

FLORA ILUSTRADA CATARINENSE

Planejada e editada por

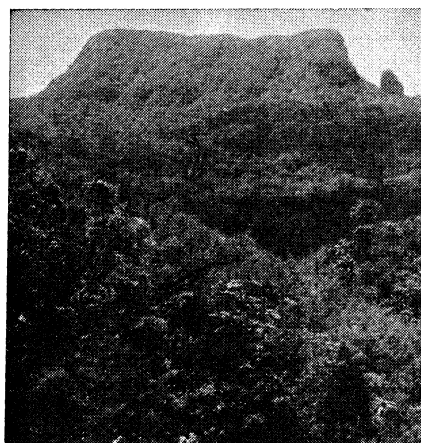
P. RAULINO REITZ

Publicação patrocinada por:

Conselho Nacional de Pesquisas
U.S. National Science Foundation
Instituto Brasileiro de Desenvol-
vimento Florestal — M. A.
Herbário "Barbosa Rodrigues"

I PARTE:

AS PLANTAS



FASCÍCULO:

A C A N

Morro do Baú

ACANTÁCEAS

por

DIETER C. WASSHAUSEN e LYMAN B. SMITH

Observações ecológicas por ROBERTO M. KLEIN

— 134 páginas, 15 figuras e 26 mapas —

ITAJAÍ — SANTA CATARINA — BRASIL

1969



ACANTÁCEAS

por

DIETER C. WASSHAUSEN

U. S. National Museum, Smithsonian Institution
WASHINGTON, D. C., U. S. A.

e

LYMAN B. SMITH

U. S. National Museum, Smithsonian Institution
WASHINGTON, D. C., U. S. A.

Itajaí, 30 de dezembro de 1969

(Data da publicação)

ACANTÁCEAS

FAMÍLIA DO ACANTO

Acanthaceae* Juss., Dict. Sci. Nat. 1: 96. 1804; Endl. Gen. 696. 1839; Nees in Mart. Fl. Bras. 9:1. 1847; in DC. Prodr. 11: 46. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1060. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 274. 1895; Hutchinson, Fam. Fl. Pl. ed. 2. 1: 489. 1959.

INFLORESCÊNCIA em geral em cimeira falso-dicótoma paniculada ou reduzida a ráculos, espigas ou fascículos ou flôres individuais axilares. **FLÔRES** hermafroditas, zigomorfas ou às vezes quase actinomorfas, geralmente pentâmeras; cálice profundamente 4—5-lobado ou às vezes muito reduzido (*Thunbergia*); corola simpétala, de forma muito variada, 5-lobada, bilabiada ou raramente 1-labiada, os lobos contortos ou imbricados; estames 4 e didínamos, ou só 2 muitas vezes com 2 estaminódios, as anteras de 1 (*Aphelandra*) ou 2 lojas deiscentes pelo comprimento, o pólen esculpido e de muitas formas genéricas; pistilo 1; ovário superior, carpelos 2, lóculos 2, óvulos 2—10 em cada lóculo, anátropos, placentação axilar, estilete 1 e filiforme, estigmas 1 ou 2.

FRUTO cápsula deiscente por valvas recurvas ou raramente drupa (*Mendoncia*). **SEMENTES** em geral planas, suportadas por retináculos ganchosos ou raramente papiliformes, testa lisa ou arrugada, muitas vezes mucilaginosa quando molhada.

ERVAS, lianas, arbustos ou às vezes árvores pequenas. **FÓLHAS** opostas, simples, em geral inteiras.

Área de dispersão — Cerca de 240 gêneros e mais de 2200 espécies dispersas por todo o mundo tropical e até várias regiões temperadas.

CHAVE DOS GÊNEROS

(Características só válidas para as espécies catarinenses)

- | | |
|--|----------------------|
| 1. Funiculo papiliforme ou ausente. | |
| 2. Ervas (às vezes mais ou menos arbustiformes). | 1. <i>Staurogyne</i> |
| 2. Lianas. | |
| 3. Fruto uma drupa. | 2. <i>Mendoncia</i> |
| 3. Fruto uma cápsula rostrada. | 3. <i>Thunbergia</i> |

* Nome proveniente do gênero *Acanthus*. *Acanthus mollis* L. é um sub-arbusto cujas folhas pinatifendidas com segmentos lobado-dentados serviram como ornato emblemático das colunas de estilo Coríntio.

1. Funiculo ganchoso (retináculo).
4. Corola contorta (convoluta) na estivação; estames em regra 4(—5).
5. Corola profundamente bilabiada; flôres em feixes axilares; cápsula roliça e com 2 lóculos na base infima.
4. **Hygrophila**
5. Corola apenas ou não bilabiada, os lobos largos e arredondados, patentes.
6. Estames 2, em regra exsertos; estaminódios 2.
7. Lâminas das fôlhas visivelmente malhadas com amarelo ao longo da nervura central; plantas cultivadas.
5. **Graptophyllum**
7. Lâminas das fôlhas não visivelmente malhadas ao longo da nervura central.
8. Brácteas e corola vermelhas, o tubo da corola 8—9 mm de larg.
6. **Sanchezia**
8. Brácteas alvacentas, fortemente venosas, corola azul, o tubo da corola delgado, 1—2 mm de larg.
7. **Eranthemum**
6. Estames 4, não exsertos, didínamos; estaminódios ausentes.
9. Lojas das anteras mucronadas pela base; o tubo da corola curto, a fauce campanulada.
8. **Dyschoriste**
9. Lojas das anteras arredondadas pela base; o tubo da corola comprido, a fauce em geral não campanulada.
10. Estames anteriores com anteras de 1 loja, estames posteriores com anteras de 2 lojas.
9. **Chamaeranthemum**
10. Estames anteriores e posteriores ambos de 2 lojas.
11. Flôres produzidas em espigas bastante compactas; brácteas proeminentes.
10. **Strobilanthes**
11. Flôres solitárias ou agrupadas nas axilas ou dispostas em paniculas terminais cimosas; brácteas ausentes.
11. **Ruellia**
4. Lobos da corola imbricados.
12. Estames 4; anteras com 1 loja fértil (com 2 lojas em Lophostachys).
13. Lobos da corola subiguais, patentes ou fendidos na fauce formando um lábio único.
14. Flôres em espigas curtas, axilares e terminais, estas menos que 2 cm de compr.; brácteas obovaladas.
12. **Stenandrium**
14. Flôres em espigas bastas, axilares e terminais, estas mais que 6 cm de compr.; brácteas lanceoladas.
13. **Crossandra**
13. Lobos da corola 2-labiados.
14. **Aphelandra**
12. Estames 2, anteras com 2 lojas férteis (com 1 loja em Hypoestes).
15. Estaminódios presentes.
15. **Pseuderanthemum**
15. Estaminódios ausentes.
16. Caules 6-angulados; cálice subtendido por 2 brácteas reunidas em parte; placentas separando-se da válvula madura da cápsula.
16. **Dicliptera**

- 16. Caules subroliços ou subquadrangulados; brácteas distintas; placentas restantes ajuntadas às válvulas da cápsula.
- 17. Lâminas das fôlhas distintamente marcadas.
- 18. Lâminas das fôlhas ornadas com as veias reticulares de côr conspícua sôbre o lado superior; anteras com 2 lojas.

17. *Fittonia*

- 18. Lâminas das fôlhas distintamente manchadas de côr de cravo; veias claras; anteras com 1 loja.

18. *Hypoestes*

- 17. Lâminas das fôlhas não distintamente marcadas; anteras com 2 lojas.
- 19. Lobos das anteras levemente ou não sobrepostos, paralelos, desarmados.

19. *Jacobinia*

- 19. Lobos das anteras sobrepostos, muitas vezes obliquamente afixados e ao menos o inferior apiculado ou caricado.
- 20. Anteras com 2 lojas férteis cada uma.

20. *Justicia*

- 20. Anteras com 1 loja cada uma, loja inferior da antera vestigial.

21. *Chaetothylax*1. **STAUROGYNE** Wall.

*Staurogyne** Wall. Pl. Asiat. Rar. 2: 80, pl. 186. 1831; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 288. 1895; Lemée, Dict. Phan. 6: 262. 1935; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 5. 1951.

Ebermaiera Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 75, 80. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 15. 1847.

Erythracanthus Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 75. 1832.

INFLORESCÊNCIA de flôres sésseis ou curto-pediceladas, poucas ou numerosas, fixas em espigas ou racimos terminais ou axilares, laxos ou compactos; cálice profundamente 5-partido, o segmento posterior oblongo, em geral visivelmente mais comprido e largo que os outros, o par anterior em geral linear, mais largo que o par lateral setáceo; corola em geral vermelha, purpúrea, ou amarela, tubular, limbo 2-labiado, lábio superior 2-lobado, lábio inferior 3-lobado, lobos arredondados; estames 4, em geral inclusos, um estaminódio em geral presente entre o par posterior; anteras de 2 células, sacos ovados, subiguais, desarmados; estigma 2- ou 3-partido.

FRUTO de cápsulas oblongas, obtusas, com sementes quasi do mesmo comprimento; **SEMENTES** numerosas, diminutíssimas, subglobosas; retináculo ausente.

ERVAS ou arbustos; caules (plantas raras vêzes acaules) eretos ascendentes ou reptantes, singelos ou ramados, roliços ou subquadrangulares (às vêzes alados), glabros, pilosos, tomentosos, ou

* Provém do pistilo 3-lobado em forma de cruz. Do grego "stauros" cruz e "gyne" mulher.

pubescentes, os pêlos ou alguns dêles muitas vêzes glandulosos; fôlhas opostas, em regra pecioladas, inteiras.

Espécie genérica: *Staurogyne argentea* Wall.

Área de dispersão — O gênero tem 80 ou mais espécies, amplamente distribuídas por tôdas as regiões tropicais do mundo. O maior número das espécies americanas está no Brasil.

CHAVE

1. Segmentos de cálice miudamente hirsutos e ciliados, segmento posterior elíptico, 12 mm de compr. e 6 mm de larg., par anterior lanceolado, 2,5 mm de larg. 1. *S. mandioccana*
1. Segmentos do cálice glanduloso-pilosos, segmento posterior oblongo, 7 mm de compr. e 3 mm de larg., par anterior linear, 1 mm de larg. 2. *S. eustachya*

1. *STAUROGYNE MANDIOCCANA** (Nees) O. Kuntze FOLHAGEM-BARBADA

Est. 1 — Fig. e—h

O. Kuntze, Rev. Gen. 2: 497. 1891.

Ebermaiera mandioccana Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 80. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 16. 1847; in DC. Prodr. 11: 71. 1847.

Ebermaiera sanctae-catharinae Nees in DC. Prodr. 11: 72. 1847.

Zahlbrucknera fruticosa Pohl ex Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 16. 1847. Nomen.

ERVA subfrutescente 30—50 cm de altura; caule singelo ou escassamente ramoso, subquadrangulado ou roliço embaixo, estrigoso ou miudamente pubescente, pêlos curvados para cima. FÔLHAS de lâminas lanceoladas até oblongo-ovadas, até 19 cm de compr. e 4,5 cm de larg., obtuso-acuminadas pelo ápice, arredondadas ou estreitadas pela base, decurrentes, inteiras ou subcrenadas, delicadas, glabras exceto a costela e veias laterais, estas miudamente pubescentes na face inferior; pecíolos delgados, até 3 cm de compr., escassa e finamente pubescentes.

FLÔRES fixas em racemos terminais ou axilares até 6,5 cm de compr. e 2 cm de larg., eixo subtomentoso até miudamente viscido-pubescente, alvacento; brácteas estipitadas, oblongas até ovadas, até 8 mm de compr. e 4 mm de larg., subagudas no ápice, estreitadas na base, glabras ou escassamente ciliadas e pubescentes pela base; bractéolas oblanceoladas ou estreitamente obovadas, 5,5 mm de compr., 2 mm de larg., inteiras, pubescentes. CÁLICE de segmentos alvacentos, agudos, miudamente hirsutos e ciliados, segmento

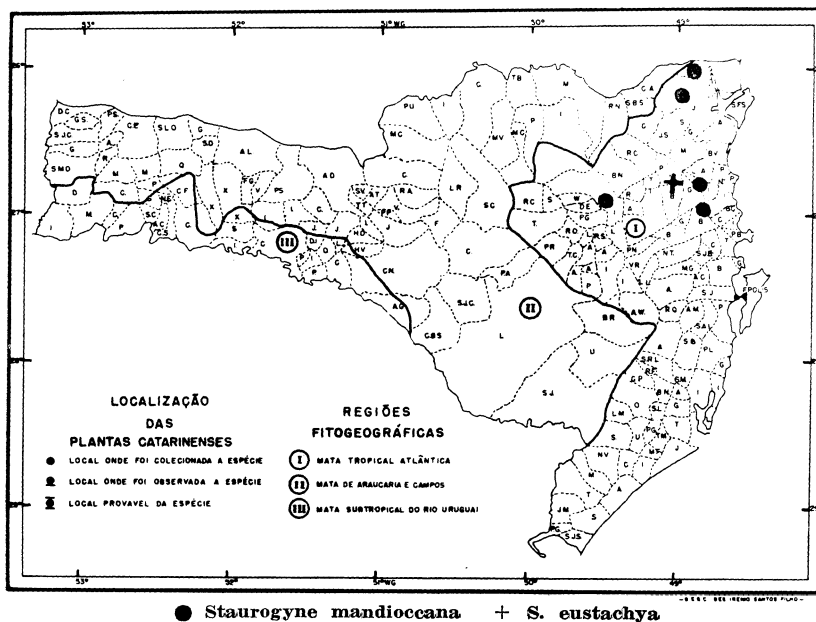
* Provém de Mandioca, nome dum lugar no Estado de Rio de Janeiro, donde é natural o tipo.

posterior elíptico, 12 mm de compr., 6 mm de larg., par anterior lanceolado, 11 mm de compr. e 2,5 mm de larg., par lateral assovelado, 8 mm de compr. e 1 mm de larg., corola amarela ou branca com fauce purpúreo-manchada, até 12 mm de compr., miudamente pubescente por fora, lobos ovados, arredondados, 2,5 mm de compr., 2 m de larg. ESTAMES inclusos; estaminódios 1,5 mm de compr., filamentos ligados pela base do tubo de corola, o par exterior 4 mm de compr., o par interior 3 mm de compr.; anteras 1 mm de compr.

FRUTO cápsula oblonga, 10 mm de compr., 3 mm de larg., arredondada no ápice, glabra ou com poucos pelos apicais; SEMENTES miúdas, morenas, grosseiramente verrugosas.

Tipo — Perto de Mandiocca, Estado do Rio de Janeiro: Beyrich.

Material estudado — S. CATARINA: BRUSQUE: Azambuja, mata virgem, 35 m, Pe. R. Reitz 1.851 (16.9.1947), HBR, US; Morro da Bateia, mata virgem, 100 m, P. R. Reitz 1.913 (27.10.1947), HBR, US. GARUVA: Monte Crista, matinha, 900 m, flor branca, Reitz & Klein 9.822 (2.9.1960), HBR, US; ibidem, 750 m, flor branca, centro vermelho, Klein & Ravenna 6.839 (21.10.1966), HBR, US; mata, 1300 m, Reitz & Klein 10.122 (8.10.1960), HBR, US. IBIRAMA: Hórtio Florestal I.N.P., mata, 600 m, flor esbranquiçada, Reitz & Klein 3.853 (11.10.1956), HBR, US. ILHOTA: Morro do Baú, mata, 300 m, flor branca, Reitz & Klein 10.262 (21.10.1960), HBR, US; Parque Botânico do Morro Baú, flor branca, com centro roxo, P. R. Reitz 6.766 (18.9.1965), HBR, US. JOINVILLE: Estrada Dona Francisca, mata, 600 m, flor branca, Reitz & Klein 5.003 (4.10.1957), HBR.



Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Brusque, Garuva, Ibirama, Ilhota e Joinville.

BRASIL: Paraná, Rio de Janeiro e S. Catarina.

Nome vulgar — Folhagem-barbada.

Fenologia — Floresce durante os meses de setembro, outubro e novembro. Período predominante: outubro.

Observações ecológicas — Erva subfrutescente de 30 a 60 cm de altura, característica e exclusiva da vegetação da costa atlântica no sul do Brasil, desenvolvendo-se de preferência na mata primária da encosta atlântica e na "matinha nebular".

Espécie seletiva higrófito e ciófito, pouco freqüente, costuma crescer nas pequenas depressões dos terrenos das matas úmidas, beira de regatos, bem como nos lugares úmidos da matinha nebulosa, por onde escorrem as águas das enchurradas de verão, ao longo da borda oriental do planalto sul-brasileiro.

Possivelmente seu limite austral se encontra no vale do Itajaí, onde já é bastante rara.

2. STAUROGYNE EUSTACHYA* Lindau

FOLHAGEM-BARBADA

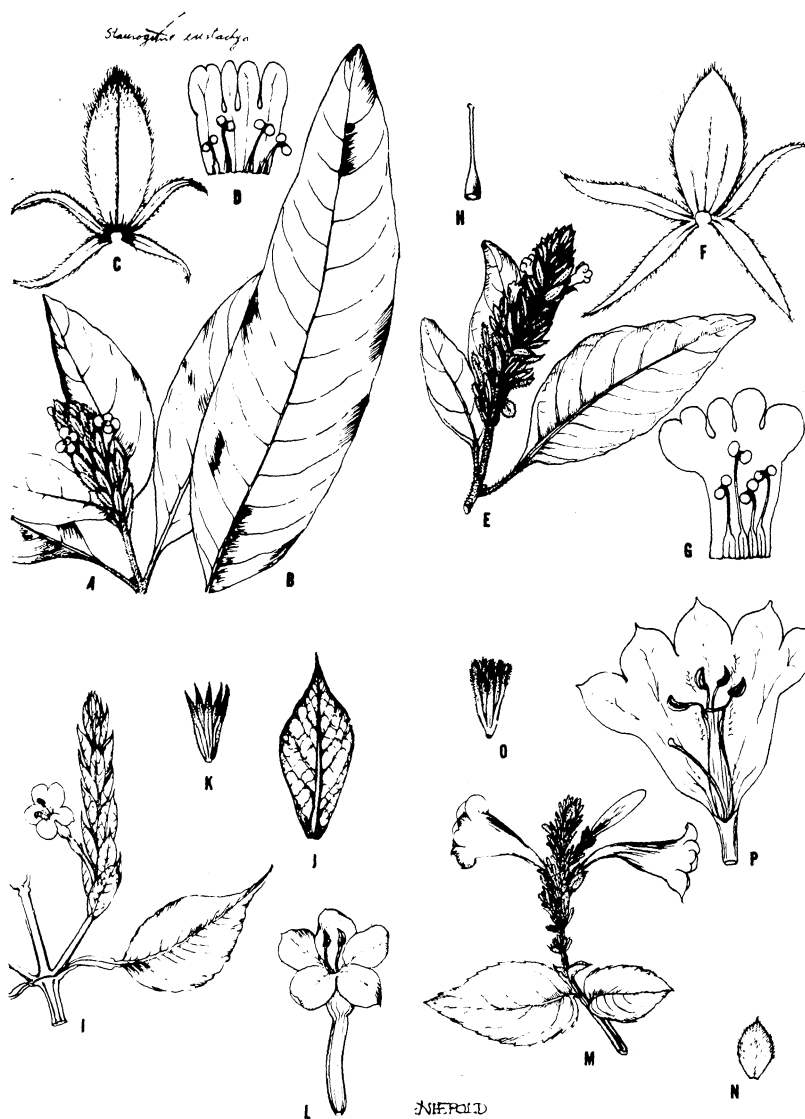
Est. 1 — Fig. a—d

Lindau, Bull. Herb. Boiss. 5: 644. 1897.

ERVA subfrutescente 30—40 cm de altura; caule subquadrangular ou roliço embaixo, miudamente pubescente, os pêlos curvados para cima. FÓLHAS de lâminas oblongo-ovadas, até 19 cm de compr. e 4,5 cm de larg., obtuso-acuminadas pelo ápice, arredondadas ou estreitadas na base, decurrentes, inteiras ou onduladas, delicadas, glabras fora da costela e veias laterais estas miudamente pubescentes na face inferior; pecíolos delgados, até 3 cm de compr., escassa e finamente pubescentes.

FLÓRES fixas em racemos terminais ou subterminais até 6,5 cm de compr. e 1,5 cm de larg., eixo víscido-pubescente, alvacentos; brácteas estipitadas, oblongas, 7 mm de compr., 2,7 mm de larg., obtusas pelo ápice, glanduloso-pubescentes; bractéolas lineares, 5 mm de compr., 1 mm de larg., inteiras, pubescentes. CÁLICE 7 mm de compr., glanduloso-piloso; segmento posterior oblongo, 7 mm de compr., 3 mm de larg., os outros assovelados, o par anterior linear, 1 mm de larg.; corola de tubo 7 mm de compr., no ápice 3 mm de diâmetro, na base 1,5 mm de diâmetro, miudamente pubescente

* Provém da inflorescência bonita. Do grego eu=linda e stachys=espiga.



Est. 1: Fig. a — STAUROGYNE EUSTACHYA, ramo X $\frac{1}{2}$; b — lâmina foliar X $\frac{1}{2}$; c — cálice X 2; d — corola aberta X 1; e — STAUROGYNE MANDIOCCANA, ramo X $\frac{1}{2}$; f — cálice X 2; g — corola aberta X 2; h — pistilo X 1; i — ERANTHEMUM NERVOSUM, ramo X $\frac{1}{2}$; j — bráctea X 2; k — cálice X 2; l — flor X 1; m — STROBILANTHES DYERIANUS, ramo X $\frac{1}{2}$; n — bráctea X 1; o — cálice X 1; p — corola aberta X 1.

por fora; lobos de corola iguais; filamentos ligados pela base do tubo da corola, o par exterior 4 mm de compr., o par interior 3 mm de compr., anteras 1 mm de compr.; estaminódios 0,5 mm de compr.

FRUTO cápsula oblonga, 10 mm de compr., 3 mm de larg., arredondada no ápice, glabra o com poucos pêlos apicais miúdos; **SEMENTES** miúdas, morenas, grosseiramente verrugosas.

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: Im Walde am Ribeirão Fresco, E. Ule 945 (—10.1888), HBG, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Blumenau. BRASIL: S. Catarina.

Tipo — “*Brasília in prov. Sa. Catharina prope Blumenau in silva ad terram* (Schenck n. 193 flor Septembr.)”

Nome vulgar — Folhagem-barbada.

Fenologia — Floresce durante os meses de setembro e outubro.

Observações ecológicas — Erva exclusiva da mata pluvial da vertente atlântica do sul do Brasil, possivelmente muito rara, até o momento ainda não observada, nem coletada pela Equipe de Fitosociologia de S. Catarina. Até o momento, trata-se de espécie endêmica do Estado de S. Catarina.

2. MENDONCIA Vell.

*Mendoncia** Vell. ex Vandell, Fl. Lusit. Bras. 43, pl. 3, fig. 22. 1788; Nees in DC. Prodr. 11: 50. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1072. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 289. 1895; Lemée, Dict. Phan. 4: 398. 1932; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 11. 1951.

Mendozia Ruiz & Pav. Fl. Peruv. & Chil. Prodr. 89, táb. 17. 1794; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 9. 1847.

Engelia Nees in DC. Prodr. 2: 721. 1847.

INFLORESCÊNCIA de flôres axilares, 1 a várias ou de tempo em tempo muitas em cada axila, cada flor nasce sôbre um pedicelo delgado e é subtendida por 2 brácteas, estas planas ou carenadas, mais ou menos conatas; cálice curto, aneliforme ou cupuliforme, muitas vezes membranoso, em geral glabro; corola tubular ou afunilada, em geral ampliada pela base, a fauce muitas vezes oblíqua, os lobos reflexos ou patentes; estames 4, inclusos didínamos, os filamentos curtos, as anteras linear-lanceoladas, em regra planas e agudas pelo ápice, lobadas pela base, os lobos mais ou menos desiguais, miüdamente glanduloso-pubescentes pelo ápice; disco aneliforme; ovário oblíquo, coprimido, lenticular; estilete filiforme, o estigma 2-lobado.

* Em honra do Cardeal Mendonça, patriarca de Lisboa.

FRUTO uma drupa ovóide, comprimida, muitas vêzes oblíqua pelo ápice, o endocarpo duro e ósseo, o mesocarpo carnoso ou polpudo; SEMENTES 1 ou 2.

LIANAS altas; caules herbáceos, ou lenhosos pela base; fôlhas opostas, pecioladas, inteiras, pinuladamente venosas.

Espécie genérica: — *Mendozia aspera* Ruiz & Pavon (agora *Mendoncia aspera*).

Área de dispersão — Mais de 90 espécies, sendo o maior número limitado a América tropical.

CHAVE

1. Corola branca com marcas pintadas de azul ou roxo no limbo; brácteas oblongo-elípticas até ovadas, 1—2 cm de compr., 8—13 mm de larg., o ápice obtuso ou arredondado, mucronado, densamente hirsuto com pêlos patentes ou às vêzes peludo-pubescentes 1. *M. puberula*
1. Corola vermelha; brácteas oblongo-ovadas até lanceolado-ovadas, 20—30 mm de compr., 10—15 mm de larg., obtusas e apiculadas, os pêlos fulvos, muito adpressos 2. *M. coccinea*

1. MENDONCIA PUBERULA* (Mart.) Nees

MIJO-DE-GATO-PINTADO

Est. 2 — Fig. a—d

Nees in DC. Prodr. 11: 53. 1847.

Mendozia puberula Mart. Nov. Gen. & Sp. 3: 24. 1829; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 10. 1847.

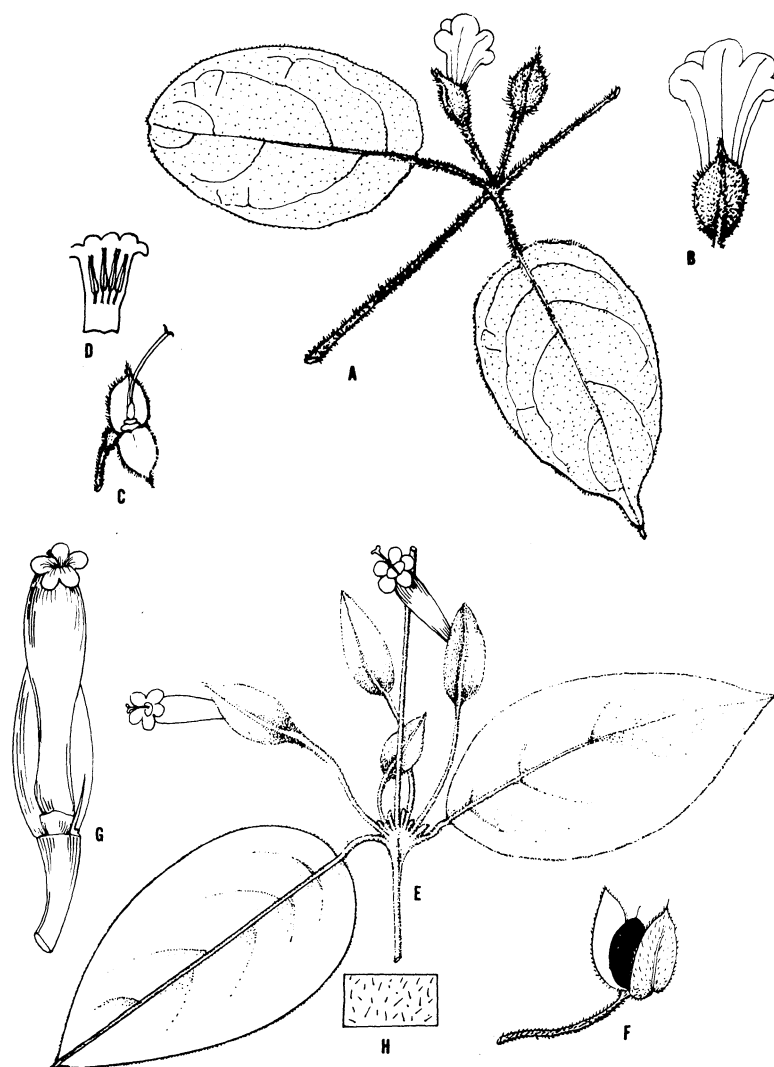
M. selloviana Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 10. 1847.

Mendoncia selloviana Nees in DC. Prodr. 11: 53. 1847.

LIANAS subfrutescentes; caules quadrangulares, os ramos jovens densamente hirsutos, os mais velhos mais ou menos hirsutos até glabros, as pontas cirrosas. FÔLHAS de lâminas elíptico-ovadas, elípticas ou oblongo-elípticas, até 11,5 cm de compr. e 8,5 cm de larg. mas em regra menores, acuminadas, mais ou menos arredondadas ou curto-atenuadas pela base, a costa e veias laterais (5 ou 6 pares) proeminentes, a face superior hirsuta ou glabrescente, os pelos às vêzes elevando-se de bases estreladas, a face inferior, ao menos as veias maiores, hirsutas.

FLÔRES 1 ou 2, fixas nas axilas das fôlhas, os pedicelos 1—3 cm de compr., mais ou menos hirsutos, os pelos patentes; brácteas oblongo-elípticas até ovadas, 10—20 mm de compr., 8—13 mm de larg., o ápice obtuso ou arredondado, mucronado, densamente hirsutas com pelos patentes ou às vêzes peludo-pubescentes, os pelos

* Provém do indumento fino patente da planta.



Est. 2: Fig. a — *MENDONCIA PUBERULA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; b — bráctea e flor $\times 1$; c — flor com cálice, disco e pistilo na face interior da bráctea $\times \frac{1}{2}$; d — corola aberta $\times \frac{1}{2}$; e — *MENDONCIA COCCINEA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; f — bráctea e drupa $\times \frac{1}{2}$; g — flor e bráctea aberta $\times 1$; h — segmento do caule mostrando pubescência $\times 1$.

cêrca de 1 mm de compr., a superfície interior glabra. CÁLICE aneliforme, cêrca de 0,5 mm de compr., glabra; corola branca manchas azuis ou roxas no limbo, 15—37 mm de compr., glabra ou escassamente hirsuta; anteras 8 mm de compr., filamentos (porção livre) cêrca de 3 mm de compr., glabros.

FRUTO uma drupa lenticular, roxo-preta, comprimida, ovada, 16 mm de compr., 10 mm de diâmetro, glabra.

Tipo — “Crescit in sylvis primaevae prope S. Crucis oppidum et alibi in montibus, Serra dos Órgãos, dictis, Provinciae Sebastianopolitanae.”

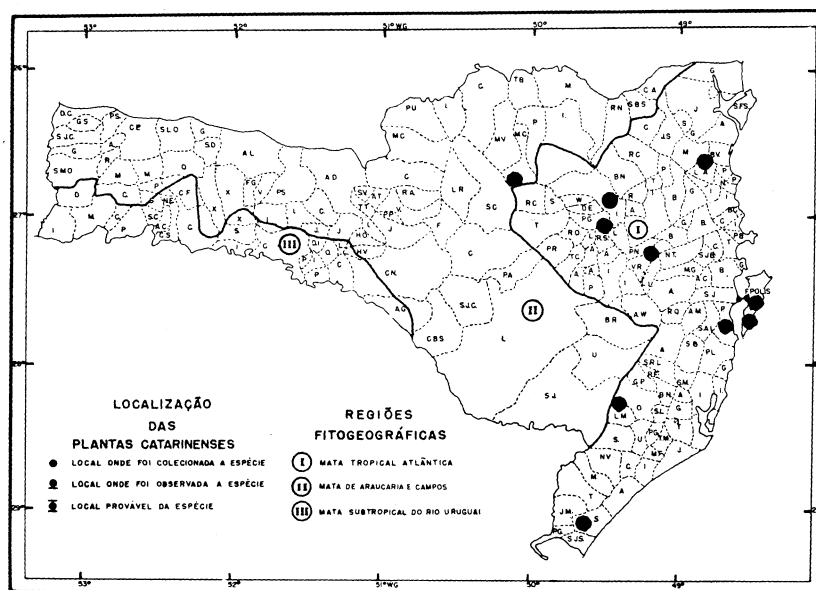
Nomes vulgares — Mijo-de-gato-pintado, cipó-dágua.

Fenologia — Floresce em novembro, dezembro e janeiro.

Observações ecológicas — Liana de flor branca e fauce geralmente roxa, característica e exclusiva da mata pluvial da encosta atlântica no sul do Brasil (Santa Catarina), com vasta e expressiva dispersão por tóda a formação, internando-se pelo Rio Grande do Sul, até as proximidades de Pôrto Alegre.

Espécie seletiva higrófitas, costuma desenvolver-se tanto no interior das matas, bem como na orla das mesmas, onde em geral é mais freqüente. Igualmente bastante freqüente nos capoeirões mais desenvolvidos e nas matas secundárias.

Material estudado — S. CATARINA (?): Sem indicação de local: Sellow 91, B, F foto 5876. FLORIANÓPOLIS: Morro Costa da Lagoa, mata secundária, 200 m, flor branco-azulada, R. M. Klein 6.982 (21.12.1966), HBR, FLOR,



Mendoncia puberula

US. Morro do Ribeirão, Ilha de S. Catarina, capoeirão, 150 m, flor branco-roxeada por dentro, Klein & Bresolin 7.638 (21.XII.1967), HBR, FLOR, US. IBIRAMA: Hôrtio Florestal, I.N.P., mata, 200 m, A. Gevieski 26 (20.11.1953), HBR, US; Ibidem, 350 m, fruto imaturo: verde, R. M. Klein 1922 (7.3.1956), HBR, US. LAURO MÜLLER: Rio do Oratório, capoeira, 350 m, flor roxa, Reitz & Klein 8.050 (16.12.1958), HBR, US. LUÍS ALVES: Braço Joaquim, mata, 300 m, fruto imaturo verde, Reitz & Klein 2.693 (16.2.1956), HBR, US. MONTE CASTELO: Serra do Espigão, mata, 1000 m, flor branca, Reitz & Klein 11.411 (3.1.1962), HBR, US. PALHOÇA: Pilões, capoeira, 200 m, flor branca, Reitz & Klein 2.488 (19.1.1956), HBR, US. RIO DO SUL: Alto Matador, mata, 800 m, flor roxeada, P. R. Reitz 6.045 (29.12.1958), HBR, US. SOMBRIO: Vista Alegre, orla da mata, 20 m, flor branca com fauce roxa, Reitz & Klein 9.600 (19.3.1960), HBR. VIDAL RAMOS: Sabiá, mata, 750 m, fruto maduro: roxo-escuro, Reitz & Klein 4.307 (15.6.1957), HBR, US; Ibidem, mata, 750 m, flor branca, Reitz & Klein 5.979 (31.12.1957), HBR, US; Ibidem, mata, 600 m, fruto maduro: roxo-escuro, Reitz & Klein 5.114 (11.10.1957), HBR.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Serra da Virgem Maria, flor alva, interior rajado-violeta, G. Hatschbach 7.582 (4.12.1960), HBR, HH, US. CAMPO MOURÃO: perto da cidade, orla da mata, flor branca, Reitz & Klein 12.060 (26.I.1962), HBR.

RIO GRANDE DO SUL: GRAVATA: In summo monte Itacolomi, in silva primaeva scandens, B. Rambo SJ 45.270 (11.I.1950), HBR, PACA.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Florianópolis, Ibirama, Lauro Müller, Luís Alves, Monte Castelo, Palhoça, Rio do Sul, Sombrio e Vidal Ramos.

BRASIL: Todo o país, SURINAM, COLÔMBIA e EQUADOR.

2. MENDONCIA COCCINEA* Vell.

MIJO-DE-GATO-VERMELHO

Est. 2 — Fig. e—h

Vell. in Fl. Flum. 263. 1790.

Mendozia velloziana Mart. Nov. Gen. & Sp. 3: 22, táb. 210. 1829.

Mendoncia velloziana Nees in DC. Prodr. 11: 52. 1847.

LIANA: caule (ao menos as porções superiores), pecíolos, pedicelos, e brácteas densa e molemente como sêda hirsutos, os pelos foscos, depressos ou ascendentes. FÓLHAS de lâminas elíptico-ovadas, 5—11 cm de compr., 2—6 cm de larg., obtusas, arredondadas ou curto-acuminadas, às vêzes ponteadas por um múcron pequeno (1 mm de compr.), obtuso, arredondado, ou subcordado pela base, escabroso acima e miudamente peludo, os pelos miúdos, menos que 0,5 mm de compr., curvados, deprimidos ou ascendentes, elevando-se de bases em forma de estrêla, mais numerosos sôbre a costela e veias (4 pares), em baixo copiosa e molemente pubescentes com pelos curvados ascendentes, êstes cêrca de 0,75 mm de compr.

INFLORESCÊNCIAS de 1 ou 2 flôres em cada axila; pedicelos 2—5 cm de compr.; brácteas oblongo-ovadas até lanceolado-ovadas,

* Provém da côr vermelha da corola.

2—3 cm de compr., 1—1,5 cm de larg., obtusas e apiculadas, arredondadas pela base, um tanto purpúreas antes de secas, os pelos fulvos, muito deprimidos, até 1 mm de compr., a costela proeminente. CÁLICE 1 mm de compr., onduloso, glabro; corola vermelha, 3 cm de compr., 5 mm de larg. na fauce, levemente constringida abaixo da metade, inchada na base, os lobos arredondados, 2—3 mm de compr., 2 mm de larg.; ovário miudamente peludo para o ápice; estilete glabro.

FRUTO obovóide, comprimido, com uma carena, glabro ao menos, quando maduro, em geral ponteados pelo estilete persistente; o fruto maduro é purpúreo-escuro.

Tipo — “Habitat in silvis maritimis Pharmacopolitanis,” Parati, Estado do Rio de Janeiro.

Nomes vulgares — Mijo-de-gato-vermelho, cipó-d'água.

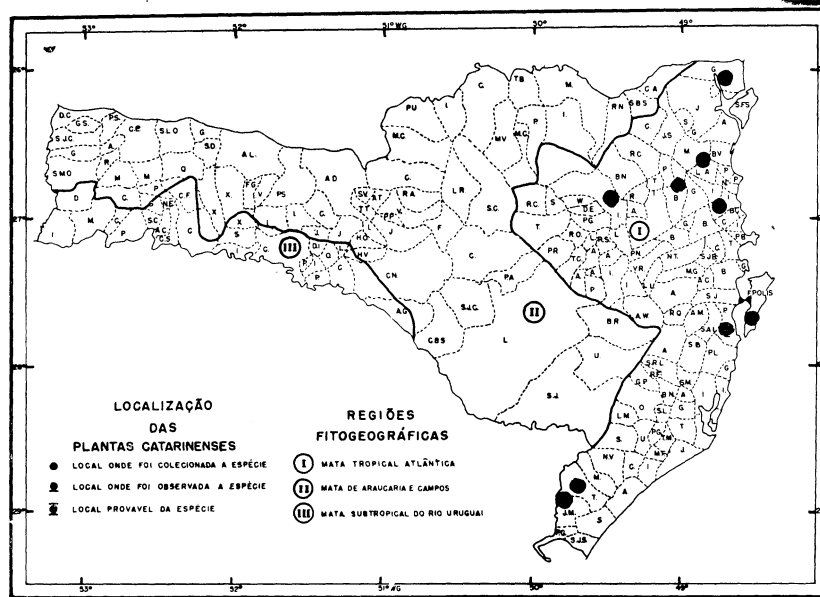
Fenologia — Floresce durante os meses de setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro.

Observações ecológicas — Liana de flor vermelha, característica e exclusiva da mata pluvial da vertente atlântica, com maior expressão nas matas próximas ao litoral, ocorrendo desde a costa norte do Estado de Santa Catarina, até o extremo sul.

Espécie seletiva higrófila, costuma desenvolver-se, tanto no interior da floresta, orla das mesmas, bem como nas capoeiras e capoeirões, ora em lugares sombreados, ora em locais bastante expostos aos raios do sol, onde por vezes se torna freqüente.

Liana pouco freqüente no Estado de Santa Catarina.

Material estudado — BLUMENAU: Bom Retiro, Mata da Companhia Hering, capoeirão, 250 m, Reitz & Klein 9203 (22.10.1959), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Morro da Costa da Lagoa, capoeirão, 200 m, R. M. Klein 7019 (21.12.1966), HBR, FLOR, US. Morro do Ribeirão, Ilha de S. Catarina, capoeira, 100 m, fruto imaturo: verde, R. M. Klein 8109 (23.1.1969), HBR, FLOR, US. GARUVA: Mina Velha, mata, 10 m, flor vermelha, Reitz & Klein 4947 (5.10.1957), HBR, US. IBIRAMA: Hórto Florestal, I.N.P., mata, 300 m, fruto imaturo, Reitz & Klein 1642 (2.3.1954), HBR, US. ITAJAÍ: Morro da Ressacada, mata, 250 m, flor vermelha, R. M. Klein 1794 (7.12.1955), HBR, US; Morro da Ressacada, mata, 150 m, flor vermelha, Reitz & Klein 2316 (20.12.1955), HBR, US; Morro da Ressacada, mata, 100 m, fruto maduro: roxo-escuro, R. M. Klein 1871 (20.2.1956), HBR, US; Praia Braba, capoeira, 20 m, Reitz & Klein 1084 (1.10.1953), HBR; Itajaí, Waldrand, E. Ule s. n. (Feb. 1886), HBB. JACINTO MACHADO: Sanga da Areia, orla da mata, 200 m, Reitz & Klein 9259 (30.10.1959), HBR, US; Sanga da Areia, mata, 250 m, Reitz & Klein 9355 (10.12.1959), HBR, US. LUÍS ALVES: Braço Joaquim, mata, 300 m, flor em botão, Reitz & Klein 2162 (30.9.1954), HBR, US. PALHOÇA: Pilões, capoeira, 50 m, flor vermelha, Reitz & Klein 4901 (25.10.1956), HBR. TURVO: perto da cidade, na orla da mata, P. R. Reitz C 161 (20.11.1943), HBR, US. SÃO FRANCISCO DO SUL: Am Fusse des Larancheiraberge, E. Ule 175 (Nov. 1883), HBG.



Mendoncia coccinea

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Florianópolis, Garuva, Ibirama, Itajaí, Jacinto Machado, Luís Alves, Palhoça, Turvo e São Francisco do Sul.

BRASIL: mata. Sul de COLÔMBIA.

3. THUNBERGIA Retz.

*Thunbergia** Retz. Phys. Sällsk. Handl. 1: 163. 1776; Nees in DC. Prodr. 11: 54. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1072. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 291. 1895; Lemée, Dict. Phan. 6: 580. 1935. Nomen conservandum. Non Montin 1773.

INFLORESCÊNCIAS axilares e unifloras ou nos racimos terminais. **FLÔRES** pedunculadas, grandes, subtendidas por 2 brácteas foliáceas grandes; cálice curto, cupuliforme, truncado ou muito dentado; corola hipocrateriforme, o tubo delgado, o limbo largo-patente, 5-lobado; estames 4, didínamos, insertos perto da base do tubo da corola; anteras com conectivo apiculado, os lóbulos mucronulados pela base; disco carnososo; ovário carnososo, estilete ampliado pelo ápice; óvulos 2 em cada célula.

FRUTO uma cápsula, repentinamente plano-rostrada, loculicida-deiscente. **SEMENTES** semi-globosas com excavação grande no lado interior.

* Em honra de Karl P. Thunberg, 1743—1828, botânico sueco.

LIANAS herbáceas ou arbustos. FÓLHAS em regra hastadas ou cordiformes.

Espécie genérica — *Thunbergia capensis* Retz.

Área de dispersão — Cêrca de 180 espécies das regiões trópicas do Mundo Velho, mas várias introduzidas no Mundo Nôvo.

CHAVE

- | | |
|--|-------------------------|
| 1. Limbo da corola branco, côr de camurça ou amarelo, rotáceo. | |
| 2. Pecíolos alados; corola em regra côr de camurça ou amarela com ôlho escuro-purpúreo. | 1. <i>T. alata</i> |
| 2. Pecíolos nus; corola puro-branca. | 2. <i>T. fragrans</i> |
| 1. Limbo de corola purpúreo ou azul, infundibuliforme com o tubo. | |
| 3. Flôres axilares, solitárias; plantas subarbustivas. | 3. <i>T. erecta</i> |
| 3. Flôres em verticilos axilares ou em racemos de cachos ou verticilos; plantas trepadeiras. | 4. <i>T. laurifolia</i> |

1. THUNBERGIA ALATA* Bojer

CU-DE-CACHORRO

Est. 3 — Fig. a—g

Bojer in Sims, Bot. Mag. 52: táb. 2591. 1825.

LIANA rastejante ou escandente pubescente em geral cêrca de 1 m de compr. FÓLHAS ovadas até triangular-ovadas, 2—8 cm de compr., agudas pelo ápice, cordadas ou hastadas pela base, inteiras ou remotamente pouco-dentadas, pubescentes; pecíolos alado-margina- dos, tão compridos como as lâminas das fôlhas ou mais curtos.

FLÔRES axilares, os pedúnculos delgados mais curtos que os pecíolos; brácteas ovado-lanceoladas, agudas ou acuminadas, pubes- centes, cêrca de 1,5 cm de compr. CALICE mais curto que as brácteas; corola 2,5—4 cm de compr., amarela ou ocasionalmente branca, em geral com um ôlho purpúreo-escuro.

FRUTO uma cápsula deprimido-globosa, pubescente, 0,5—1 m de diâmetro, bico forte cêrca de 1 cm de compr.

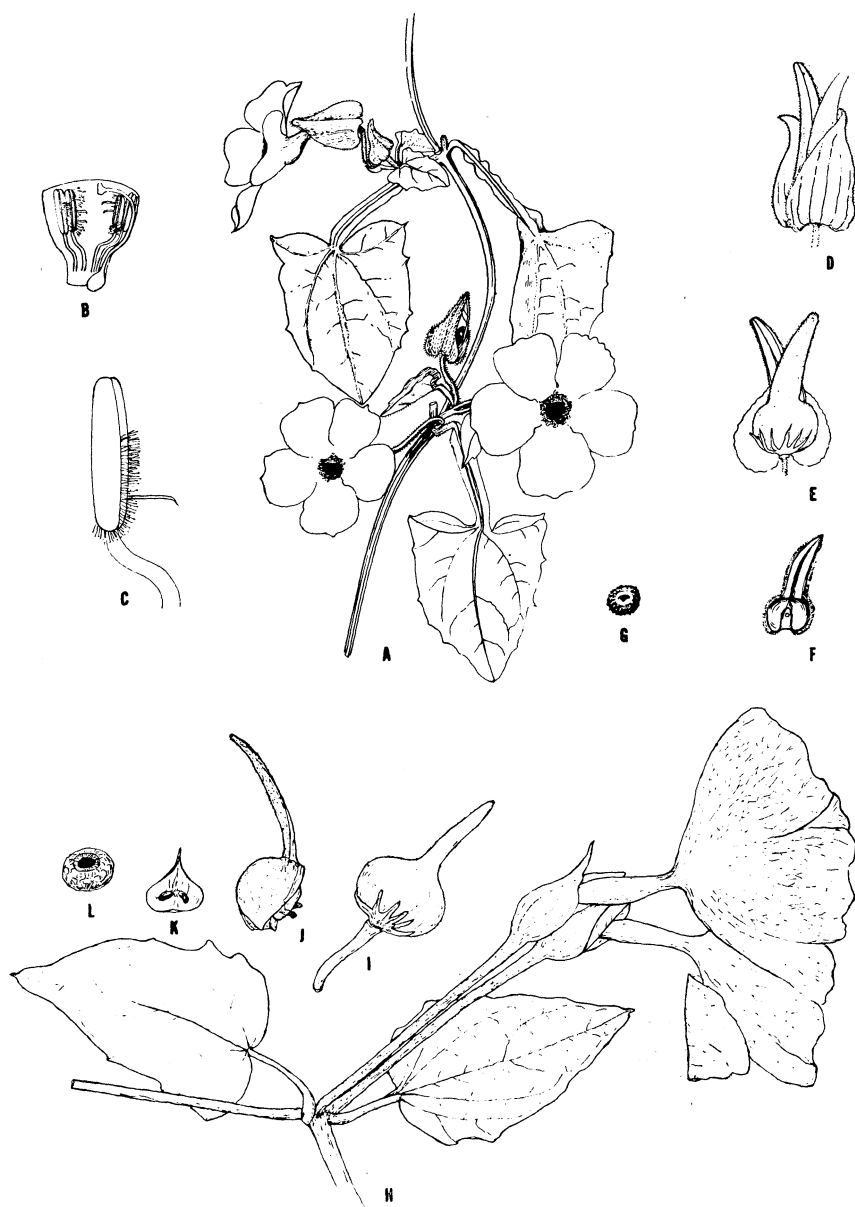
Tipo — "native of the islands of Zanzibar and Pomba, on the East coast of Africa."

NOTA: nas plantas cultivadas aparecem numerosas formas de côr va- riegadas de branco até amarelo ou côr brilhante de laranja, com ou sem o ôlho purpúreo.

Esta espécie é encontrada em campos, ao longo de picadas, beira de capoeiras, jardins e lugares abertos em geral.

* Provém dos pecíolos alados.

Est. 3



Est. 3: Fig. a — *THUNBERGIA ALATA*, planta X $\frac{1}{2}$; b — corola com estames X1; c — anteras X5; d — cápsula e brácteas X1; e — cápsula e cálice X1; f — superfície da cápsula X1; g — semente mostrando boca da excavação X1; h — *THUNBERGIA FRAGRANS*, inflorescência e folhas X $\frac{1}{2}$; i — cápsula X1; j — valva da cápsula X1; k — septo da cápsula mostrando o retináculo grande papiliforme X1; l — semente X1.

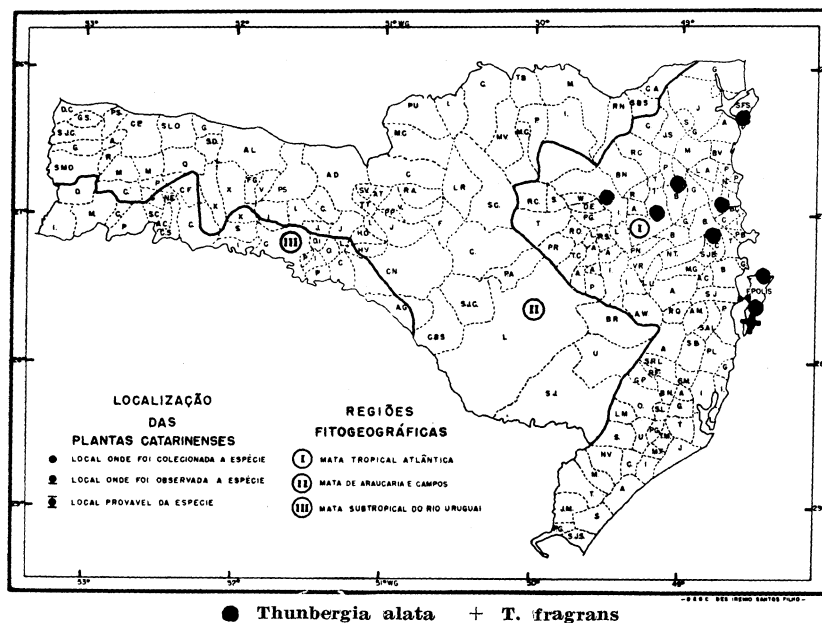
Nomes vulgares — Cu-de-cachorro, Bunda-de-mulata.

Fenologia — Floresce durante os meses de fevereiro até outubro.

Observações ecológicas — Liana originária da África, geralmente com flôres amarelas e centro roxo-escuro, fugida do cultivo e atualmente ocorre de forma espontânea em capoeiras, beira de estradas e nas proximidades das habitações. Até o momento só foi constatada na zona da mata pluvial da encosta atlântica no Estado de S. Catarina.

Espécie seletiva higrófita e heliófita, por vêzes bastante frequente nos terrenos úmidos da sub-sera da mata atlântica.

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: Garcia, ca. 26° 59' S., 49° 05' O., mata, 30 m, Smith & Reitz 6295 (21.3.1952), HBR, US; Morro Spitzkopf, beira de regato, orla da mata, 150 m, flor amarela, Reitz & Klein 8968 (21.8.1959), HBR, US; ibidem, capoeira, 350 m, Reitz & Klein 540 (23.4.1953), HBR. CANELINHA: Centro do Moura, beira do caminho, 30 m, flor branca, P. R. Reitz 6032 (6.9.1958), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: perto da cidade, capoeira, 30 m, flor amarela, R. M. Klein 5343 (8.5.1964), HBR, FLOR, US. Sambaqui, Ilha de S. Catarina, restinga, 2 m, flor amarela, Klein & Bresolin 6205 (14.9.1965), HBR, FLOR, US. IBIRAMA: perto da cidade, capoeira, flor amarelada, 100 m, R. M. Klein 629 (20.10.1953), HBR, US. INDAIAL: Encano, orla da mata, 50 m, Reitz & Klein 3754 (21.9.1956), HBR, US. ITAJAÍ: perto da cidade, capoeira, 5 m, flor branca, R. M. Klein 1180 (18.2.1955), HBR; Cabras, 20 m, P. R. Reitz C1570 (29.3.1946), HBR. SÃO FRANCISCO DO SUL: On hedges, May 1885, E. Ule 333, HBG.



Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Canelinha, Florianópolis, Ibirama, Indaial, Itajaí e São Francisco do Sul.

BRASIL: de cultivo antigo e agora completamente naturalizado. Original do sul da África.

2. THUNBERGIA FRAGRANS* Roxb.

CARÓLIA

Est. 3 — Fig. h-1

Roxb. Pl. Coromand. 1: 47. 1795.

Thunbergia volubilis Pers. Syn. Pl. 2: 179. 1806.

LIANA finamente pubescente, até 2 m de compr., em regra escandente. FÓLHAS ovadas até ovado-lanceoladas, acuminadas pelo ápice, hastadas ou cordadas pela base, inteiras ou remotamente pouco-dentadas para base; pecíolos delgados, 1—4 cm de compr.

FLÓRES axilares; pedúnculos 2—7 cm de compr.; brácteas lanceoladas ou ovado-lanceoladas, 1,5—2 cm de compr.; corola branca, 2,5—3 cm de compr., os lobos crenados, quase tão compridos como o tubo.

FRUTO uma cápsula deprimido-globosa, cerca de 8 mm de diâmetro, o bico robusto, planado, assovelado, 1—1,5 cm de compr.

Tipo — Costa de Coromandel no sueste de Índia.

Nome popular — Carólia.

Fenologia — Floresce durante os meses de abril e maio.

Observações ecológicas — Liana originária da Índia, fugida do cultivo e atualmente em forma espontânea nas capoeiras, beira de estradas, bem como nas proximidades das habitações.

Espécie seletiva higrófita e heliófita, bastante rara no Estado de S. Catarina, onde até o momento, só foi constatada na sub-sera na Ilha de S. Catarina.

Material estudado — S. CATARINA: FLORIANÓPOLIS, morro do Ribeirão, capoeira, alt. 50 m, R. M. Klein 7.356 (17.4.1967), FLOR.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Florianópolis.

BRASIL: de cultivo ocasional. Natural da Índia.

* Provém das flores perfumadas.

3. **THUNBERGIA ERECTA*** (Benth.) T. Anders.

AMA

Est. 4 — Fig. d—e

T. Anders. Journ. Linn. Soc. 7: 18. 1864.

Meyenia erecta Benth. in Fl. Nigrit. 476, 477. 1849.

ARBUSTO ereto, até 3 m de altura; caule quadrangulado, estreitamente alado, glabro, ou os nós pubescentes. FÓLHAS de lâminas oblongo-ovadas ou oblongo-lanceoladas, até 3,5 cm de compr., e 1 cm de larg., raras vezes maiores, delicadas, glabras, inteiras ou sinuadamente dentadas; pecíolos até 5 mm de compr

FLÓRES solitárias, axilares; pedúnculos até 2 cm de compr., glabros; brácteas oblongas, oblíquas, 1—2 cm de compr., 5—8 mm de larg., subobtusas, glabras ou muito miudamente pubescentes no ápice, levemente estriadas. CÁLICE de 8—12 dentes pequenos, 1—4 mm de compr.; corola 4—8 cm de compr., purpúrea ou côr escura de violeta com uma fauce branca ou algo amarela.

FRUTO uma cápsula globular, 12 mm de diâmetro, ponteados de um bico robusto cêrca de 1,7 cm de compr.

Tipo — “Cape Coast, Vogel.” Cabo Boa Esperança, África.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivada, P. R. Reitz 6.241 (10.11.1961), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: cultivada, flor roxa, R. M. Klein 2.879a (11.12.1961), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Corupá e Florianópolis.

BRASIL: cultivada. Natural do litoral de Cabo, África.

Nome vulgar — Ama.

Fenologia — Floresce durante os meses de novembro e dezembro.

Observações ecológicas — Arbusto de 2—3 metros de altura, com vistosas flôres roxas, natural do sul da África, freqüentemente encontrado em estado de cultivo, nos jardins e praças do Estado de S. Catarina.

4. **THUNBERGIA LAURIFOLIA**** Lindl.

CARÓLIA

Est. 4 — Fig. f

Lindl. Gard. Chron. 260. 1856; Hook. Bot. Mag. 83: táb. 4985. 1857; Ill. Hort. 4: táb. 151. 1857; Miq. Fl. Ind. Batav. 2: 769. 1858; Gartenflora 14: 194, táb. 475, fig. 12. 1865; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 292. 1895; Ridley, Fl. Malay Peninsula 2: 556, fig. 126. 1923; Bailey, Standard Cyclop. Hort. 3: 3339. 1947; Graf, Exotica ed. 3. 45, 47. 1963.

* Provém do hábito ereto da planta.

** Provém da folha de forma semelhante ao louro (*Laurus*).



Est. 4: Fig. a — CHAMÆRANTHEMUM VENOSUM, ramo $\times \frac{1}{2}$; b — GRAPTOPHYLLUM PICTUM, ramo $\times \frac{1}{2}$; c — flor $\times 1$; d — THUNBERGIA ERECTA, ramo $\times \frac{1}{2}$; e — cálice $\times 1$; f — THUNBERGIA LAURIFOLIA, ramo $\times \frac{1}{2}$.

ARBUSTO trepador, muito ramoso, os ramos mais novos roliços, verdes, glabros. FÔLHAS comprido-pecioladas, oblongo-lanceoladas até oblongo-ovadas, até 12 cm de compr. e 5 cm de larg., acuminadas, inteiras ou às vezes um pouco dentadas, 3-nervadas, reticuladas com nervuras transversais; pecíolos 2—3 cm de compr., delgados, espessados pelo ápice.

FLÔRES em racemos, axilares e terminais, às vezes consistindo em flôres verticiladas com um par de fôlhas opostas pela base, estas menores que as do caule; brácteas vermelhas, grandes, 2—2,5 cm de compr., 1—1,5 cm de larg., semelhantes a uma espata, abertas e livres pela margem inferior, aderentes pela margem superior, levemente estriadas. CÁLICE miúdo, cupuliforme, pontudo; corola pálido-azul com um ôlho algo amarelo, grande, até 6 cm de compr.; tubo obliquamente infundibuliforme, largo na boca; limbos muito grandes, 3 cm de diâmetro, 5-lobados; lobos arredondados, profundamente emarginados, quase bifidos. ESTAMES inclusos, 4 cm de compr., insertos perto da base do tubo da corola; filamentos largos, assovelados, curvados; anteras oblongas, 7 mm de compr., apiculadas, franjadas em frente, com 2 esporas assoveladas pela base; ovário subgloboso, enterrado em um disco carnosos, por sua margem; estilete comprido, incluso; estigma bifido, cada lobo canaliculado por dentro.

FRUTO desconhecido.

Tipo — Cultivado no Jardim de Frogmore, Inglaterra de sementes recebidas de Malásia.

Nome vulgar — Carólia.

Fenologia — Floresce durante os meses de setembro, outubro e novembro.

Observações ecológicas — Arbusto trepador, natural da Malásia; encontra-se freqüentemente em estado de cultivo nos jardins e praças, em virtude de suas vistosas flôres amarelas com pétalas de ápice vermelho e cálice roxo.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivada, flor amarela, cálice roxo, P. R. Reitz 6294 (10.11.1961), HBR, US. ITAJAÍ: cultivada, flor amarela com pétalas de ápice vermelho, R. M. Klein 3156 (9.10.1962), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Corupá e Itajaí.

BRASIL: Santa Catarina e São Paulo. Cultivada. Natural de Malásia.

4. *HYGROPHILA* R. Br.

*Hygrophila** R. Br. Prodr. Fl. Nov. Holl. 479. 1810; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 19. 1847; in DC. Prodr. 11: 85. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1075. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 296. 1895; Lemée, Dict. Phan. 3: 694. 1931.

* Provém da formação subaquática. Do grego "hygro" água e "phila" amador.

INFLORESCÊNCIAS de flôres desenvolvidas em feixes axilares; brácteas lineares; os segmentos do cálice 5, subiguais; o tubo da corola cilíndrico, levemente ampliado, o limbo 2-labiado; os estames 4, didínamos, ou 2 estames com 2 estaminódios, os filamentos de cada par unidos pela base por uma membrana; as anteras com duas lojas, desarmadas ou mucronadas; lobo posterior do estigma abortivo.

FRUTO, uma cápsula oblonga, não estipitada; SEMENTES 4—18, ou mais.

ERVAS algo baixas.

Espécie genérica — *Hygrophila angustifolia* R. Br.

Área de dispersão — Cêrca de 80 espécies cosmopolitas.

CHAVE

1. Caules densamente hirsutos; lâminas das fôlhas ovadas, 8—10 cm de compr., 4—5 cm de larg. 1 — *H. latifolia*
1. Caules não densamente hirsutos; lâminas das fôlhas oblongo-lanceoladas até lanceoladas; se ovadas até ovado-elípticas, então só 2—2,5 cm de compr., 1—1,5 cm de larg.
2. Lâminas das fôlhas lanceoladas; segmentos de cálice até 5 mm de compr. 2 — *H. guianensis*
2. Lâminas das fôlhas oblongo-lanceoladas, raras vezes lanceoladas; segmentos de cálice 6—12 mm de compr.
3. Caules reptantes pela base, geniculados; fôlhas superiores debaixo das flôres, ovadas até ovado-elípticas. 3 — *H. helodes*
3. Caules eretos; fôlhas superiores debaixo das flôres, oblongo-lanceoladas, raras vezes lanceoladas. 4 — *H. brasiliensis*

1. *HYGROPHILA LATIFOLIA* Nees*

FOLHAGEM

Est. 6 — Fig. a

Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 24. 1847; in DC. Prodr. 11: 89. 1847.

ERVA até 40 cm de altura, densamente hirsuta; caule quadrangulado, ângulos carenados. FÔLHAS de lâminas ovadas, 8—10 cm de compr., 4—5 cm de larg., acuminadas, repando-crenadas, agudas pela base, fôlhas inferiores com pecíolos compridos, decorrentes, êstes até 4 cm de compr.

FLÔRES sésseis, densamente fasciculadas nas axilas; segmentos de cálice 5, lanceolados, cêrca de 10 mm de compr., branco-marginados, hirsutos. COROLA branca, miüdamente pubescente, o tubo 8

* O epíteto específico vem da língua latina: fôlha larga.

mm de compr., o lábio superior bidentado, 4 mm de compr., o lábio inferior 3-lobado. ESTAMES 4, didínamos, os filamentos de cada par unidos pela base.

CÁPSULA estreitamente oblonga, até 1,5 cm de compr., glabra, com 16—18 SEMENTES.

Tipo — “In prov. S. Pauli: Guillemín Herb. Paris.”

Material estudado — S. CATARINA: GARUVA: Três Barras, mata, 30 m, flor branco-roxeada, Reitz & Klein 6.244 (21.1.1958), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Garuva.

BRASIL: Rio de Janeiro até Paraná e Santa Catarina.

Nome vulgar — Folhagem.

Fenologia — Floresce durante os meses de janeiro e fevereiro.

Observações ecológicas — Erva de caule quadrangulado e lâminas foliares ovadas, exclusiva da mata pluvial da vertente atlântica em S. Catarina.

Espécie seletiva higrófito e ciófito, muito rara em S. Catarina, onde somente foi observada na costa norte, nas suaves encostas da Serra do Mar.

Como espécie seletiva higrófito e ciófito, muito rara em S. Catarina, se desenvolve nos terrenos úmidos das matas e nas pequenas depressões.

2. *HYGROPHILA GUIANENSIS* Nees*

FOLHAGEM

Est. 5 — Fig. a—e

Nees, Lond. Journ. Bot. 4: 634. 1845; in DC. Prodr. 11: 85. 1847; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 58. 1958.

Hygrophila conferta Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 21. 1847; in DC. Prodr. 11: 85. 1847.

ERVA até 50 cm de altura, escassa e miudamente peluda até glabrescente; caule obtusamente quadrangulado, ramoso. FÓLHAS de lâminas lanceoladas, 5—15 cm de compr., 0,5—3 cm de larg., atenuadas em ambos os lados, inteiras.

FLÓRES sésseis, fasciculadas nas axilas; segmentos de cálice 5, lanceolados, cerca de 5 mm de compr., branco-marginados, pilosos. COROLA branca, um tanto purpúrea ou amarela, miudamente pubescente, o tubo 5 mm de compr., o lábio superior bidentado, 2,5 mm de compr., o lábio inferior 3-lobado. ESTAMES 4, didínamos, os filamentos de cada par unidos pela base.

* O tipo é natural da região de Guiana.



Est. 5: Fig. a — *HYGROPHILA GUIANENSIS*, folhas e inflorescência X1; b — cálice e cápsula X3; c — segmento do cálice X3; d — flor X2; e — semente X8.

CÁPSULA estreitamente oblonga, 1,2—1,4 cm de compr., glabra, com 16—18 SEMENTES.

Tipo — “British Guiana, Schomburgk, and Coll. n. 331 (291).”

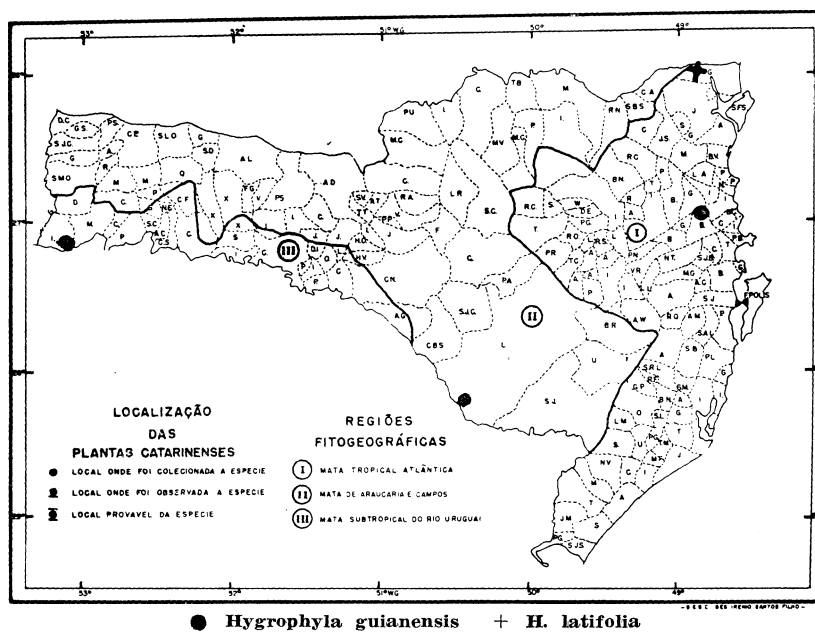
Material estudado — S. CATARINA: BRUSQUE: Mato do Hoffmann, mata, 35—100 m, flor branca, L. B. Smith & H. P. Veloso 5668 (18.2.1952), HBR, US. LAJES: Passo do Socorro, beira-rio, 600 m, flor branca, Reitz & Klein 14.513 (23.12.1962), HBR, US. ITAPIRANGA: Dourado, beira-rio, 200 m, R. M. Klein 5.235 (3.3.1964), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Brusque, Lajes e Itapiranga.

BRASIL: em toda a parte. MÉXICO para o sul até ARGENTINA. Regiões brejosas ou nas margens de represas ou lagos entre o nível do mar e 1560 m de altura.

Nome vulgar — Folhagem.

Fenologia — Floresce durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março.



Observações ecológicas — Erva comumente até 0,50 metro de altura, com vasta dispersão no Estado de S. Catarina, ocorrendo tanto na zona da mata pluvial da encosta atlântica, quanto na floresta subtropical da bacia do rio Uruguai, bem como nas zonas dos campos e pinhais do planalto meridional.

Espécie seletiva higrófita e heliófita, crescendo nos solos profundos muito úmidos, à beira de rios, capoeiras e matas, bem como nos banhados dos campos do planalto. Trata-se de espécie bastante rara em S. Catarina.

3. **HYGROPHILA HELODES** Nees*

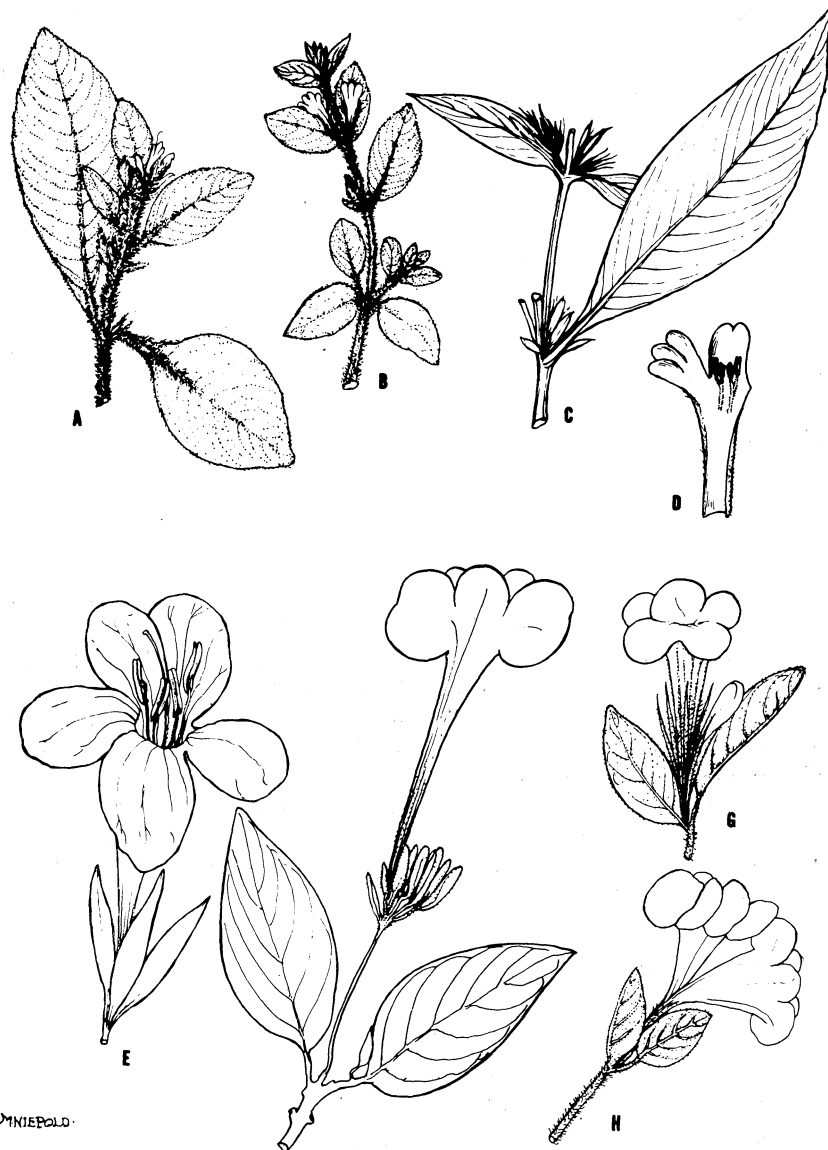
FOLHAGEM-DO-PÂNTANO

Est. 6 : Fig. b

Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 23. 1847; in DC. Prodr. 11: 89. 1847.

ERVA até 40 cm de altura, escassa até densamente pilosa; caule reptante pela base, geniculado, quadrangulado, ramoso, distância entre entrenós aumentando para a porção inferior de caule. FÓLHAS variáveis, as inferiores oblongo-lanceoladas até lanceoladas, até 5 cm de compr. e 2 cm de larg., curto-atenuadas, inteiras, miu-

* Provém do habitat pantanoso. Élos (grego) = banhado, pântano.



Est. 6: Fig. a — *HYGROPHILA LATIFOLIA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; b — *HYGROPHILA HELODES*, ramo $\times \frac{1}{2}$; c — *HYGROPHILA BRASILIENSIS*, ramo $\times \frac{1}{2}$; d — flor $\times 2$; e — *RUELLIA AFFINIS*, flor e cálice $\times \frac{1}{2}$; f — *RUELLIA REITZII*, ramo $\times \frac{1}{2}$; g — *RUELLIA DISSITIFOLIA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; h — *RUELLIA MULTIFOLIA*, ramo $\times \frac{1}{2}$.

damente velutinas, as superiores debaixo de flôres, ovadas até ovado-elípticas, 2—2,5 cm de compr., 1—1,5 cm de larg., agudas em ambos lados, levemente crenuladas, densamente velutino-escabrosas.

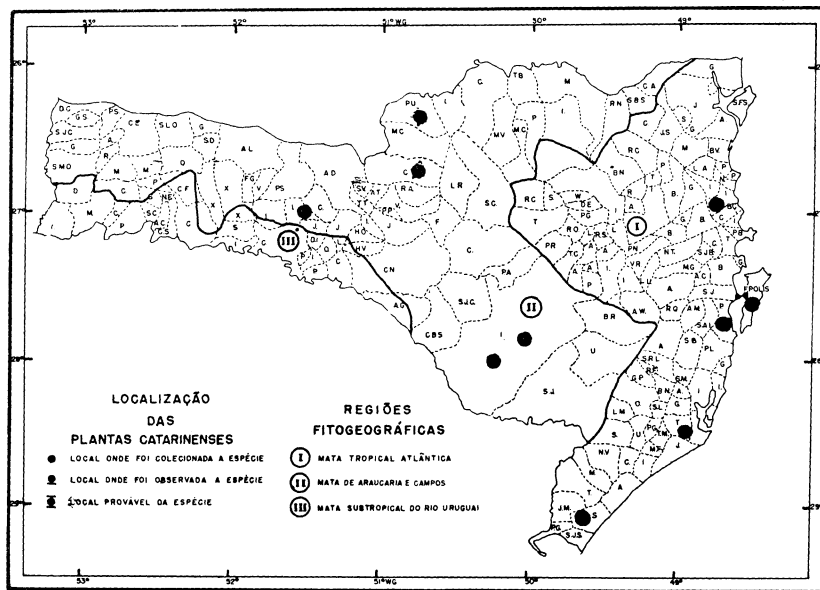
FLÔRES com segmentos de cálice 5, lanceolados, até 12 mm de compr., branco-marginados, setáceos, hispídeos. COROLA até 12 cm de compr., miudamente pubescente, o tubo 6 mm de compr., o lábio superior bidentado, 6 mm de compr., o lábio inferior 3-lobado. ESTAMES 4, didínamos, os filamentos de cada par unidos pela base

CÁPSULA estreitamente oblonga, 1,2—1,3 cm de compr., glabra, com 14—18 sementes.

O hábito destas plantas é extremamente variável.

Tipo — “In paludosis ad urbem S. Pauli, Januario: Martius.”

Material estudado — S. CATARINA: CAÇADOR: 8 km N de Caçador, banhado, 950—1100 m, Smith & Klein 10971 (7.2.1957), HBR, US; Pinheiral, banhado, 10 km SE de Caçador em caminho a Lebon Régis, Smith & Klein 11016 (8.2.1957), HBR, US; Rio Castelhanos, beira-rio, 900 m, flor violácea Reitz & Klein 11.860, 11.862 (9.1.1962), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Rio Tavares, restinga, Reitz & Klein 313 (11.3.1953), HBR. ITAJAÍ: Cunhas, no pasto, 10 m, flor roxeada, R. M. Klein 994 (4.1.1955), HBR, US. IRANI: Campos de Rio Irani, 15 km E de Ponte Serrada, banhado, Smith & Reitz 9868 (3.1.1957), HBR, US. LAJES: Campo, Morro Pinheiro Sêco, 3 km E de Lajes, Smith & Reitz 9981 (15.1.1957), HBR, US; Rio Caveiras, Estrada de Rodagem Federal 8 km S de Lajes, banhado, Smith & Klein 11302 (12.2.1957), HBR, US; S. Terezinha do Boqueirão, banhado do campo, flor roxa, P. R. Reitz 6.467 (1.2.1963), HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, flor roxa, Reitz &



Hygrophila helodes

Klein 355, 450 (12.3.1953), HBR; Pilões, capoeira, 200 m, flor roxo-clara, Reitz & Klein 2.797 (24.2.1956), HBR. PÔRTO UNIÃO: covas de barro, Rio Iguaçu, ca. 750 m, Smith & Reitz 8765 (19.12.1956), HBR, US; entre Fazenda Frei Rogério e Rio Pintado SE de Pôrto União, banhado, beira-rio, Smith & Klein 10778 (4.2.1957), HBR, US; Fazenda Frei Rogério, campo úmido, 750 m, flor roxa, Reitz & Klein 11.587 (6.1.1962), HBR, US. SOMBRIÓ: P. R. Reitz C1081 (15.4.1945), HBR, US; P. R. Reitz C1354 (25.12.1945), HBR, US; P. R. Reitz C1404 (6.2.1946), HBR, US. Pirão Frio, capoeira, 10 m, flor roxa, Reitz & Klein 9.443 (28.I.1960), HBR, US. TUBARÃO: E. Ule 1056 (—1.1889), US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Caçador, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Lajes, Palhoça, Pôrto União, Sombrio e Tubarão.

BRASIL: Ceará até Rio Grande do Sul.

Nome vulgar — Folhagem-do-pântano.

Fenologia — Floresce durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril. Época predominante: fevereiro.

Observações ecológicas — Erva comumente de 50 centímetros de altura com caule quadrangulado, de vasta e expressiva dispersão na zona da mata pluvial da vertente atlântica, bem como nos banhados dos campos do planalto meridional.

Espécie seletiva higrófito e heliófito, cresce preferencialmente em solos úmidos da restinga, beira de rios, capoeiras e pastos, como principalmente nos banhados e campos úmidos do planalto, onde se torna bastante freqüente. Nos solos profundos e muito úmidos à beira de rios e regatos, forma, não raro, pequenos agrupamentos.

4. *HYGROPHILA BRASILIENSIS* (Spreng.) Lindau*

FOLHAGEM

Est. 6 — Fig. c

Lindau in Urb. Symb. Ant. 2: 183. 1900; Chodat & Hassler, Pl. Hassler, 2: 115. 1903; Lindau, Bull. Herb. Bois. Ser. 2. 3. 628. 1903; Hassler, in Flora Pilcom., 1: 115. 1909; Lilloa, 1: 24. 1937.

Ruellia brasiliensis Spreng. Syst. 2: 822. 1825.

Ruellia verticillata Spreng. Syst. 2: 822. 1825.

Hygrophila costata Nees in Amoen. Bot. Bonn. 2: 7, t. 3. 1824. Flor. Bras. 9: 22. 1847; DC. Prodr. 11: 88. 1847.

Hygrophila costata Nees var. *rubricaulis* Nees in DC. Prodr. 11: 85. 1847.

Hygrophila longifolia Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 21. 1847.

Hygrophila verticillata (Spreng.) Herter, Rev. Sudamer. Bot. 7: 231. 1943.

Hygrophila verticillata (Spreng.) Cabrera & Dawson, Rev. Mus. La Plata, n. ser. Secc. Bot. 5: 363. 1944.

* Provém de Brasil que é o país do tipo.

ERVA até 1 m de altura ou mais alta; caule ereto ou subindo, simples ou ramoso, quadrangulado, levando cistólitos, escassamente piloso ou glabrescente. FÓLHAS de lâminas oblongo-lanceoladas, até 20 cm de compr. e 6 cm de larg., em geral cerca de $\frac{1}{2}$ deste tamanho, mais ou menos acuminadas no ápice, estreitadas na base e decorrentes nos pecíolos, inteiras ou repando-crenuladas, escassa e miudamente peludas ou glabrescentes, os pêlos limitados principalmente às costelas e veias laterais, cistólitos proeminentes; pecíolos até 5 m de compr., fina e algum tanto escassamente pubescentes; brácteas lanceoladas, quase tão compridas como os cachos de flôres, como as lâminas de fôlhas na maior parte.

FLÔRES verticiladas, produzidas nas axilas das lâminas superiores das fôlhas, os cachos às vezes confluentes nas pontas dos ramos, formando uma espiga folheada. CÁLICE 8—10 mm de compr., os segmentos lanceolado-asseovelados, cerca de 1 mm de larg. pela base, miudamente peludos até glabros, branco-marginados, os cistólitos numerosos, conspícuos, brancos e paralelos; corola branca até algum tanto purpúrea, escassa e miudamente pubescente, 10—12 mm de compr., o tubo 6 mm de compr., o lábio superior bidentado, 4—5 mm de compr., os lobos inferiores obtusos, cerca de 1 mm de larg. ESTAMES 4, didínamos, os filamentos de cada par unidos pela base, anteras 1,5 mm de compr.

FRUTO cápsula cilíndrica, 10—13 mm de compr., glabra; SEMENTES morenas, aplanadas, suborbiculares, cerca de 1 mm de compr. e 0,75 mm de larg., apertado-pilosas ou glabras com a idade.

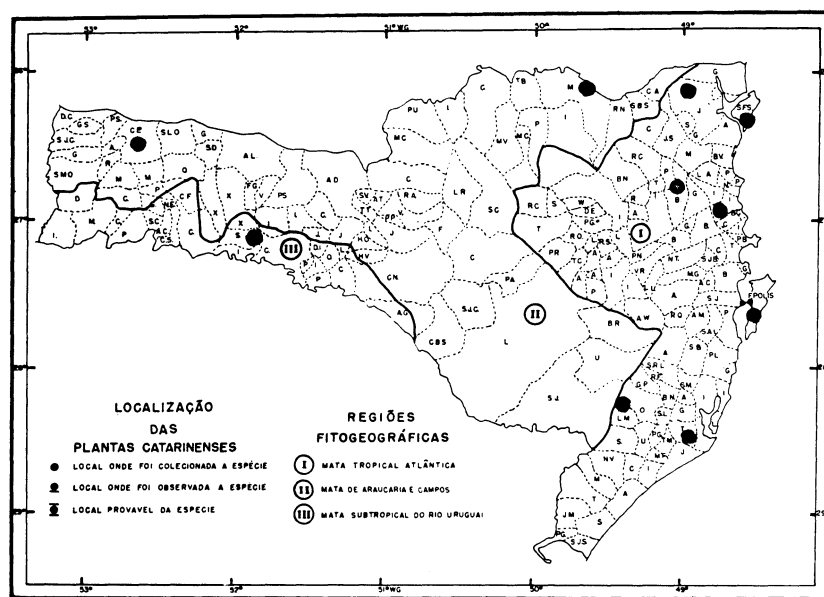
Tipo — “Brasil. Sello.”

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: E. Ule 778 (—1.1888), HBG, US. CAMPO ERÊ: Fazenda Campo São Vicente, 24 km ao oeste de Campo Erê, pinheiral junto ao Rio Capetinga, 900—1000 m, Smith & Klein 11.613 (20-21.2.1957), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Ilha de S. Catarina, Lagoinha, terreno úmido, 2 m, Klein & Bresolin 6.614 (18.1.1966), HBR, US, FLOR. ITAJAÍ: Cunhas, no banhado, flor branca, R. M. Klein 1.116 (8.2.1955), HBR, US. JOINVILLE: Estrada Dona Francisca, capoeira, flor branca, Reitz & Klein 6.283 (22.1.1958), HBR, US. LAURO MUELLER: Rio do Meio, capoeira, 350 m, Reitz & Klein 8.461 (20.2.1959), HBR. MAFRA: 7—9 km ao oeste de Tinguí no caminho a Mafra, beira-rio, ca. 800 m, Smith & Klein 10.610 (2.2.1957), HBR, US. SÃO FRANCISCO DO SUL: São Francisco, in wet places, E. Ule 26 (Feb. 1884), HBG. SEARA: Nova Teutônia, 300—500 m, F. Plaumann 448 (28.3.1944), HBR. TUBARÃO: in ditches, E. Ule 1.056 (Jan. 1888), HBG.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Blumenau, Campo Erê, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lauro Mueller, Mafra, São Francisco do Sul, Seára e Tubarão.

BRASIL: parte central até Rio Grande do Sul. Norte da ARGENTINA.

NOTA: Em observações de campo, no Brasil, se tem observado que esta espécie varia consideravelmente em tamanho de fôlhas e pubescência. Esta última particularidade parece estar ligado às mudanças das estações; aquela devido à flutuação do nível d'água e a exposição prolongada ao sol.



Hygrophila brasiliensis

Nome vulgar — Folhagem.

Fenologia — Floresce durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril. Período predominante: fevereiro.

Observações ecológicas — Erva até 1 metro de altura e caule quadrangular, de vasta e expressiva dispersão pela subsera das zonas da mata pluvial da encosta atlântica e da mata subtropical ("mata branca") da bacia do Rio Uruguai, sendo bem mais rara na zona dos campos do planalto.

Espécie seletiva higrófita e heliófita, se desenvolve preferencialmente nos solos profundos de beira dos rios, regatos e banhados, onde forma pequenos agrupamentos; igualmente bastante frequente nos solos úmidos das capoeiras, matas semi-devastadas e outros locais com solos úmidos e alterados recentemente.

5. **GRAPTOPHYLLUM** Nees

*Graptophyllum** Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 76, 102. 1832; in DC. Prodr. 11: 327. 1847; Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1118. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 327. 1895; Lemée, Dict. Phan. 3: 339. 1931.

Marama Raf. Fl. Tellur. 4: 62. 1838. ("1836").

Earlia F. Muell. Fragm. 3: 159. 1863.

* Provém das folhas pintadas. Do grego "grapto" escritura e "phyllon" folha.

INFLORESCÊNCIAS terminais em panículas formadas de feixes de poucas flôres, bracteadas, flôres pediceladas, pedicelos munidos de bractéolas pequenas na base; cálice pequeno, de 5 segmentos iguais; corola vermelha, tubo comprido ampliado afunilado para o ápice, limbo oblíquo de 2 lábios, o superior brevemente bifido, o inferior 3-lobado; 2 estames férteis excedendo o tubo da corola e 2 estaminódios pequenos, anteras de 2 células encurvadas, insertas no mesmo plano, aguçadas pela base, não caudadas, paralelas; ovário de 4 óvulos.

FRUTO uma cápsula oblonga, dura, estreitada em estipe comprido pela base, de 4 SEMENTES.

ARBUSTOS glabros ou quase; fôlhas muitas vezes malhadas de branco ou de purpúreo.

Espécie genérica — *Graptophyllum hortense* Nees.

Área de dispersão — 7 espécies da África ocidental e de Nova-Guiné, da Austrália e das ilhas pequenas do Oceano Pacífico (1 cultivada em muitos países quentes do mundo).

1. GRAPTOPHYLLUM PICTUM* (L.) Griff.

CARICATURA

Est. 4 — Fig. b—c

Griff. Notul. 4: 139. 1854; Graf, Exotica ed. 3. 41. 1963.

Justicia picta L. Sp. Pl. ed. 2. 21. 1762; Sims, Bot. Mag. 44: táb. 1870. 1817; Lindl. Bot. Reg. 15: táb. 1227. 1829.

Graptophyllum hortense Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 102. 1832; in DC. Prodr. 11: 328. 1847.

ARBUSTO ramoso, até 3 m de altura; caules glabros. FÔLHAS de lâminas ovadas até elípticas, 5—20 cm de compr. e 2—9 cm de larg., inteiras, variegadas ao longo da margem e costela com manchas de côr de creme, acuminadas, estreitadas pela base, glabras.

FLÔRES em racemos terminais ou nas axilas das fôlhas superiores, o eixo glabro ou escassa e miudamente pubescente. CÁLICE dividido em 5 segmentos; corola até 8 cm de compr., roxo-vermelha, ringente (largamente aberta), o tubo insuflado em cima, o lábio superior com 2 lobos curtos, recurvados, o lábio inferior 3-partido, glabro por fora, miudamente glanduloso-pubescente dentro, a boca cerca de 1,5 cm de larg. ESTAMES 2, exsertos; estaminódios 2.

FRUTO desconhecido.

Tipo — "Habitat in Asia."

* Provém das fôlhas pintadas.

Material estudado — S. CATARINA: JOINVILLE; Palácio Episcopal, cultivado, flor vermelha, Reitz & Klein 5.927 (23.12.1957), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Joinville.

BRASIL: cultivado em jardins da América Tropical. Natural da Nova Guiné.

Nome vulgar — Caricatura.

Fenologia — Floresce durante os meses de dezembro e janeiro.

Observações ecológicas — Arbusto até 3 metros de altura, natural da Nova Guiné, vastamente difundido pelo cultivo, por causa de suas vistosas flôres vermelhas, podendo ser encontrado frequentemente em jardins e praças.

6. *SANCHEZIA* Ruiz & Pavon

*Sanchezia** Ruiz & Pavon, Fl. Peruv. Chil. Prodr. 5, táb. 32. 1794; Fl. Peruv. Chil. 1: 7, táb. 8, fig. b, c. 1798; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1083. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 294. 1895; Lemée, Dict. Phan. 5: 941. 1934; Leonard & Smith, Rhodora 66: 313. 1964.

Ancylogyne Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 63, pl. 7. 1847; in DC. Prodr. 11: 221, 725. 1847.

Steirosanchezia Lindau, Bull. Herb. Boiss. ser. II, 4: 316. 1904.

INFLORESCÊNCIAS de flôres solitárias ou muitas vezes fasciculadas, em geral grandes e conspícuas, amarelas, alaranjadas, vermelhas, ou purpúreas, em capítulos, espigas, ou racimos, os grupos das flôres subtendidos por brácteas pequenas ou grandes, raras vezes em parte conatas, estas às vezes coloridas; cálice 5-fendido; o tubo da corola subcilíndrico, o limbo 5-lobado, os lobos iguais; os estames 2, em regra exsertos; as anteras em regra com 2 células, longitudinalmente ciliadas, mucronadas pela base; estaminódios 2.

FRUTO, uma cápsula oblonga, com 6—8 sementes; sementes orbiculares.

ERVAS ou arbustos, eretos ou escandentes, caules em regra glabros.

Espécie genérica — *Sanchezia ovata* Ruiz & Pavon.

Área de dispersão — Mais de 50 espécies das Antilhas (só cultivadas?) e México até Peru, Bolívia e Brasil.

CHAVE

1. Brácteas 22—37,5 mm de compr.; 8—10 flôres em cada fascículo
1. *S. nobilis*
1. Brácteas até 16 mm de compr.; 3—5 flôres em cada fascículo
2. *S. parvibracteata*

* Em honra de Don Joseph Sanchez, "Catedrático de Botánica del Real Colegio de Cadiz."

1. **SANCHEZIA NOBILIS*** Hook.**FÔLHA-DA-INDEPENDÊNCIA****Est. 7 — Fig. i—k**

Hook. Bot. Mag. 92: táb. 5594. 1866; Leonard & Smith, Rhodora 66: 324. 1964.

ERVA robusta, ereta, totalmente glabra excepto a inflorescência leve e miudamente pubescente; caule obtusamente tetragônico. **FÔLHAS** $7\frac{1}{2}$ — $22\frac{1}{2}$ cm de compr., pecioladas; pecíolos curtos, largos-alados, conatos pela base; lâminas oblongo-obovaladas, acuminadas, obtusamente dentadas.

INFLORESCÊNCIAS eretas, terminando de fascículos numerosos, opostos bracteados de 8—10 flôres, formando juntas uma panícula basta, muito vistosamente colorida, os ramos profundo-purpúreos, as brácteas brilhante-vermelhas, as corolas amarelas; brácteas 22—37,5 mm de compr., orbiculares, ovadas, obtusas, muito côncavas, cada par encerrando 8 ou 10 flôres e alcançando a metade do tubo da corola. **CÁLICE** de lobos nem a metade tão compridos como a corola, obtusos; corola 5 cm de compr., e 1 cm de diâmetro, cilíndrica, quase glabra, levemente curva, apertada na boca.

FRUTO desconhecido.

Material estudado — S. CATARINA: BRUSQUE: cultivada, flor amarela, Reitz & Klein 11.246 (4.10.1961), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: cultivada, Reitoria da USC, flor amarela, R. M. Klein 5.336 (8.5.1964), HBR. JOINVILLE: cultivada, Palácio Episcopal, flor amarela, Reitz & Klein 4.743 (25.8.1957), HBR.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Brusque, Florianópolis, Joinville.

BRASIL: bastante cultivada. Natural do EQUADOR.

Nome vulgar — Fôlha-da-independência.

Fenologia — Floresce praticamente durante todo o ano.

Observações ecológicas — Erva arbustiva até 2 metros de altura em Santa Catarina, com fôlhas grandes, geralmente até 20 cm de comprimento, originária do Equador, muito cultivada por causa de suas belas fôlhas, brácteas vermelhas e vistosas flôres amarelas, longamente tubulosas e afixadas em inflorescências eretas terminais.

* Provém do hábito grande da planta.



Est. 7: Fig. a — *DICLIPTERA SQUARROSA*, ramo X $\frac{1}{2}$; b — brácteas X 1; c — bráctea debaixo da címula X 2; d — brácteas mais exteriores X 3; e — brácteas mais interiores X 6; f — flor X 1; g — *DICLIPTERA IMMUTATA*, nó mostrando lâminas foliares X $\frac{1}{2}$; h — ápice da planta X $\frac{1}{2}$; i — *SANCHEZIA NOBILIS*, ramo X $\frac{1}{2}$; j — bráctea X $\frac{1}{2}$; k — ápice da corola e estames X $\frac{1}{2}$; l — *SANCHEZIA PARVIBRACTEATA*, bráctea X $\frac{1}{2}$; m — corola aberta X $\frac{1}{2}$; n — *HYPOESTES SANGUINOLENTA*, ramo X $\frac{1}{2}$; o — brácteas X 1; p — cálice X 1.

2. *SANCHEZIA PARVIBRACTEATA** Sprague & Hutchinson

FÔLHA-DA-INDEPENDÊNCIA

Est. 7 — Fig. 1—m

Sprague & Hutchinson, Kew Bull. 1908: 253. 1908; Leonard, Journ. Wash. Acad. Sci. 16: 492. 1926; Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 56. 1951; Leonard & Smith, Rhodora 66: 341. 1964.

Sanchezia glaucophylla hort. Gard. Chron. 587. 1869.

Sanchezia sprucei var. *salvadorensis* Donn. Smith, Bot. Gaz. 44: 116. 1907.

ERVA grande subfrutescente, até 1 m de altura; caule liso, subquadrangulado, os ângulos arredondados. FÔLHAS de lâminas oblongo-elípticas, 12—24 cm de compr., 5—11 cm de larg., acuminadas, subfalcadas, estreitadas pela base e decorrentes sobre o pecíolo, glabras, ondulosas ou levemente dentadas, miudamente pontuadas acima, a costela e veias laterais (11 ou 12 pares) proeminentes na face inferior.

INFLORESCÊNCIA uma panícula terminal, escassamente ramosa, até 16 cm de compr. e 3—4 cm de larg., os fascículos em geral (3—5) vário-floros, sésseis, subsecundos, brácteas triangular-ovadas, subconatas, 10—12 mm de compr., cerca de 6 mm de larg. pela base, as brácteas subflorais ovadas, até 16 mm de compr. e cerca de 9 mm de larg., subobtusas, glabras, miudamente ciliadas; bractéolas oblanceoladas, 15 mm de compr., cerca de 4 mm de larg., escassa e miudamente pubescentes por fora, miudamente ciliadas, ambas brácteas e bractéolas firmes, verdes ou algum tanto amarelas para o ápice. CÁLICE 2—2,5 cm de compr., os segmentos oblanceolados, 4—7 mm de larg., subagudos, glabros para base, miudamente pubescentes para ápice, miudamente ciliados, amarelos; corola ocre, 4—5,3 cm de compr., cerca de 3 mm de larg. imediatamente acima do ovário, cerca de 7 mm de diâmetro pela fauce, algum tanto densamente pubescente para o ápice com pêlos um tanto amarelos, retrorsamente curvados, a porção inferior glabra, os lobos oblongos, cerca de 6 mm de compr. e 4 mm de larg., emarginados. ESTAMES exsertos 7—13 mm além da boca da corola, os filamentos tomentosos na e acima da inserção, depois escassamente pilosos, as anteras 6—7 mm de compr., 2,5 mm de larg., os sacos pubescentes, os lobos basais terminando em esporas assoveladas, patentes, cerca de 1 mm de compr.; estaminódios 15 mm de compr., escassamente pilosos; ovário e estilete glabros.

FRUTO desconhecido.

Nomes vulgares — Fôlha-da-independência, independência-do-brasil.

* Provém das brácteas relativamente pequenas.

Observações ecológicas — Erva arbustiva, comumente até 1 metro de altura em S. Catarina, originária desde o México até a Colômbia; possui folhas grandes (15—25 cm de comprimento) e inflorescências em panículas terminais e vistosas flôres e brácteas, pelo que, por vezes, é encontrada em estado de cultivo em jardins e praças no Estado de S. Catarina.

Material estudado — S. CATARINA: ARARANGUA: Independência do Brasil, Cangicas, cultivada, P. R. Reitz C247 (10.12.1943), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Araranguá.

BRASIL: cultivada. Natural do MÉXICO até COLÔMBIA.

NOTA: um arbusto pequeno, de ordinário cultivado por causa das formosas flôres amarelas e de suas vistosas folhas amarelo-venosas.

7. ERANTHEMUM L.

*Eranthemum** L. Sp. Pl. 9. 1753; Gen. Pl. ed. 5. 9. 1754; Nees in DC. Prodr. 11: 445. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1097. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 311. 1895; Lemée, Dict. Phan. 2: 896. 1930.

INFLORESCÊNCIAS axilares ou terminais em cimeiras ou espigas contínuas ou interrompidas (ou às vezes em panículas), bractéolas 2; cálice regular, de 5 segmentos livres ou um pouco conatos; corola de branca a vermelha, de tubo longo e delgado, limbo subregular, 5-lobado ou às vezes, os posteriores sendo mais pequenos, mais ou menos irregular, lobos torcidos no botão; estames 2 (os anteriores), concrescentes ao tubo, anteras de 2 células paralelas, desarmadas, introrsas; pólen coberto de um retículo em tirinhas (Wabenpollen), estaminódios 2; disco regular; ovário de 2 células biovuladas, óvulos ascendentes, superpostos; estilete agudo pelo ápice ou delgadamente bilobado.

FRUTO uma cápsula aplanada para a base e longo-estipitada, de 2 células encobrendo 2 sementes para o ápice.

ARBUSTOS; folhas opostas, inteiras ou dentadas.

Espécie genérica — *Eranthemum capense* L.

Área de dispersão — Cerca de 30 espécies da Ásia tropical e da Malásia, 1 da África. Só espécies cultivadas no Brasil.

1. ERANTHEMUM NERVOSUM** (Vahl) R. Br. ex Roem. FOLHAGEM-AZUL

Est. 1 — Fig. i—l

R. Br. ex Roem. in Roem. & Schult. Syst. 1: 174. 1817; Bailey, Gentes Herb. 1: 130. 1923; Leonard, Field Mus. Bot. 18: 1217. 1938.

* Do greg. eri (partícula de reforço, muito) e ánthemon (flor). Planta com flôres bonitas e numerosas. *Eranthemum* dos Antigos é uma espécie de *Anthemis*.

** Provém das nervuras proeminentes da folha.

Justicia nervosa Vahl, Enum. 1: 164. 1805; Bot. Mag. 33: 1358. 1811.

Daedalacanthus nervosus T. Anders. Journ. Linn. Soc. 9: 487. 1867.

Eranthemum pulchellum Hort. Andr. Bot. Rep. 2: 88. 1800; in Gartenmag. 17: 176. 1810.

ARBUSTO até 2 m de altura; caule quadrangulado, glabro ou miudamente pubescente. **FÓLHAS** de lâminas oblongo-ovadas até elípticas, em geral 9—12 cm de compr., (a infima até 20 cm de compr.), 4—5 cm de larg., acuminadas, arredondadas ou repentinamente estreitadas pela base e decorrentes em pecíolo, inteiras, glabras na face inferior fora da costela e as nervuras laterais, estas proeminentes e muito miudamente pubescentes, ambas faces com cristólitos numerosos imperceptíveis; pecíolos 1—1,5 cm de compr.

FLÓRES em espigas axilares numerosas até 6 cm de compr. ou mais; brácteas estreitamente imbricadas, elípticas, 1—1,5 cm de compr., alvacentas, fortemente venosas. **CÁLICE** 5-partido, segmentos lanceolados, 5—7 mm de compr., 0,75 mm de larg. pela base, estreitos até uma ponta delgada aguda, miudamente pubescentes; corola azul, cerca de 2 cm de compr., 5-lobada, o tubo delgado, o limbo cerca de 1,5 cm de larg. **ESTAMES** 2, exsertos; estaminódios 2, miúdos; lojas das anteras agudas pela base, 3 mm de compr.,

FRUTA uma cápsula claviforme, 10—12 mm de compr.; **SEMENTES** 2 ou 4.

Tipo — “Índia orientali. Röttler.”

Nome vulgar — Folhagem-azul.

Observações ecológicas — Erva arbustiva, até 2 metros de altura provida de folhas medianas (7—10 cm de comprimento), originária da Índia, freqüentemente cultivada na parte oriental do Estado de S. Catarina, em virtude de suas abundantes e vistosas flôres reunidas em grandes espigas axilares.

Material estudado — S. CATARINA: FLORIANÓPOLIS: cultivado, Reitz & Klein 13.317 (19.10.1961), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Florianópolis.

BRASIL: planta geralmente cultivada. Natural da Índia.

8. **DYSCHORISTE** Nees

*Dyschoriste** Nees in Wallich, Pl. As. Rar. 3: 75, 81. 1832; in DC. Prodr. 11: 106. 1847; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 302. 1895; Kobuski, Ann. Missouri Bot. Gard. 15: 1. 1928; Lemée, Dict. Phan. 2: 770. 1930.

Homotropium Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 47, táb. 2. 1847; in DC., Prodr. 9: 113. 1847.

* Do grego “dys” mal e “choristos” separado. O estigma apenas levemente bilobado.

Calophanes D. Don in Sweet, Brit. Fl. Gard. 2: táb. 181. 1833.

Linostylis Fenzl, Linnaea 23: 94. 1850.

INFLORESCÊNCIAS cimosas, capitadas ou espigadas, terminais ou axilares; flôres subtendidas por brácteas e bractéolas foliáceas; cálice profundamente 5-fendido, os lobos em regra assovelado-setáceos, ciliados, lineolados; o tubo da corola em regra ereto, às vezes levemente ampliado pela base, o limbo patente, oblíquo, indistintamente ou distintamente bilabiado, 5-lobado; estames 4, didínamos; filamentos compridos e curtos, unidos pela base e crescentes à base do tubo da corola, pubescentes; anteras com duas lojas oblongas, agudamente mucronadas pela base, paralelas ou levemente divergentes, glabras ou às vezes pubescentes; ovário com dois lóculos, glabro, óvulos 2 ou às vezes 1 em cada célula; estilete filiforme, pubescente; lobo posterior do estigma rudimentar, lobo anterior oblíquo, levemente plano.

CÁPSULA inclusa no cálice persistente, oblongo-linear, glabra, com 2—4 sementes, separando-se com dificuldade quando madura em 2 válvulas, 1—2 sementes em cada válvula, sustentadas no lugar por um retináculo; **SEMENTES** planas, suborbiculares, mucilaginosas quando molhadas.

ERVAS caulescentes, perenes, reptantes, ascendentes ou eretas, glabras ou pubescentes; folhas opostas, sésseis ou pecioladas, em regras inteiras.

Espécie genérica — *Dyschoriste depressa* Nees.

Área de dispersão — As cerca de 40 espécies estão distribuídas do sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina.

1. *DYSCHORISTE SMITHII** Leonard

FOLHAGEM-ROXA

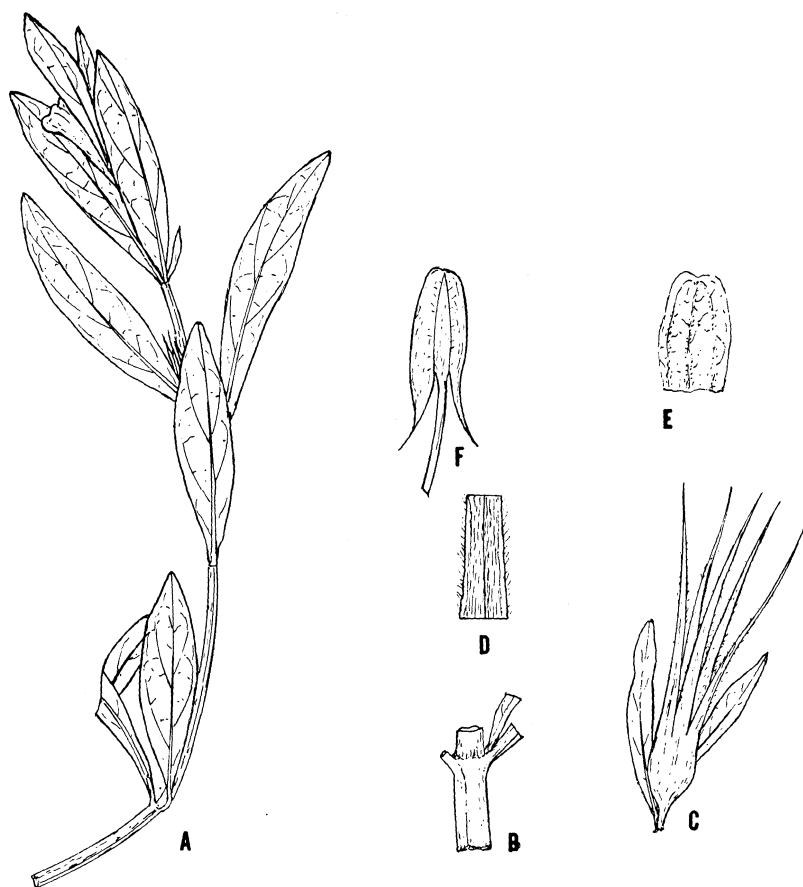
Est. 8 — Fig. a—f

Leonard in Sellowia n. 9: 81, fig. 1. 1958.

ERVA até 25 cm de alt. Caule ascendente, glabro exceto a proeminência formada de estípulas, quadrangular, ângulos subagudos, as partes baixas 2 mm de espessura, levando pequenas lenticelas como verrugas. **FÓLHAS** sésseis ou subsésseis, lâminas oblongas, 2,5—3 cm de compr., 5—8 mm de larg., subagudas na ponta, estreitadas na base, inteiras, estritamente glabras, a costela e nervuras secundárias (3 ou 4 pares) e as vênulas grosseira mas não fortemente reticuladas, apenas proeminentes, a proeminência interpeciolada hirsuta, os pêlos ascendentes, 0,25—0,5 mm de compr.

* Em honra do Dr. Lyman B. Smith, dedicado pesquisador da flora catarinense.

FLÔRES solitárias, axilares, fixas em ramos diminutíssimos, glabros, 0,5 mm de compr.; pedicelos glabros, 0,5 mm de compr., CALICE 1 cm de compr. com superfície exterior glabra, segmentos estreitamente lanceolados com pontas setiformes, 8 mm de compr., a base 0,5 mm de larg., ou na maturação 1 mm de larg., margens ciliadas, superfície interior hirsuta, pêlos brancos ascendentes, 0,08—0,16 mm de compr.; corolas roxas, 15 mm de compr., tubo 1,75 mm de larg. perto da base, gradativamente estreitado até 1,5 mm a 5 mm acima da base, daí ampliado numa fauce cônica e levemente insuflada, 4,5 mm de larg. na boca, limbo 1 cm de larg.,



Est. 8: Fig. a — *DYSCHORISTE SMITHII*, ramo X1; b — nó mostrando a linha elevada de cílios entre os pecíolos X32; c — cálice X5; d — parte basal do segmento do cálice mostrando ciliação X6; e — lobo da corola X2; f — antera X10.

lobos 5 mm de compr., 2,5—3 mm de larg., oblongos ou obovalados, levemente emarginados, miudamente pubescentes exceto a parte baixa do tubo e superfície dos lobos coberta durante a estivação, os pêlos retrorsamente curvados. ESTAMES 4—5 mm de compr., o par mais comprido chegando até a boca da corola; anteras 1,25 mm de compr., 0,5 mm de larg., agudo-mucronadas na base, as esporas 0,5 mm de compr.; estilete 13 mm de compr., a metade baixa minutissimamente pubescente, estigma miúdo.

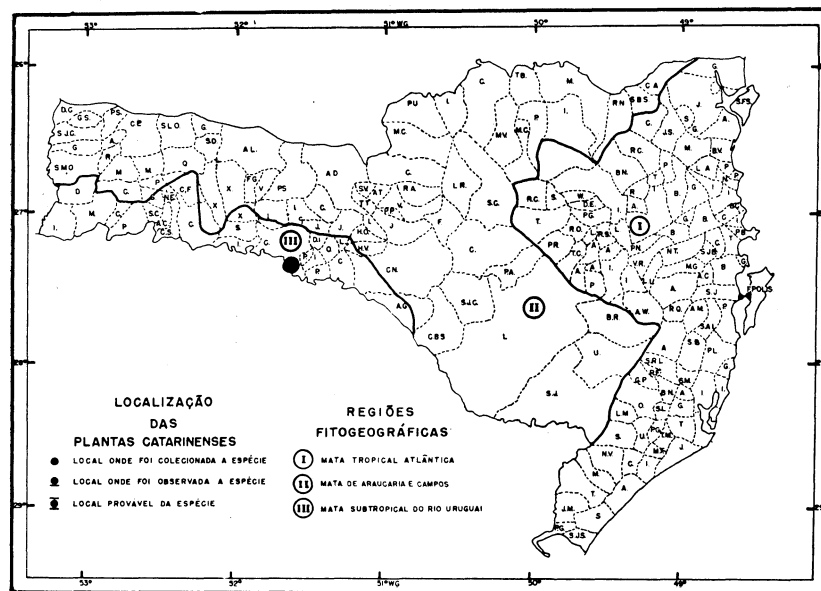
FRUTO cápsula cilíndrica, 1,5 mm de diâmetro, glabra, brilhante, o retináculo 1,25 mm de compr., curvado e agudo; SEMENTES 4 ou por abôrto 2, branco-pilosas, aplanadas, perto de 2 mm de compr. e 1,5 mm de larg.

Tipo — “collected along the rocky banks of the Rio Uruguai, Estreito do Uruguai, near Barra do Veado, Município Concórdia, Santa Catarina, Brasil, Altitude about 400 meters, January 4, 1957, by L. B. Smith and P. R. Reitz (No. 9912)”. (US 2249933).

Nome vulgar — Folhagem-roxa.

Fenologia — Floresce durante os meses de novembro, dezembro e janeiro.

Observações ecológicas — Erva pequena de vistosas flôres roxas, possivelmente muito rara no sul do Brasil, até o momento, sômente observada sôbre as ilhas rochosas do Rio Uruguai, na altura da Barra do Arroio do Veado (localidade Barra do Veado), onde forma



Dyschoriste smithii

densas aglomerações por entre os arbustos característicos destas ilhas, tais como: *Phyllanthus sellowianus*, *Sebastiania schottiana*, *Pouteria salicifolia*, *Terminalia australis* e as aglomerações ruprestres de *Dyckia distachya*.

Material estudado — S. CATARINA: CONCÓRDIA: ribeirões de rochas e Vale do Rio Uruguai, Estreito do Uruguai, perto de Barra do Veado, 400 m, Smith & Reitz 9912 (4.1.1957), HBR, US; ilha de rocha, Rio Uruguai, 400 m, Smith & Klein 13929 (9.12.1964), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Concórdia.
BRASIL: Santa Catarina.

9. CHAMAERANTHEMUM Nees

*Chamaeranthemum** Nees in Lindl. Nat. Syst. ed. 2, 445. 1836; in DC. Prodr. 11: 459. 1847; Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1095. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 327. 1895; in Pittier, Prim. Fl. Costaric. 2: 303. 1900; Lemée, Dict. Phan. 2: 76. 1930.

INFLORESCÊNCIAS em espigas soltas formando paniculas bracteadas, flôres com bractéolas pequenas opostas; cálice regular do 5 lobos profundos; corola branca ou de côr de rosa, hipocrateriforme ou infundibuliforme, tubo prolongado e delgado, limbo subregular; estames 4, didínamos, férteis, insertos para o ápice do tubo, inclusos, anteras das maiores com 2 células, as menores com 1 ou 2 células.

FRUTO cápsula aplanada e vazia na parte inferior, mais alta com 2 células e 4 SEMENTES, discóides.

ERVAS e arbustos; fôlhas relativamente grandes, simples.

Espécie genérica — *Chamaeranthemum beyrichii* Nees.

Área de dispersão — 3 espécies da América central e do Brasil.

1. CHAMAERANTHEMUM VENOSUM**

M. B. Foster ex Wasshausen & Smith, spec. nov.

FOLHAGEM-ESPINHA-DE-PEIXE

Est. 4 — Fig. a

Chamaeranthemum venosum Graf, Exotica ed. 3. 41, 1573. 1963.
Nomen.

HERBA repens vel ascendens usque ad 15 cm longa; caules ramosi, dense velutino-tomentosi, pilis albidis, plus minusve adpressis. **FOLIORUM LAMINAE** ovatae, 5—7,5 cm longae, 3—5 cm latae, apice obtusae ou rotundatae, basi rotundatae et subcordatae, pagina supera parce glabra, ornata a venis grosse reticulatis, conspicuis,

* Provém do hábito baixo da planta. Do grego "chamae" baixo e "anthemon" flor.

** Provém das veias vistosas das fôlhas.

albis, atroviridi maculata inter venas, pagina infera siccitate obscuro-viridi, costa et venis lateralibus (5 vel 6 paribus) velutinis, non coloratis ut superne, aliquantum crassis, integris vel undulatis, ciliatis; petioli usque ad 1 cm longi, dense velutini, pilis usque ad 0,75 mm longis adpressis.

FLORES in spicis terminalibus, erectis, pedunculatis portati, usque ad 80 mm plusve longi et circa 5 mm lati, pedunculis usque ad 1 cm longis, floribus oppositis, rachidi glanduloso-pilosa; bractae lanceolatae, usque ad 5 mm longae, 1 mm latae, usque ad apicem gracilem gradatim angustatae, pilosae; bracteolae lanceolatae, usque ad 4 mm longae, 0,75 mm latae, pilosae. **CALYX** profunde 5-partitus, parce puberulus, segmentis linearibus usque ad anguste lanceolatis, usque ad 3,5 mm longis, basi 0,5 mm latis, glanduloso-puberulis; corolla alba, violaceo-suffusa, usque ad 15 mm longa, fauce 2 mm lato, minute pubescenti, tubo gracili, cylindrico, leviter curvato, lobis ovatis, circa 5 mm longis, 3 mm latis, rotundatis; stamina 5 mm longa, 2,5 mm a basi in paribus conjuncta, antheris parvis postici staminorum unicellularibus vel sterilibus, illis parvis antici bicellularibus, his 0,5 mm longis, filamentis 1,5 mm longis, glabris vel parce puberulis.

CAPSULA 12—15 mm longa, parte supera 2—3 mm lata, subtiliter pubescens; semina complanata, ovata, 2 mm longa et 1,5 mm lata, muricata.

ERVA reptante ou ascendente até 15 cm de compr.; caules ramosos, densamente velutino-tomentosos, os pêlos opaco-alvacentos, mais ou menos adpressos. FÓLHAS de lâminas ovadas, 5—7,5 cm de compr., 3—5 cm de larg., obtusas ou arredondadas pelo ápice, arredondadas e subcordadas pela base, a face superior escassamente escabrosa, marcada por veias grosseiramente enredadas, conspicuas, brancas, manchada escuro-verde entre as veias, a face inferior ao secar opaco-verde, a costa e veias laterais (5 ou 6 pares) velutinas, não coloridas como em cima, algo espessas, inteiras ou onduladas, ciliadas; pecíolos até 1 cm de compr., densamente velutinos, os pêlos até 0,75 mm de compr., adpressos.

FLÓRES fixas em espigas terminais, eretas, pedunculadas, até 80 mm ou mais de compr. e cerca de 5 mm de larg., os pedúnculos até 1 cm de compr., as flôres opostas, o eixo glanduloso-piloso; brácteas lanceoladas, até 5 mm de compr., 1 mm de larg., estreitadas gradativamente até uma ponta delgada, pilosas; bractéolas lanceoladas, até 4 mm de compr., 0,75 mm de larg., pilosas. CÁLICE profundamente 5-partido, escassa e miudamente pubescente, os segmentos lineares até estreitamente lanceolados, até 3,5 mm de compr., 0,5 mm de larg. pela base, miudamente glanduloso-pubescentes; corola branca e roxa difusa, até 15 mm de compr.,

a fauce 2 mm de larg., miudamente pubescente, o tubo delgado, cilíndrico, levemente curvado, os lobos ovados, cerca de 5 mm de compr. e 3 mm de larg., arredondados; estames 5 mm de compr., unidos em pares 2,5 mm de base; anteras do par posterior dos estames 1-celulares ou estéreis, as do par anterior 2-celulares, lojas 0,5 mm de compr., os filamentos 1,5 mm de compr., glabros ou escassa e miudamente pubescentes.

FRUTO cápsula 12—15 mm de compr., a porção superior 2—3 mm de larg., finamente pubescentes; SEMENTES aplanadas, ovadas, 2 mm de compr. e 1,5 mm de larg., muricadas.

Tipo — BRASIL, estado de S. Catarina: Corupá, cultivado, P. R. Reitz 6.271 (10.11.1961), HBR.

Nome vulgar — Folhagem-espinha-de-peixe. India plant (Estados Unidos da América do Norte).

Fenologia — Floresce em novembro.

Observações ecológicas — Erva pequena reptante ou ascendente até 15 cm de comprimento, com veias vistosas nas folhas e flôres aniladas, freqüentemente cultivada, principalmente por causa de suas folhas variegadas. Em S. Catarina, somente encontrada em estado de cultivo.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivado, flor anilada, P. R. Reitz 6.271 (10.11.1961), HBR.

Área de dispersão — S. CATARINA: município de Corupá.

BRASIL: conhecido só de material cultivado.

10. STROBILANTHES Blume

*Strobilanthes** Blume, Bijdr. 781, 796. 1826; Nees in DC. Prodr. 11: 177. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1086. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 304. 1895; Lemée, Dict. Phan. 6: 349. 1935.

INFLORESCÊNCIAS de flôres sésseis ou não, solitárias ou muitas vezes em espigas bastas ou panículas soltas, brácteas imbricadas, bractéolas pequenas; cálice de 5 segmentos ou dentes mais ou menos profundos e mais ou menos lineares; corola côr violeta ou azul ou branca ou às vezes amarela, o tubo curto ou comprido, delgado pela base, dobrado ou estreito para o ápice e mais ou menos alargado, limbo patente, de 5 lobos ovais ou arredondados igualmente ou não (os 2 posteriores maiores imbricados; estames 4, férteis, didínamos (os posteriores menores ou os 2 anteriores só férteis e os 2 outros reduzidos a estaminódios; filetes unidos em pares pela base, decorrentes e formando 2 tufos, êstes confluentes com tanto que todos os estames são insertos sobre uma dobra comum, anteras oblongas, dorsifixas, as lojas iguais, paralelas, obtusas; disco irregular; ovário com 2 (às vezes 3) óvulos por

* Provém da inflorescência em forma de pinha. Do grego "strobilos" pinha e "anthos" flor.

lôculo, estilete no ápice linear, recurvado, no lobo posterior pequeno ou faltando.

FRUTO uma cápsula oval-oblonga ou globosa ou linear, de 2 células quase pela base, 4 SEMENTES ou menos, mais ou menos orbiculares e comprimidas.

ARBUSTOS ou subarbustos baixos, em geral eretos, glabros, escabrosos ou peludos; folhas opostas, às vezes muito desiguais em pares, inteiras ou dentadas.

Espécie genérica — *Ruellia hirta* Vahl.

Área de dispersão — Cerca de 270 espécies de Madagascar a Ásia tropical e a Austrália, só cultivadas no Brasil.

1. STROBILANTHES DYERIANUS*

Hort. Sander ex Masters

ESTROBILANTA

Est. 1 — Fig. m—p

Hort. Sander ex Masters in Gard. Chron. 1: 442. 1893; Rev. Hort. 65: 201. 1893; Hook. f., Bot. Mag. 124: táb. 7574. 1898; Graf, Exotica ed. 3. 43, 44, 581, 1722. 1963.

ARBUSTO ereto, lenhoso, mole; caules quadrangulares, ramosos, verdes, glabros até escassamente pilosos. FOLHAS sésseis, ovadas até ovado-lanceoladas, até 21 cm de compr. e 7 cm de larg., acuminadas, serruladas, panduriformes no quarto inferior, com uma base orbicular, cordada, brilhante-verdes acima, variegadas com bandas pálido-rosado-brancas de um lustre lúcido, assetinado entre as nervuras, rosado-roxas na face inferior, especialmente quando jovens, com 12—15 pares de nervuras e nervurazinhas atravessados arqueados, robustos, glabras ou escassa e miudamente peludas, os cistólitos proeminentes na face superior.

FLÔRES fixas em espigas eretas, axilares, densi-floras, até 6 cm de compr. e 2 cm de larg., folhosas na base, glandular-pubescentes; brácteas 5 mm de compr., 2 mm de larg., largamente ovadas, acuminadas, verdes, patentes, persistentes, ciliadas. CALICE 8 mm de compr., igualmente 5-partido até o meio, segmentos lineares, obtusos, glandular-pilosos; corola levemente curvada, até 4 cm de compr., gradativamente dilatada e insuflada dum tubo curto estreito, o tubo 10 mm de compr., 2 mm de larg. pela base, pálido-roxo-azulada, com uma carena branca ventral, o limbo 15 mm de larg. na boca, escassa e miudamente pubescente, 5-lobado, os lobos muito curtos, mais largos que compridos, revolutos, estames 4, in-

* Em honra de Sir William Turner Thiselton-Dyer, 1843—1928, Diretor dos Royal Botanic Gardens, Kew, Inglaterra.

clusos, os 2 estames maiores férteis, as anteras 2 mm de compr., os estames menores estéreis, as anteras 1,5 mm de compr., os filamentos dos estames férteis 10 mm de compr., do estames estéreis 3 mm de compr., ambos escassamente vilosos; ovário oblongo; estilo filiforme, glabro.

FRUTO desconhecido.

Tipo — "East Indies".

Nome vulgar — Estrobilanta.

Fenologia — Floresce em novembro.

Observações ecológicas — Arbusto ereto de caules quadangulares, folhas sésseis, grandes, até 20 cm de comprimento, roxas por baixo e variegadas por cima, originário de Burma na Índia, frequentemente cultivado em jardins e praças, por causa de suas folhas lindamente variegadas e suas abundantes flores roxas.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivado, flor roxa, P. R. Reitz 6.239 (10.11.1961), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Corupá.

BRASIL: Só cultivado. Natural de Burma, cultivado em todas as regiões tropicais do mundo.

11. RUELLIA L.

*Ruellia** L. Sp. Pl. 184. 1753; Gen. Pl. ed. 5. 283. 1754; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 55. 1847; in DC. Prodr. 11: 143. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1077. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 308. 1895; Lemée, Dict. Phan. 5: 891. 1934; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 66. 1951; Wasshausen in Lundell, Fl. Texas 1: 232. 1966.

Stephanophysum Pohl, Pl. Brasil. Icon. 2: 83, tab. 155, 156. 1831; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 49. 1847; in DC. Prodr. 11: 201. 1847.

Dipteracanthus Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 75. 81. 1832; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 27. 1847; in DC. Prodr. 11: 115. 1847.

Aphragmia Lindl. Nat. Syst. ed. 2. 44. 1836.

Cryphiacanthus Nees in Del. Sem. Hort. Vratislav. 1841; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 48. 1847; in DC. Prodr. 11: 197. 1847.

Scorodoxylum Nees in Benth. Pl. Hartw. 236. 1846.

Siphonacanthus Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 45, tab. 1. 1847; in DC. Prodr. 11: 199. 1847.

Cyrtacanthus Mart. ex Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 51. 1847. Nomen.

Eurychanes Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 52. 1847; in DC. Prodr. 11: 208. 1847.

Stemonacanthus Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 3. 1847; in DC. Prodr. 11: 205. 1847.

Arrhostoxylon Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 57. 1847; in DC. Prodr. 11: 209. 1847.

Tremacanthus S. Moore, Journ. Bot. 42: 33. 1904.

Salpingacanthus S. Moore, Journ. Bot. 42: 107. 1904.

* Em honra de I. De la Ruelle, herborizador francês.

INFLORESCÊNCIAS de flôres em regra grandes e vistosas, solitárias ou fasciculadas nas axilas ou levadas sôbre panículas terminais cimosas; cálice em regra 5-partido, os segmentos muitas vezes estreitos; corola vermelha, amarela, branca, ou purpúrea, afunilada, ou hipocraterimorfa, às vezes saciforme, o tubo em regra estreito pela base, a parte superior mais ou menos campanulada, o limbo de 5 lobos obtusos, patentes; estames 4, didínamos, os sacos das anteras obtusos pela base; os lobos do estigma desiguais.

FRUTO de cápsulas oblongas ou claviformes.

ERVAS perenes ou arbustos, fôlhas pecioladas, inteiras, onduladas, ou raras vezes dentadas.

Espécie genérica — *Ruellia tuberosa* L.

Área de dispersão — Cêrca de 200 espécies, o maior número é tropical ou subtropical em todo o mundo.

CHAVE

1. Flôres sêsseis ou subsêsseis, fixas nas axilas das fôlhas superiores.
 2. Cálice 3 cm de compr.; corola vermelha, grande e vistosa, 7 cm de compr. 1. *R. affinis*
 2. Cálice 2 cm de compr.; corola azul, pálido-roxa ou branca, até 5,5 cm de compr.
 3. Plantas visivelmente hirsutas, os pêlos brancos, patentes, até 3,5 mm de compr. 2. *R. dissitifolia*
 3. Plantas não visivelmente hirsutas.
 4. Corola grande, o limbo 2—3 cm de larg. 3. *R. multifolia*
 4. Corola menor, o limbo 15 mm de larg. o menos 4. *R. geminiflora*
1. Flôres fixas em cimas pedunculadas.
 5. Lobos da corola até 4 mm de compr., eretos ou algo patentes; corola até 4 cm de compr.
 6. Caules estreitamente alados; corola estreitamente campanulada, não notavelmente insuflada 5. *R. sanguinea*
 6. Caules não alados, os angulos arredondados; corola fortemente insuflada 6. *R. graecizans*
 5. Lobos da corola cêrca de 20 mm de compr., patentes; corola 5 cm de compr. 7. *R. reitzii*

1. **RUELLIA AFFINIS*** (Schrad.) Lindau

FLOR-DE-FOGO

Est. 6 — Fig. e

Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenf. 4, Abt. 3b: 311. 1895.

Neowedia affinis Schrad. in Gött. Gel. Anz. 1: 706. 1821.

Dipteracanthus affinis Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 30. 1847; in DC. Prodr. 11: 119. 1847.

Neowedia speciosa Mart. ex Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 30. 1847. Nomen.

R. grandiflora Blanchet ex Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 30. 1847.

PLANTAS eretas, subarbusivas, até 1 m de altura; caules flexuosos, ramosos, glabros, roliços. **FÓLHAS** de lâminas ovadas, até 12 cm de compr. e 6,5 cm de larg., obtusas ou mucronadas pelo ápice, agudas pela base, moderadamente firmes, brilhantes, inteiras ou onduladas, glabras, cristólitos proeminentes na face superior e inferior; pecíolos até 1 cm de compr., glabras.

FLÓRES subsésseis fixas solitárias nas axilas do par superior das folhas; brácteas ovadas, até 12 mm de compr. e 7 mm de larg., subagudas, glabras. **CÁLICE** até 3 cm de compr., dividido quase até a base, os segmentos lanceolados, 26 mm de compr., 5 mm de larg., gradativamente estreitados até uma ponta acuminada, glabros fora da costa interior densa e miudamente pubescente; corola vermelha, grande e muito vistosa, infundibuliforme, até 7 cm de compr., o tubo até 5 mm de larg. pela base, então gradativamente estendido na fauce curvada, 13 mm de larg. pela boca, finamente pubescente, os pêlos mais ou menos patentes, o limbo até 6 cm de larg., os lobos ereto-patentes, ovados, cerca de 2 cm de diâmetro, glabros até escassa e miudamente pubescentes; estames superando a boca do tubo da corola, filamentos roxos, pilosos, os pêlos glandulosos, patentes, anteras brancas, 0,8 cm de compr.; estilete roxo.

CÁPSULA não conhecida.

Tipo — Bahia, Martius.

Nome vulgar — Flor-de-fogo.

Fenologia — Floresce em novembro.

Observações ecológicas — Subarbusto de flôres vermelhas, natural da Bahia, freqüentemente cultivado nos jardins no Estado de Santa Catarina, onde não ocorre em estado natural.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivada, P. R. Reitz 6.234 (10.11.1961), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: No município de Corupá. BRASIL: Natural da Bahia, cultivada em todo o país.

Utilidades — Planta cultivada como ornamental.

* Provém da semelhança com uma outra espécie.

2. **RUELLIA DISSITIFOLIA*** (Nees) Hiern.

JUNTA-DE-COBRA-AZUL

Est. 6 — Fig. g

Hiern. Kjoeb. Vidensk. Meddel. 73. 1877—78.

Dipteracanthus dissitifolius Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 33. 1847; DC. Prodr. 11: 129. 1847.

PLANTAS eretas, até 25 cm de altura, as raízes fusiformes; caules singelos ou escassamente ramosos, subquadrangulares com ângulos arredondados, ao mesmo tempo hirsutos, bifária e miüdamente peludos, os pêlos maiores mais ou menos patentes e dispersos, até 3,5 mm de compr., os menores colocados em 2 fileiras, êstes retrorsos, até 1,5 mm de compr. FÓLHAS mais inferiores (em regra 2 ou 3 pares) 1—3 cm apartadas, as superiores aproximadas, as lâminas ovadas, até 5 cm de compr. e 3 cm de larg., arredondadas, obtusas ou subagudas pelo ápice, obtusas e arredondadas pela base, moderadamente firmes, inteiras ou onduladas, moderada mas visivelmente hirsutas e ciliadas, os pêlos semelhantes aos do caule; pecíolo até 2 mm de compr., escassamente hirsuto.

FLÓRES subsésseis, subterminais, em geral fixas nas axilas dos 2 ou 3 pares superiores de fôlhas e abrindo-se ambas de uma vez; brácteas lineares, até 1,5 cm de compr. e 1 mm de larg., subagudas, algo escassa mas visivelmente hirsutas e ciliadas, os pêlos mais ou menos patentes. CÁLICE 2,2 cm de compr., o tubo 2,5 mm de compr. e 3 mm de larg. pelo ápice, glabro, os segmentos 1,8—1,9 cm de compr., linear-lanceolados, 1 mm de larg. perto da base, gradativamente estreitados a uma ponta algo obtusa, aguda, algo escassa mas visivelmente hirsutos e ciliados, os pêlos semelhantes aos das brácteas e lâminas das fôlhas; corola azul ou branca, visivelmente ereta ou ascendente, a porção estreitada do tubo glabra, a porção aberta finamente pubescente, os pêlos mais ou menos patentes, o tubo da corola 2 mm de larg. pela base, estreitado até 1 mm por 5 mm da base, então gradativamente abrindo até 1,3 cm pela fauce, subinsuflado, o limbo até 3,7 cm de larg., os lobos suborbiculares, cêrca de 1,7 cm de diâmetro; estames inclusos, os mais compridos 11 mm de compr., os mais curtos 8 mm de compr., filamentos glabros, anteras oblongas, 3,5 mm de compr. e 1 mm de larg.; pistilo levemente superando os estames mais compridos, glabro fora da porção basal do estilete, êste muito miüdamente peludo, o lobo desenvolvido do estigma lanceolado, 1 mm de compr., 0,5 mm de larg.; ovário glabro.

FRUTO cápsula fusiforme, 1,3 cm de compr., 9 mm de larg. e 5 mm de espessura, glabra até escassamente hirsuta; SEMEN-

* Provém das fôlhas largamente espaçadas.

TES lenticulares, suborbiculares, cerca de 3 mm de diâmetro, densamente mucilaginosas, polisas especialmente na margem.

Tipo — "In prov. Minarum; ad Patrocinio: Pohl."

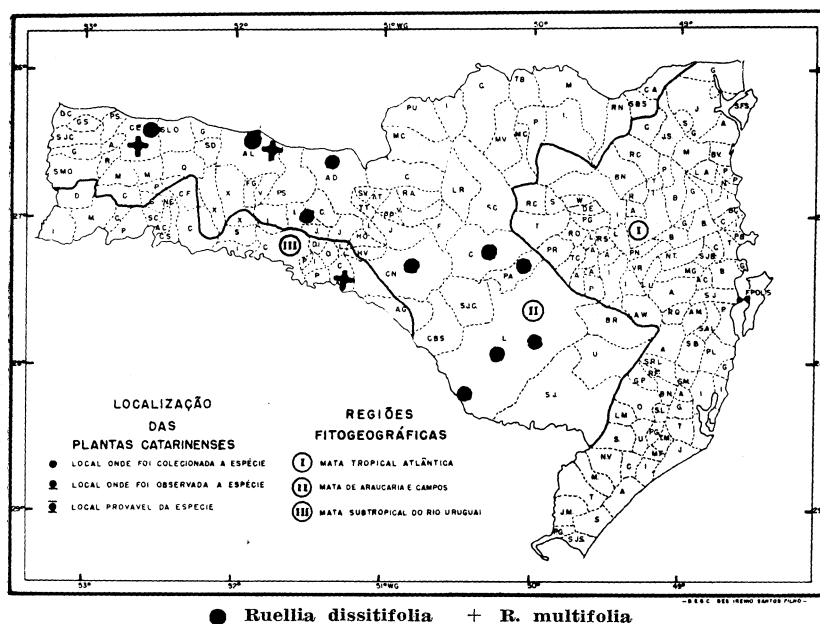
Nome vulgar — Junta-de-cobra-azul.

Fenologia — Floresce de outubro até janeiro.

Observações ecológicas — Erva ereta de 15—25 cm de altura, freqüentemente com raízes grossas e pequeno xilopódio, característica e exclusiva do planalto meridional no Estado de S. Catarina, onde apresenta vasta e expressiva dispersão.

Espécie heliófita e indiferente, cresce tanto nos campos úmidos quanto nos secos; parece contudo apresentar maior densidade nos campos enxutos e pedregosos, onde, por vèzes, torna-se freqüente, mormente nos pequenos aclives.

Material estudado — S. CATARINA: ABELARDO LUZ: campo, 900 m, Reitz & Klein 16.509 (29.12.1963), HBR, US; campo, mata baixa pastada e pântano, 12 km ao norte de Abelardo Luz, cerca de 26° 32' S, 52° 20' O, 900—1000 m, Smith & Reitz 12852 (23.10.1964), HBR, US. AGUA DOCE: campo pedregoso, Fazenda Esperança, Campos de Palmas, 6 km ao sul de Horizonte (Paraná), cerca de 26° 38' S, 51° 37' O, 1100—1200 m, Smith & Klein 13494 (4.12.1964), HBR, US. CAMPO ERÊ: campo, Fazenda Campo São Vicente, 24 km ao oeste de Campo Erê, alt. 900—1000 m, Smith, Reitz & Caldato 9533 (26-28.12.1956), US; campo, 8 km ao oeste de Campo Erê, cerca de 26°, 22' S, 53°, 06' O, 900—1000 m, Smith & Klein 13782 (7.12.1964), HBR, R, US. CAMPOS NOVOS: campo, 1000 m, flor roxa, Reitz & Klein 14.296 (20.12.1962), HBR, US. CURI-



TIBANOS: campo, Ponte Alta do Sul, 900 m, R. M. Klein 3.246 (5.12.1962), HBR, US; campo, 950 m, flor azul-roxa, R. M. Klein 4.068 (28.10.1963), HBR, US. JOAÇABA: campos de Rio Irani, 15 km ao leste de Ponte Serrada, 700—900 m, Smith & Reitz 9852 (3.1.1957), US. LAJES: campo, ao longo da Estrada de Rodagem Federal ao sul de Lajes, 900 m, Smith & Klein 8117 (3.12.1956), HBR, US; campo, Morro do Pinheiro Sêco, 950 m, flor roxeada, Reitz & Klein 13.947 (17.12.1962), 14.083 (18.12.1962), HBR, US, R. M. Klein 4.529 (1.11.1963), HBR, US; campo, Passo do Socorro, 900 m, R. M. Klein 4.423 (1.11.1963), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Abelardo Luz, Água Doce, Campo Erê, Campos Novos, Curitibanos, Joaçaba e Lajes.

BRASIL: Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, S. Catarina e Nordeste da ARGENTINA.

3. *RUELLIA MULTIFOLIA** (Nees) Lindau

JUNTA-DE-COBRA

Est. 6 — Fig. h

Lindau in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenf. 4, Abt. 3 b: 310. 1985.

Dipteracanthus multifolius Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 33. 1847; DC. Prodr. 11: 129. 1847.

ERVA até 20 cm de altura; caule ereto ou ascendente, simples ou escassamente ramoso pela base, hirsuto e miudamente pubescente, os pêlos mais compridos patentes ou retrorsos, êstes até 2 mm de compr., os menores cêrca de 0,25 mm de compr., recurvados, pêlos compridos e curtos finos e alvacentos. FÓLHAS aproximadas, imbricadas (os entrenós de caule geralmente 1—4,5 cm de compr.), as lâminas mais inferiores ovadas, as outras oblongo-ovadas (ou as superiores largamente lanceoladas), até 3 cm de compr. e 2 cm de larg., subagudas ou subobtusas (fôlhas basais), arredondadas pela base ou obtusas, moderadamente firmes, inteiras, algo densamente pilosas e ciliadas, os pêlos geralmente 0,5—2 mm de compr., os da costa e veias (4 ou 5 pares) patentes, os pêlos mais curtos das áreas intercostais mais ou menos curvados, a face inferior das lâminas levando escamas ambarinas resinosas pequenas numerosas; pecíolos 1—3 mm de compr., pilosos e miudamente pubescentes, os pêlos semelhantes àquêles do caule.

FLÔRES sêsseis, as abertas subterminais e suberetas; brácteas lanceoladas, até 2 cm de compr. e 3,5 mm de larg., subagudas, a pubescência semelhante à das lâminas das fôlhas, a face inferior com escamas ambarinas. CÁLICE 12 mm de compr., algo densamente piloso e ciliado, os pêlos geralmente patentes, brancos, os segmentos do cálice linear-lanceolados, 1 mm de larg. perto da

* Provém das fôlhas numerosas.

base, gradativamente estreitado até uma ponta algo obtusa e delgada; corola até 5,5 cm de compr., a porção estreita do tubo glabra, a porção estendida pilosa, os pêlos patentes ou retrorsos, o tubo da corola 1,5 mm de larg. da base até cerca de 1,2 cm acima da base, então algo repentinamente formando uma fauce infundibuliforme subinsuflada 1 cm de larg. na boca, o limbo 2—3 cm de larg., os lobos suborbiculares, cerca de 0,8 mm de diâmetro, as margens onduladas; estames inclusos, os mais compridos cerca de 13 mm de compr., os mais curtos cerca de 10 mm de compr.

FRUTO cápsula fusiforme, 13 mm de compr., 5 mm de larg. e 2,5 mm de espessura, glabra até escassamente hirsuta; SEMENTES lenticulares, suborbiculares, cerca de 3 mm de diâmetro, densamente mucilaginosas, pilosas especialmente na margem.

Tipo — “In Brasilia australiore: Sellow.”

Nome vulgar — Junta-de-cobra.

Fenologia — Floresce de outubro até janeiro.

Observações ecológicas — Erva pequena até 20 cm de altura, característica e exclusiva dos campos do planalto meridional, ocorrendo de preferência na parte oeste dos campos catarinenses.

Espécie seletiva xerófita e heliófita, pouco expressiva nos campos do Estado de S. Catarina, onde geralmente é muito rara.

Material estudado — S. CATARINA: ABELARDO LUZ: 8—12 km ao norte de Abelardo Luz, campo, 900—1000 m, Smith & Klein 13.295 (16.XI.1964), HBR, US. CAMPO ERÊ: campo, P. R. Reitz 4.499 (24.1.1952), HBR, US; campo, Fazenda Campo São Vicente, 24 km ao oeste de Campo Erê, 900—1000 m, Smith, Reitz & Sufridini 9373 (26-28.12.1956), US, Smith & Klein 11550 (20-21.2.1957), HBR, R, US; ibidem, campo, R. M. Klein 4.999 (29.2.1964), HBR. CAPINZAL: campo, Entrada de Capinzal, 700 m, R. M. Klein 4.292 (30.10.1963), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Campo Erê e Capinzal.

BRASIL: Goiás, Paraná. PARAGUAI, nordeste da ARGENTINA.

4. RUELLIA GEMINIFLORA* H. B. K.

IPECACUANHA-DE-FLOR-ROXA

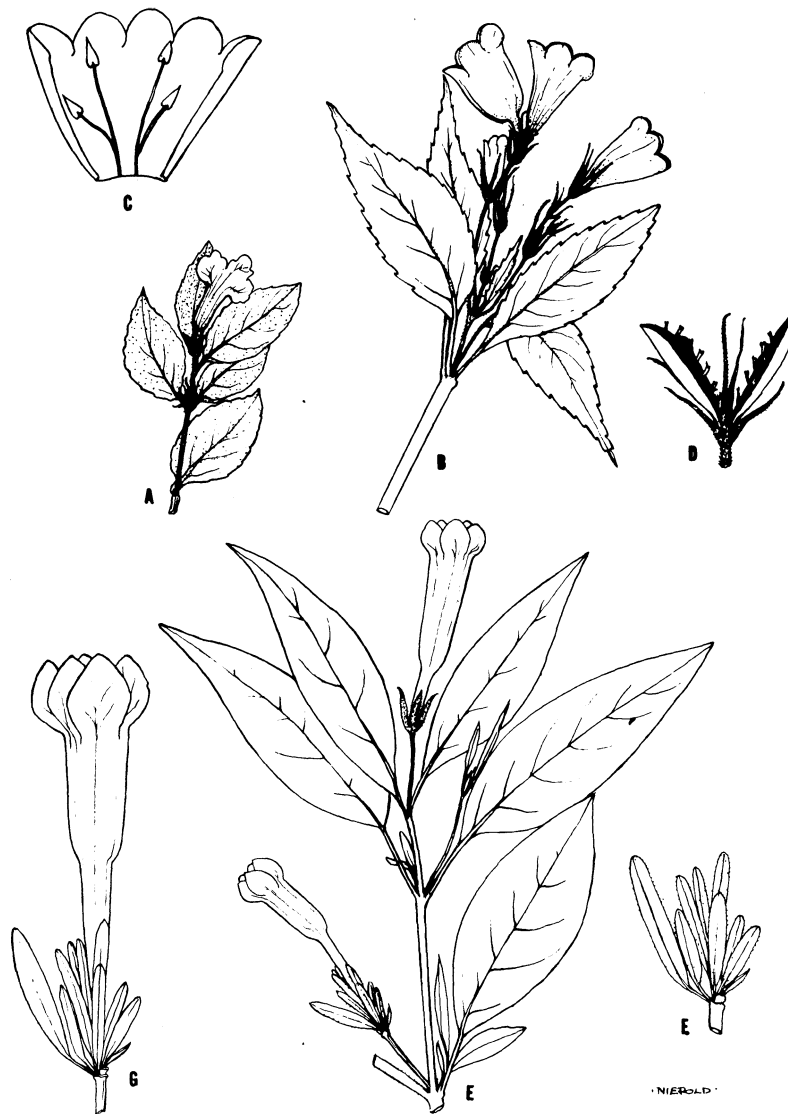
Est. 9 — Fig. a

H. B. K. Nov. Gen. & Sp. 2: 240. 1817.

Dipteracanthus geminiflorus Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 40. 1847. Baseado sobre *Ruellia geminiflora* H.B.K.

ERVA até 50 cm de altura; raízes em geral espesso-fibrosas, às vezes formando xilopódio; caule subquadrangulado com ângulos arredondados, eretos ou ascendentes, piloso e miudamente pubes-

* Provém das flôres geralmente em pares.



Est. 9: Fig. a — RUELLIA GEMINIFLORA, ramo X $\frac{1}{2}$; b — RUELLIA GRAECIZANS, ramo X $\frac{1}{2}$; c — corola aberta X 1; d — cápsula e cálice X 1; e — RUELLIA SANGUINEA, ramo X $\frac{1}{2}$; f — cálice X 1; g — flor X 1.

cente, os pêlos miúdos até 0,16 mm de compr., subapertados, geralmente retrorsos. FÓLHAS de lâminas ovadas, oblongas ou lanceoladas, a maior parte destas 2—4 cm de compr. e 0,5—2 cm de larg. mas às vezes 5 cm de compr., o ápice arredondado, obtuso ou subagudo, a base estreitada, moderadamente firme, inteira, miudamente peluda, os pêlos marginados, se presente, até 1 mm de compr., os outros pêlos geralmente até 0,5 mm de compr., ambos os tipos patentes ou ascendentes; pecíolos (porção não alada) 1—2 mm de compr., miudamente peludos.

FLÓRES subsésseis, 1 até várias nas axilas das fôlhas, em regra aumentando em pares. CÁLICE 8—10 mm de compr., os segmentos lanceolados, 0,5—1 mm de larg. pela base, estreitados até uma ponta delgada obtusa, ciliados e miudamente peludos, com escamas ou manchas espalhadas resinosas; corola 18—20 de compr., pálido-roxa ou branca, moderada e miudamente pubescente, os pêlos geralmente retrorsos, o tubo 1 mm de larg. pela base, 8 mm encima da base alargado até uma fauce obcônica subinsuflada 1 cm de larg. na bôca, o limbo cêrca de 1,5 cm de larg., os lobos sub-orbiculares, 5—8 mm de diâmetro.

FRUTO uma cápsula ovóide, 8—10 mm de compr., 5 mm de larg., 2,5 mm de espessura, densa e miudamente pubescente, os pêlos brancos, geralmente retrorsos; SEMENTES 4 em cada cápsula, lenticulares, moreno-pálidas, orbiculares, sementes maduras 2 mm de diâmetro, evidentemente glabras quando secas, mucilaginoso-pilosas quando úmidas.

Tipo — "*Locis temperatis, siccis prope Santa Ana et Ibague, Novo-Granatensium, alt. 500—700 hex.*", Humboldt & Bonpland.

Nome vulgar — Ipecucuanha-de-flor-roxa.

Fenologia — Floresce durante os meses de março e abril.

Observações ecológicas — Erva de 30 a 50 cm de altura e caule subquadrangulado e formando, por vezes, um xilopódio bastante desenvolvido; característica da sub-sera da mata pluvial da vertente atlântica no Estado de S. Catarina, onde é muito rara.

Material estudado — S. CATARINA: FLORIANÓPOLIS: Lagoa do Piri, Ilha de Santa Catarina, Smith & Reitz 6192 (13.3.1952), US; Morro do Ribeirão, Capoeira, 20 m, flor branca, R. M. Klein 7.333 (18.4.1967), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Florianópolis.

BRASIL: em geral. Uma espécie variável largamente distribuída, em pastos, savanas, ladeiras abertas e campos. AMÉRICA CENTRAL, ANTILHAS até ARGENTINA.

5. **RUELLIA SANGUINEA*** Griseb.

FLOR-DE-FOGO

Est. 9 — Fig. e—g

Griseb. Symb. Fl. Argent. in Goett. Abh. 24: 260. 1879.

PLANTAS subarborescentes, às vezes escandentes ou subescandentes; caules ramosos, até 2 m de altura ou mais, tetragônicos, roliços para base, as ângulos aguda e estreitamente alados, canaliculados, fina e um tanto escassamente pubescentes, os pêlos mais numerosos perto ou nos nós. FÓLHAS de lâminas elípticas até oblongo-elípticas ou ovadas, até 11,5 cm de compr. e 4,5 cm de larg., subagudas até curto-acuminadas com a ponta mesma obtusa, estreitadas pela base e decorrentes no pecíolo, repando-denticuladas, em geral subglabras em cima, muitas vezes um tanto densa e mollemente pubescentes na face inferior, os pêlos alvacentos, direitos ou curvados, cistólitos proeminentes; pecíolos 1—2 cm de compr., pubescentes ou glabrescentes.

FLÓRES fixas em cimeiras axilares pedunculadas, os pedúnculos até 5 cm de compr., subglabros, subquadrangulados, patentes ou ascendentes, em regra 1—2 dicotômicamente ramosos, êstes 0,5—2 cm de compr.; pedicelos cerca de 5 mm de compr., em regra glabros; brácteas estreitamente lanceoladas, 1—2 cm de compr., 1—3 mm de larg., as mais inferiores em regra maiores e foliáceas, glabras até escassamente pubescentes, cistólitos proeminentes. CÁLICE 0,9—1,2 cm de compr., glabro até escassamente pubescente, os segmentos estreitamente lanceolados, até 1 cm de compr. e 1 mm de larg., algo agudos; corola vermelha ou alaranjado-vermelha, miudamente pubescente, 3—4 cm de compr., o tubo curvado, a metade inferior delgada, cerca de 2 mm de diâmetro, a metade superior estreitamente campanulada, 4—7 mm de diâmetro pela boca, os lobos arredondados, cerca de 4 mm de compr., eretos ou algo patentes, emarginados. ESTAMES tão compridos quanto o tubo da corola ou levemente exsertos.

FRUTO cápsula fusiforme, 1—1,6 cm de compr., glabra ou mais ou menos miudamente pubescente, com 6—8 sementes; SEMENTES planas, morenas, 3 mm de compr., 2 mm de larg., as margens densamente pubescentes.

Tipo — “Oran, pr. S. Andres,” Salta, Argentina, Lorentz & Hieronymus 269.

Nome vulgar — Flor-de-fogo.

Fenologia — Floresce durante os meses de julho até dezembro e janeiro até março.

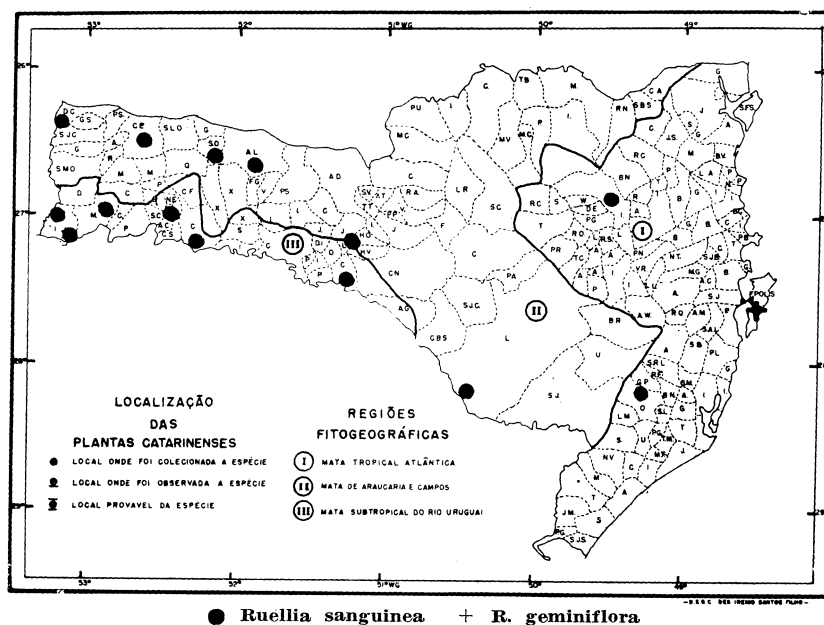
* Provém da corola cor de sangue.

Observações ecológicas — Erva com caule ereto e quadrangular de um metro ou mais de altura, característica e exclusiva da zona da mata subtropical das bacias do rio Uruguai e do Paraná, onde apresenta vasta e expressiva dispersão como elemento característico das orlas das matas.

Espécie seletiva higrófito e heliófito, muita abundante nas orlas das matas, sobretudo das situadas em solos úmidos. Igualmente freqüente nas margens dos rios, nas capoeiras, bem como nas beiras dos caminhos e picadas que atravessam as florestas, formando por vezes densos agrupamentos ao longo das mesmas. Bastante rara no interior da floresta inalterada e sombria, ocorrendo geralmente só em clareiras e solos alterados. Encontrada também nas orlas dos sub-bosques dos pinhais do oeste.

Como elemento raro e estranho, esporadicamente também pode ser observado na subsera da mata pluvial da vertente atlântica.

Material estudado — S. CATARINA: voyage d'Auguste de Saint-Hilaire, de 1816 à 1821, Catal. C², No. 1800 P. ABELARDO LUZ: beira-rio, 950 m, flor vermelha, Reitz & Klein 16.616 (29.12.1963), HBR, US; mata com pasto, ribeirão ao norte do Rio Chapecó a Abelardo Luz, 900—1000 m, Smith & Klein 13280 (15.11.1964), HBR, US. CAPINZAL: orla da mata, 500 m, flor vermelha, Reitz & Klein 14.352 (21.12.1962), HBR, US. CHAPECÓ: mata branca e ruderal 3 km ao leste da junção do Rio Uruguai, 250 m, flor vermelha, Smith & Reitz 9760 (2.1.1957), HBR, US; pinheiral, 9 km ao oeste de Campo Erê, 900—1000 m, Smith & Klein 11543 (20.2.1957), HBR, US; ÁGUAS DE CHA-



PECÓ; orla da mata, 300 m, flor vermelha, Reitz & Klein 16.710 (31.12.1963), HBR, US; capoeira, 400 m, flor vermelha, R. M. Klein 5.310 (4.3.1964), HBR; Ibidem, capoeira, 400 m, flor vermelha, R. M. Klein 5.602 (28.8.1964), HBR, US. DIONÍSIO CERQUEIRA: ruderal, 41 km ao sul de Dionísio Cerqueira, 700—800 m, Smith & Klein 11710 (23.2.1957), HBR, US. IBIRAMA: ao longo de Rio Itajaí do Norte acima de Ibirama, 100—150 m, Smith, Klein & Gevieski 7612 (13.11.1956), HBR, US. Ibirama, capoeira, 150 m, flor vermelho-escura, Reitz & Klen 3469 (18.7.1956), HBR, US. ITAPIRANGA: perto do Rio Uruguai, em mata virgem, B. Rambo 53675 (17.1.1953), HBR; mata e ruderal, 6 km ao oeste de Popi, no caminho a Santo Antônio, 200—350 m, Smith, Klein & Schnorrenberger 11775 (24.2.1957), HBR, US; Barra do Macaco Branco, orla da mata, 250 m, flor vermelha, Reitz & Klein 16.798 (1.1.1964), HBR, US; Tunas, mata, 500 m, flor vermelha, R. M. Klein 5.149 (2.3.1964), HBR; Santo Antônio, orla da mata, 400 m, flor vermelha, R. M. Klein 5.649 (29.8.1964), HBR, US. LACERDÓPOLIS: beira-rio, 600 m, flor vermelha, Reitz & Klein 16.238 (13.9.1963), HBR, US. LAJES: ruderal, Santo Antônio, perto de Passo do Socorro, 800—900 m, flor vermelha, Smith & Klein 9970 (14.1.1957), HBR, US; Passo do Socorro, mata, 800 m, flor vermelha, P. R. Reitz 6.555 (3.2.1963), HBR, US. ORLEÃES: em capoeira, E. Ule 1279 (—9.1889), HBG. RIQUEZA: beira do caminho, Smith & Klein 13128 (10.11.1964), HBR, US. SÃO DOMINGOS: Coxilha Seca, Maratá, capoeira a beira da estrada, 800 m, flor vermelha, R. M. Klein 7784 (15.VII.1968), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Abelardo Luz, Capinzal, Chapecó, Dionísio Cerqueira, Ibirama, Itapiranga, Lacerdópolis, Lajes, Orleães, Riqueza e São Domingos.

BRASIL: S. Paulo até Rio Grande do Sul, PARAGUAI e o norte da ARGENTINA.

6. RUELLIA GRAECIZANS* Backer

JUNTA-DE-COBRA-VERMELHA

Est. 9 — Fig. b—d

Backer, Brittonia 3: 85, 87, 1938. Nom. nov. Baseada sobre *Stephanophysum longifolium* Pohl.

Stephanophysum longifolium Pohl, Pl. Bras. Ic. et Descr. 2: 85, pl. 156. 1831. Non *Ruellia longifolia* Rich. 1872.

Ruellia amoena Nees in Herb. Beyrich. DC. Prodr. 11: 203. 1847. Nom. nud. (non *Ruellia amoena* Sessé et Moc. Pl. Nov. Hisp. ed. I, 100. 1889; ed. II. 93. 1893).

ERVA até 1 m de altura; caule ereto ou ascendente, quadrangulado com ângulos arredondados, glabro ou os nós muito miudamente peludos, cistólitos numerosos. FÓLHAS de lâminas ovadas até oblongas ou oblongo-lanceoladas, até 15 cm de compr. e 6,5 cm de larg. (em geral muito menores), gradativamente até algum tanto repentinamente acuminadas, cuneadas pela base, moderadamente firmes, face superior escassa e miudamente pubescente, face inferior glabra; pecíolos até 2,5 cm de compr., muito miúda e escassamente peludos.

* Provém de sua tendência de estar naturalizada em países estrangeiros.

FLÔRES levadas em cimeiras axilares, pedunculadas, dicotômica-mente ou tricotômica-mente ramosas até 15 cm de compr., os pedúnculos até 6 cm de compr., quadrangulados até subquadrangulados, ascendentes, glabros ou muito miúda e imperceptivelmente peludos, as ramas das cimeiras quadranguladas, mais ou menos aplanadas pelos ápices, glabras ou escassa, imperceptível e miúdamente peludas, os ramos ínfimos das cimeiras até 4,5 cm de compr., as outras sucessivamente mais curtas, as brácteas ínfimas das cimeiras folhadas, estreitamente lanceoladas, até 12 mm de compr. e 0,5 mm de larg., as brácteas mais pequenas lineares até assoveladas, até 12 mm de compr. e 0,5 mm de larg., delgadamente agudas, glabras ou escassa e muito miúdamente peludas e miúdamente ciliadas, pedicelos delgados, até 4 mm de compr. CÁLICE 8—12 mm de compr., segmentos assovelados, 6—10 mm de compr., 0,75 mm de larg. pela base, muito miúda e escassamente peludos; corola cêrca de 3 cm de compr., vermelha, glabra até muito miúdamente pubescente, alguns pêlos terminados em glândulas, o tubo 2 mm de larg. pela base, estreitado até 1,5 mm por 4 mm encima da base, então precipitadamente alargado até uma fauce fortemente insuflada cêrca de 11 mm de larg., os lobos mais ou menos eretos, suborbiculares, 4 mm de compr., 5—6 mm de larg., arredondados e levemente emarginados. ESTAMES 12—13 mm de compr., os filamentos glabros, as anteras 3,5 mm de compr. e 1 mm de larg., os lobos basais terminando em uma espora miúda.

FRUTO uma cápsula claviforme, 15 mm de compr., 3,5 mm de larg., 2,5 mm de espessura, de 12 sementes, glabra e mais ou menos nítida até escassamente e muito miúdamente peluda; retináculo 2,5 mm de compr., as pontas emarginadas ou fimbriadas; SEMENTES morenas, lenticulares, 3 mm de compr., 2 mm de larg., cêrca de 0,5 mm de espessura, evidentemente glabras quando sêcas, miúdamente mucilaginoso-pubescentes quando úmidas.

Tipo — “Rio Pirrahi, Capitania Rio de Janeiro... Martio 1818,” Pohl.

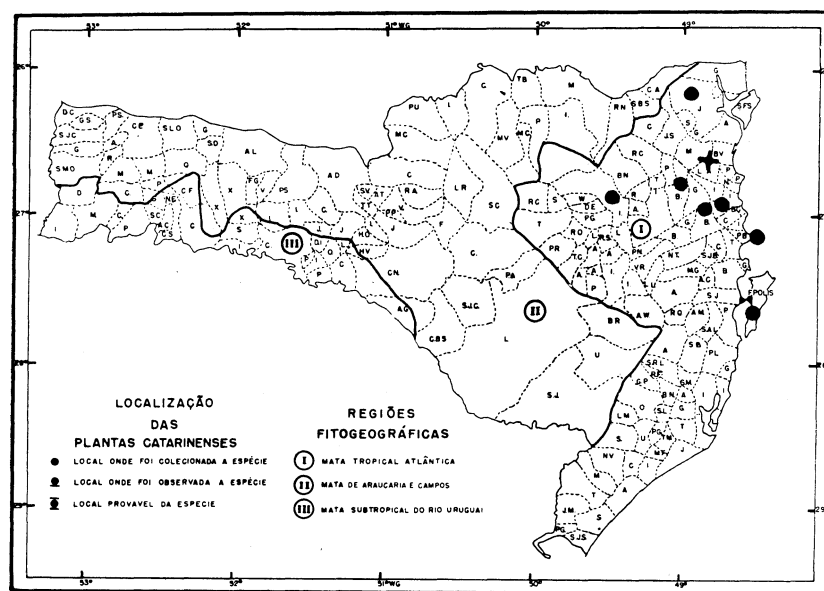
Nome vulgar — Junta-de-cobra-vermelha.

Fenologia — Floresce praticamente durante todo o ano.

Observações ecológicas — Erva de caule ereto de 0,5 até 1 metro de altura e flôres vermelhas, característica e exclusiva da subsera da mata pluvial da encosta atlântica em S. Catarina.

Espécie seletiva higrófita e heliófita, se desenvolve em capoeiras, beira de caminhos e outros locais alterados pelo homem como nas proximidades das habitações e pomares, onde pode formar agrupamentos bastante densos. Apresenta distribuição descontínua e irregular. Esporadicamente encontrada em forma de cultivo, em virtude de suas vistosas flôres vermelhas.

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: em mato pela margem esquerda de Itajaí, E. Ule s.n. (—3.1888), HBG. Parque da Biblioteca, 20 m, P. R. Reitz 6881 (28.3.1968), HBR, US. BRUSQUE: Mato de Hoffmann, Smith & Veloso 5684 (18.19.2.1952), US; capoeira, Azambuja, flor vermelha, 30 m, R. M. Klein 2.775 (6.12.1961), HBR, US; cultivado, 30 m, Reitz & Klein 11.276a (6.12.1961), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Morro Costa da Lagoa, Ilha de S. Catarina, ruderal, 200 m, flor vermelha, R. M. Klein 7431 (18.V.1967), HBR, US. IBIRAMA, capoeira, 200 m, flor vermelha, A. Gevieski 58 (30.11.1953), HBR. ITAJAÍ: Cabeçadas, beira de estrada, 10 m, flor vermelha, R. M. Klein 2.809 (19.11.1961), HBR, US. JOINVILLE: K. Grossmann 2 (1904), GOET. PÔRTO BELO: mato beira-mar, Caixa d'Aço, Pôrto Belo, 1—5 m, Smith, Reitz & Klein 12310 (31.3.1957), HBR, US.



● *Ruellia graecizans* + *R. reitzii*

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Blumenau, Brusque, Florianópolis, Ibirama, Itajaí, Joinville e Pôrto Belo.

BRASIL: ribeiras arborizadas ao longo de rios. ARGENTINA, BOLÍVIA e PERU.

7. *RUELLIA REITZII** Wasshausen & Smith, spec. nov.

FLOR-DE-FOGO-DE-REITZ

Est. 6 — Fig. f

PLANTA suffrutex, volubilis; caules quadrangulares, pilis brevibus curvatis vel adpressis plus minusve puberuli, pilis majoribus usque 1 mm longis patentibus intermixtis laxè vestiti. **FOLIORUM**

* Em honra do Padre Raulino Reitz, pesquisador da flora catarinense.

LAMINAE ovatae, usque 7 cm longae et 3 cm latae, apice acuminatae, basi obtusae, crenatae vel leviter dentatae, supra ex sicco olivaceae, sparse puberulae, cystolithis prominentibus onustae, subtus praesertim in costa et venis lateralibus (5—6 paribus) dense puberulae; petioli 7—12 mm longi, dense puberuli et sparse pilosi.

INFLORESCENTIAE pedunculi axillares dichotomo-ramosi, usque 7 cm longi, acute quadrangulares, recti vel curvati, pubescentes, secundarii ca 15 mm longi, quadrangulares, pubescentes; pedicelli 4 mm longi, dense glanduloso-pilosi; peduncularum bracteae apicales oblanceolatae, 10—15 mm longae et 3—4 mm latae, dense glanduloso-pilosae, bracteis minoribus infra inflorescentiae ramos spathulatis, ca 1,5 mm latis. **CALYX** 14 mm longus, dense glanduloso-pilosus, segmentis subulatis, ca 12 mm longis et basi 0,5 mm latis; corola rubra, ca 5 cm longa, glabra vel minute sparse pubescens, tubo anguste infundibuliformi, leviter curvato, apice ca 8—10 mm lato, parte inferiore ca 15 mm longa et 2 mm lata, lobis ovatis, ca 20 mm longis et 15 mm latis, obtusis vel emarginatis; stamina ex tubo ca 5 mm exserta, antheris linearibus, curvatis, 3 mm longis et 0,75 mm latis; ovarium dense puberulum; stylus sparse puberulus.

Capsula matura ignota.

ERVA subfrutescente, trepadeira; caules quadrangulares, mais ou menos miudamente pubescentes com alguns pêlos pilosos, os pêlos pilosos mais ou menos patentes e dispersos, até 1 mm de compr., os pêlos menores miudamente pubescentes, curvados ou adpressos. **FÓLHAS** de lâminas ovadas, até 7 cm de compr. e 3 cm de larg., acuminadas pelo ápice, obtusas pela base, crenadas ou levemente dentadas, a face superior ao secar cor de azeitona, escassa e miudamente pubescente, cistólitos proeminentes, a face inferior densa e miudamente pubescente, especialmente a costa e veias laterais (5 ou 6 pares); pecíolos 7—12 mm de compr., densa e miudamente pubescentes e escassamente pilosos.

FLÓRES fixas em pedúnculos dicotômicamente ramosos, até 7 cm de compr., agudamente quadrangulares, retos ou curvados, pubescentes, os pedúnculos secundários cerca de 15 mm de compr., quadrangulares, pubescentes; pedicelos 4 mm de compr., densamente glanduloso-pilosos; brácteas no ápice do pedúnculo oblanceoladas, 10—15 mm de compr. e 3—4 mm de larg., densamente glanduloso-pilosas, as brácteas menores, subtendendo os ramos da inflorescência, espatuladas, cerca de 1,5 mm de larg. **CÁLICE** 14 mm de compr., densamente glandulosos-piloso, os segmentos assevelados, cerca de 12 mm de compr. e 0,5 mm de larg. pela base; corola vermelha, cerca de 5 cm de compr., glabra ou miúda e escassamente pubescente, o tubo estreitamente infundibuliforme levemente curvado, cerca de 8—10 mm de larg. na boca, a porção

inferior não estendida, cerca de 15 mm de compr. e 2 mm de larg., os lobos ovados, cerca de 20 mm de compr. e 15 mm de larg., obtusos ou emarginados; estames exsertos cerca de 5 mm além da boca do tubo, as anteras lineares, curvadas, 3 mm de compr. e 0,75 mm de larg.; ovário denso e miudamente pubescente; estilete 54 mm de compr., escassa e miudamente pubescente. ,

FRUTO maduro desconhecido.

Tipo — BRASIL, Estado de S. Catarina: Luís Alves, Rio Canoas, beira do caminho, P. R. Reitz 5154 (18.1.1953), US 2580639 (holotypus speciei).

Nome vulgar — Flor-de-fogo-de-reitz.

Fenologia — Floresce em janeiro e fevereiro.

Observações ecológicas — Erva rara e exclusiva da mata pluvial da encosta atlântica.

Espécie seletiva higrófila, se desenvolve preferencialmente em solos úmidos da subsera como beira de regatos e estradas. Até o momento só encontrada no Vale do Itajaí.

Material estudado — S. CATARINA: LUÍS ALVES: Braço Serafim, margem da cascata, P. R. Reitz C2009 (22.1.1948), HBR, US; Rio Canoas, beira do caminho, P. R. Reitz 5154 (18.1.1953), HBR, US (holotipo).

Área de dispersão — S. CATARINA: No município de Luís Alves.

BRASIL: Até hoje somente encontrada em Santa Catarina.

12. STENANDRIUM Nees

*Stenandrium** Nees in Lindl. Nat. Syst. ed. 2. 444. 1836; in DC. Prodr. 11: 281. 1847; Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1095. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 320. 1895; Lemée, Dict. Phan. 6: 282. 1935; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 124. 1951; Wasshausen in Lundell, Fl. Texas, 1, pt. 3: 257. 1966. Nomen conservandum.

Gerardia L. Sp. Pl. 610. 1753.

INFLORESCÊNCIAS de flôres em espigas, estas sésseis, subsésseis, pedunculadas ou com hastes delgadas, os pedúnculos ou hastes simples ou ramificados; brácteas ovadas a lanceoladas, herbáceas, inteiras ou às vezes dentadas; segmentos do cálice 5, estreitos, subiguais, em geral estriado-nervadas; corolas de côr de cravo, brancas ou purpúreas, o tubo delgado, cilíndrico, mais ou menos encurvado e brevemente ampliado na fauce, o limbo oblíquo, patente, 5-lobado, os lobos obovalados, arredondados ou retusos, imbricados; estames 4, didínamos, afixados na fauce do tubo da corola, inclusos, as partes livres dos filamentos curtíssimas; anteras oblongas, de uma célula, coniventes ou subconvindo em pares, às vezes barbadadas no ápice, desarmadas pela base; estilete subclaviforme pelo ápice, brevemente 2-lobado; óvulos 2 em cada cavidade.

* Provém das anteras estreitas. Do grego "stenos" estreito e "andros"

FRUTO de cápsulas oblongas a subfusiformes, subroliças; SEMENTES 4 ou menos por abôrto, plano-comprimidas, orbiculares; miudamente hispídas ou muricadas, subtendidas por retináculos algo compridos.

ERVAS pequenas, perenes, caulescentes ou acaulescentes; as fôlhas muitas vêzes radicais.

Espécie genérica — *Stenandrium mandioccanum* Nees.

Área de dispersão — Cêrca de 60 espécies vastamente distribuídas por tôdas as regiões tropicais e subtropicais da América. sexo masculino.

CHAVE

1. Caules reptantes na base; brácteas cuspidadas no ápice, 5-nervadas, visivelmente venosas lateralmente para as margens
1. *S. tenellum*
1. Caules eretos ou ascendentes; brácteas arredondadas no ápice, 3-nervadas, lateralmente indistintamente venosas
2. *S. mandioccanum*

1. *STENANDRIUM TENELLUM** Nees

JUNTA-DE-COBRA-TENRA

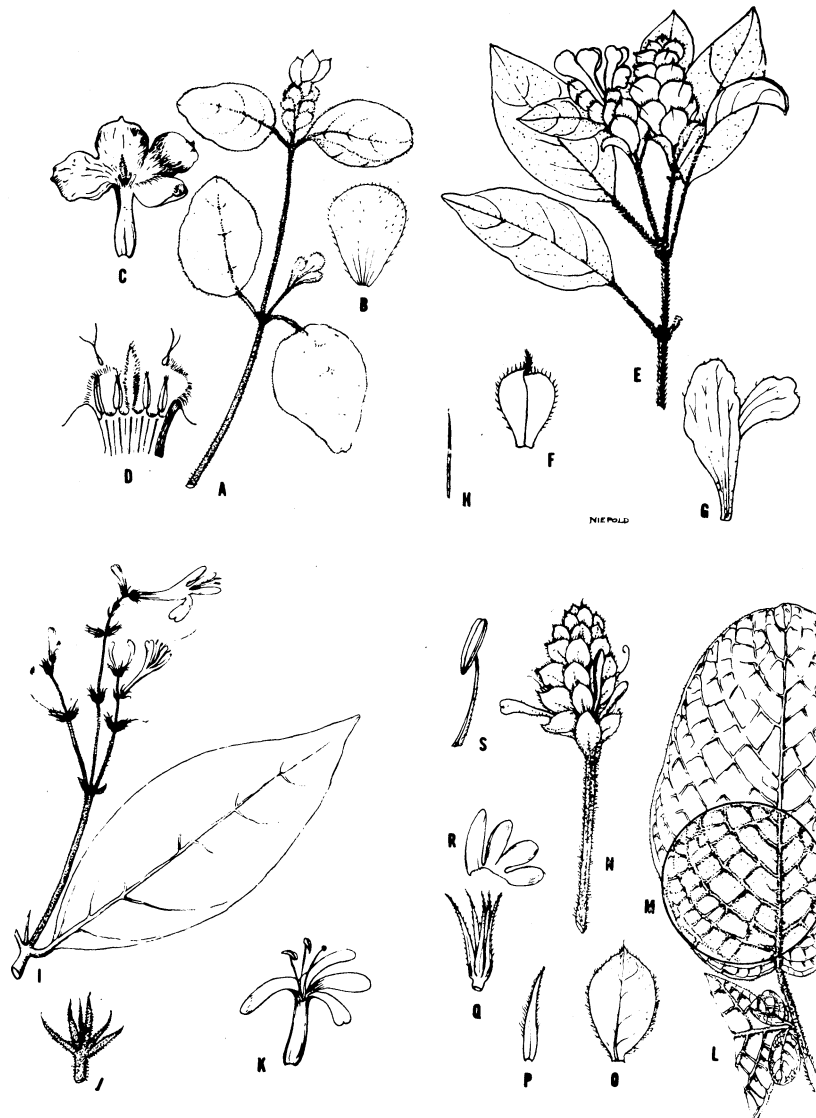
Est. 10 — Fig. e—h

Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 77. 1847; in DC. Prodr. 11: 285. 1847; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 321, 1895.

ERVA; caule reptante, singelo ou ramoso, até 15 cm de altura, em geral muito menor, apertado-hirsuto-pubescente; raízes espêso-fibrosas. FÔLHAS de lâminas ovadas até oblongas, até 5 cm de compr. e 3 cm de larg., agudas ou acuminadas pelo ápice, arredondadas pela base, delicadas, inteiras, a face inferior mais pálida, glabra ou escassa e miudamente pubescente, a costela e as nervuras laterais adpresso-hirsuto-pubescentes.

FLÔRES sésseis, em espigas ou capítulos curtos, terminais; brácteas obovado-estreitadas, 1 cm de compr., 0,7 mm de larg., cuspidadas no ápice, finas em textura, algum tanto alvacentas, 5-nervosas, estas visivelmente venosas de um lado para as margens, ciliadas; bractéolas assoveladas, 3—4 mm de compr., 0,5 mm de larg., a ponta visivelmente pilosa. CÁLICE 5 mm de compr., os segmentos assovelados, 4 mm de compr., 0,75—1 mm pela base, estriados, a ponta visivelmente pilosa; corola amarela, cêrca de 1,5 cm de compr., o tubo delgado, o limbo cêrca de 0,8 cm de larg., os lobos subiguais, obovados, o lobo inferior 5 mm de larg., o médio 4 mm de larg., o lateral 2,5 mm de larg., os 2 lobos superiores algum tanto menores e unidos na base. ESTAMES profundamente inclusos.

* Provém do hábito delicado da planta.

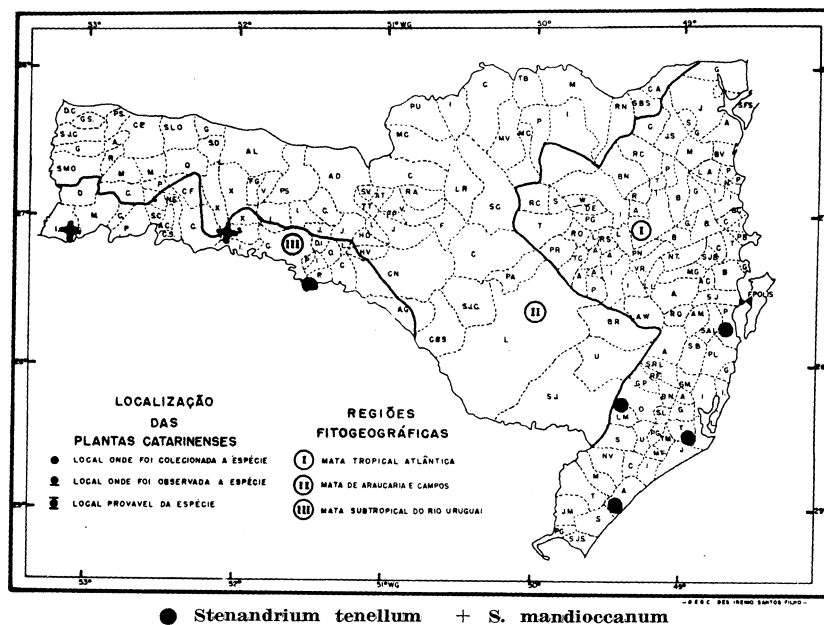


Est. 10: Fig. a — *STENANDRIUM MANDIOCCANUM*, ramo X $\frac{1}{2}$; b — bráctea X 1; c — flor X 2; d — estames X 7; e — *STENANDRIUM TENELLUM*, ramo X $\frac{1}{2}$; f — bráctea X 1; g — flor X 1; h — pêlos das brácteas X 6; i — *PSEUDERANTHEMUM RIEDELIANUM*, ramo X $\frac{1}{2}$; j — cálice X 2; k — flor X 1; l — *FITTONIA ARGYRONEURA*, ápice da planta estéril X $\frac{1}{2}$; m — venação X 5; n — espiga X $\frac{1}{2}$; o — bráctea X 2; p — uma bráctea dum par X 3; q — cálice X 3; r — lobos da corola X 2; s — estame X 3.

FRUTO cápsula oblonga, 7 mm de compr., 3—4 mm de diâmetro, glabra, ao secar pálido-verde; SEMENTES morenas, planas, em forma de lágrima, 2 mm de larg., hispídas ou muricadas.

Tipo — “*Frequens in sylvis altis, prov. Rio Grande, ad Porto Alegre, in Serra do S. Antonio, Octubri; Sellow.*”

Material estudado — S. CATARINA: ARARANGUÁ: da mata virgem, Sanga d'Anta, 8 m, P. R. Reitz C 1212 (15.9.1945), HBR, US. LAURO MUELLER: Nôvo Horizonte, mata, 350 m, flor amarela, Reitz & Klein 6.999 (22.8.1958), HBR. PALHOÇA: Pilões, caminho da mata, 200 m, flor amarela, Reitz & Klein 3.763 (27.9.1956), HBR, US; Pilões, 200 m, flor amarela, Reitz & Klein 4.026 (26.10.1956), HBR, US, foto em preto e côr; Pilões, selva pluvial, 50—500 m, Smith & Klein 7995 (29.11.1956), HBR, US. TUBARÃO: mata, perto de Concongás, E. Ule (10.1889), HBG. URUGUAI: Vila Rica, por Rio do Peixe, mata 350—400 m, corola amarela, Smith & Reitz 12926 (24.10.1964), HBR, US.



Área de dispersão — S. CATARINA: municípios de Araranguá, Lauro Mueller, Palhoça, Tubarão e Uruguai.

BRASIL: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Nome vulgar — Junta-de-cobra-tenra.

Fenologia — Floresce durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro.

Observações ecológicas — Erva pequena de flôres amarelas, característica da zona da mata pluvial da vertente atlântica no Estado de S. Catarina.

Espécie seletiva higrófita e ciófita, cresce no interior das matas primárias, preferindo contudo os solos alterados como beira de caminhos e picadas, que atravessam as matas. Trata-se de espécie bastante rara em S. Catarina.

Esporadicamente também ocorre na mata subtropical da Bacia do Rio Uruguai.

2. STENANDRIUM MANDIOCCANUM* Nees

JUNTA-DE-COBRA-DE-MANDIOCA

Est. 10 — Fig. a—d

Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 76. 1847; in DC. Prodr. 11: 284. 1847; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 36: 321. 1895.

? *Ruellia geniculata* Vell. Flum. 265. 1825; Icon. 6: táb. 93. 1835.

ERVA até 19 cm de altura; caule ereto ou subindo, simples ou ramoso, 1,5 cm de diâmetro, miudamente pubescente com pêlos algo morenos, curvados, cerca de 0,25 mm de compr.; raízes espesso-fibrosas. FÓLHAS de lâminas elípticas até ovadas ou oblongo-ovadas, até 4,5 cm de compr. e 2,5 cm de larg., arredondadas ou obtusas, estreitadas pela base, delicadas, inteiras, escassamente pubescentes com pêlos curvados, a costela e as nervuras laterais (em geral 3 pares) proeminentes mas delgadas; pecíolos delgados, 5—10 mm de compr., pubescentes com pêlos curvados.

FLÓRES axilares ou em geral em espigas ou capítulos terminais curtos; brácteas ovado-cuneadas, 10 mm de compr., 2 mm de larg. pela base, 6 mm de larg. perto da ponta, arredondadas, 3 nervadas, escassamente pubescentes e ciliadas; bractéolas assoveladas, 5 mm de compr., 1 mm de larg. pela base, levemente 3-nervadas, carenadas, miudamente pubescentes. CALICE 7 mm de compr., os segmentos assovelados, 6 mm de compr., 0,5—1 mm de larg. pela base, estriados, pubescentes; corola pálido-roxa ou de cor de violeta, miudamente pubescente, cerca de 10 mm de compr., os lobos oblongos, o inferior 5 mm de larg., o médio 3 mm de larg., o lateral 2,5 mm de larg., os 2 lobos superiores algo menores e unidos pela base.

FRUTO cápsula oblonga, 7 mm de compr., 3—4 mm de diâmetro, miudamente pubescente; SEMENTES planas, da forma de uma lágrima, 2,5 mm de larg., moreno-hirsutas com pêlos eretos, escassamente barbados, êstes cerca de 0,25 mm de compr.

Tipo — "In sylvis umbrosis Montium Organensium ad Mandioccam, Februario 1823: Beyrich."

* Provém do nome do lugar do tipo, Mandiocca, no estado do Rio de Janeiro.

Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-mandioca.

Fenologia — Floresce desde o mês de novembro até fevereiro.

Observações ecológicas — Erva pequena até 20 cm de altura com flôres violetas ou roxas, característica e exclusiva da mata subtropical da Bacia do Uruguai.

Espécie seletiva higrófito e heliófito, se desenvolve nas margens dos rios, capoeiras, bem como nas beiras de estradas. Trata-se de espécie muito rara no Estado de S. Catarina.

Material estudado — S. CATARINA: ITAPIRANGA: mata e ribeira do rio, escarpa alta pelo Rio Uruguai, 3—4 km ao oeste de Itapiranga, 200—250 m, corola violeta, Smith & Klein 13153 (11.11.1964), HBR, US. SEARA: Rio Irani, beira de estrada, 300 m, flor roxa, Reitz & Klein 12.180 (1.2.1962), HBR.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Itapiranga e Seára.

BRASIL: Rio de Janeiro, S. Catarina. ARGENTINA.

13. *CROSSANDRA* Salisb.

*Crossandra** Salisb. Parad. Lond. tab. 12. 1806; Nees in DC. Prodr. 11: 280. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1094. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 319. 1895; Lemée, Dict. Phan. 2: 376. 1930.

INFLORESCÊNCIAS terminais em espigas quadranguladas, brácteas dentadas ou não sobre as bordas; bractéolas em geral tão longas como o cálice; cálice de 5 segmentos livres, grandes, desiguais, o segmento posterior muito maior que o anterior, de 2 nervuras, muitas vezes dentado, às vezes bilobado, os interiores mais pequenos; corola vermelha ou amarela, de tubo muito longo, limbo 5-lobado, fendido atrás e um só livre; estames 4, didínamos, anteras inclusas, de 1 lóculo, eretas, e ciliadas sobre as bordas, pólen elipsóide truncado, de faces longitudinais.

FRUTO uma cápsula comprimida, levando 4 SEMENTES na base, deiscente em 2 válvulas, sementes peludas.

ARBUSTOS; folhas indivisas.

Espécie genérica — *Crossandra undulaefolia* Salisb.

Área de dispersão — Cerca de 30 espécies de Ásia, África tropical e de Madagascar. No Brasil só espécies cultivadas.

1. *CROSSANDRA INFUNDIBULIFORMIS*** (L.) Nees

CROSSANDRA

Est. 2 — Fig. d—f

Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 98. 1832; DC. Prodr. 11: 280. 1847; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 317, 319, fig. 126 J-T. 1895; Bailey, Man. Cult. Pl. 7003 1925; Pareys, Blumengart. ed. 2. 2: 592, fig. 1960; Graf, Exotica ed. 3. 45, 241, 1587. 1963.

* Do grego "crosso" franja e "anér" homem. As anteras são ciliadas.

** Provém provavelmente do tubo da corola em forma dum funil.

Justicia infundibuliformis L. Syst. ed. 10. 850. 1759; Sp. Pl. ed. 2. 21. 1762.

Ruellia infundibuliformis Roxb. Fl. Ind. 3: 41. 1832.

Crossandra undulaefolia Salisb. Parad. Lond. táb. 12. 1805; Bot. Reg. 1: táb. 69. 1815; Bot. Mag. 47: táb. 2186. 1820; Nicholson, Ill. Dict. Gard. 1: 400, fig. 553. 1884; C. B. Clarke in Hook. Fl. Brit. Ind. 4: 492. 1884; Taylor in Bailey, Stand. Cyclop. Hort. 1: 901. 1947.

ARBUSTO subfrutescente até 1 m de altura (muitas vezes mais alto em cultivo); caules roliços, glabros ou quase assim, a porção basal cerca de 5 mm de espessura. **FÓLHAS** 4 num verticilo (pares decussados insertos um perto do outro), lanceoladas até estreito-ovadas, 7—10 cm de compr., 2—3 cm de larg. agudas até acuminadas pelo ápice, na base estreitadas e atenuadas no pecíolo, glabras, resplandecentes, mais ou menos ondulados, algo espessas, a costa e as veias (8 ou 9 pares) algo proeminentes; pecíolos 1—2 cm de compr., muitas vezes obscuros por causa das lâminas decorrentes das folhas.

FLÔRES numerosas, fixas em espigas axilares, muitas vezes comprido-pedunculadas, quadrangulares, estreitas, 3—6 cm de compr., escassa e miudamente pubescentes; brácteas imbricadas, elíptico-lanceoladas, 15 mm de compr., 4 mm de larg., mucronadas pelo ápice, glanduloso-pubescentes, paralelo-nervosas, ciliadas; bractéolas estreitamente lineares com pontas assoveladas, 10 mm de compr., 1,2 mm de larg., glanduloso-pubescentes. **CÁLICE** profundamente 5-partido, o segmento superior 12 mm de compr., 3 mm de larg., 2-nervoso, 2-dentado, os 2 segmentos inferiores 12 mm de compr., 2 mm de larg., 1-nervosos, todos 3 segmentos lanceolados, agudos, penicilados pelo ápice e ciliados, os pêlos finos, compridos, brancos, articulados, os segmentos interiores 9 mm de compr., 1,25 mm de larg., lanceolado-assovelados, ciliados para o ápice com pêlos finos articulados; corola laranja-amarela até escarlate-laranja, 5 cm de compr., pubescente fora, glabra dentro, o tubo 2 cm de compr., delgado, o limbo de um lado 3,5 cm de diâmetro.

FRUTO uma cápsula 15 mm de compr., oblonga, subaguda, glabra; **SEMENTES** 4—5 mm de diâmetro, comprimidas, densamente cobertas, vestidas de escamas franjadas.

Tipo — “Índia.”

Nome vulgar — Crossandra.

Fenologia — Floresce em novembro.

Observações ecológicas — Arbusto comumente de 1 metro de altura, provido de numerosas flôres alaranjadas, reunidas em densas espigas axilares; originário da Índia e freqüentemente cultivado em S. Catarina nos jardins e praças, em virtude de suas numerosas e vistosas flôres.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivado, flor alaranjada, P. R. Reitz 6.288 (10.11.1961), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Corupá.

BRASIL: Só cultivado. Natural da Índia, plantado ou escapado do cultivo em regiões tropicais de todo o mundo.

14. APHELANDRA R. Br.

*Aphelandra** R. Br. Prodr. Fl. Nov. Holl. 1: 475. 1810; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 88. 1847; in DC. Prodr. 11: 295. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1102. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 321. 1895; Lemée, Dict. Phan. 1: 330. 1929; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 127. 1953.

Strobilorrhachis Klotzsch in Link, Klotzsch & Otto, Allg. Gartenzeit, 7: 307. 1839; Icon. Pl. Rar. 117, tab. 48. 1840—41; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 84. 1847.

Hemisandra Scheidw. Bull. Acad. Sci. Bruxelles 9. pt. 22. 1842.

Lagochilium Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 85, tab. 10. 1847.

INFLORESCÊNCIAS de flôres de várias graduações entre vermelho, amarelo, laranja ou ocasionalmente branco ou côr creme, em espigas terminais em geral grande-bracteadas; as brácteas das flôres inteiras ou dentadas, estas de algumas espécies levando dorsalmente sobre cada face um grupo de ocelos, êstes poucos, ovais, atrigueirados algum tanto conspícuos ou muito numerosos e aparecendo diminutíssimos mesmo sob aumento como uma área mais ou menos irregular alveolar; bractéolas várias, em poucas espécies rudimentares; cálice partido em 5 segmentos quase na base, êstes em geral lanceolados ou oblongo-lanceolados, coriáceos ou papiráceos, estriado-venosos, o segmento posterior em geral mais largo que os outros e às vezes dentado pelo ápice (em poucas espécies o cálice é rudimentar); o tubo da corola direito ou curvado, o limbo em regra bilabiado, o lábio superior ereto, bilobado ou inteiro, o lábio inferior reflexo-patente, 3-lobado, o lobo do meio muitas vezes maior que os laterais; êstes às vezes pequeníssimos e concrecentes na base do lábio superior; estames 4, em regra levemente exsertos, mas raras vezes, se em alguma vez, superando o lábio superior da corola; anteras estreitas, de uma loja, muitas vezes pilosas dorsalmente e pegando-se aos ápices por um tecido de pêlos.

FRUTO de cápsulas em regra ovóideas ou cilíndricas, com 4 sementes.

ARBUSTOS ou ervas sufrutescentes; folhas opostas, pecioladas, as lâminas em geral grandes, oblongas e elípticas, dentadas, lobadas, inteiras ou crenadas.

Espécie genérica — *Justicia pulcherrima* Jacq.

Área de dispersão — Mais de 100 espécies só na América tropical.

* Provém das anteras lisas. Do grego "aphelos" liso e "andros" homem.

CHAVE

1. Brácteas inteiras, grandes, 10—12 cm de compr. e 4 cm de larg.
1. *A. mirabilis*
1. Brácteas dentadas, margens terminando em 4—6 pares de dentes, até 30 mm de compr. e 15 mm de larg.
2. Espiga até 9 cm de compr.; brácteas comprido-cuspidadas no ápice, as margens terminando em 4—6 pares de dentes delgados espinhosos
2. *A. chamissoniana*
2. Espiga até 3 cm de compr.; brácteas agudas no ápice, as margens serradas com 5 ou 6 pares de dentes triangulares
3. *A. venosa*

1. *APHELANDRA MIRABILIS** Rizzini

BÂLSAMO-DE-DUAS-CÔRES

Est. 11 — Fig. g—h

Rizzini, Dusenía 7: 299. 1956.

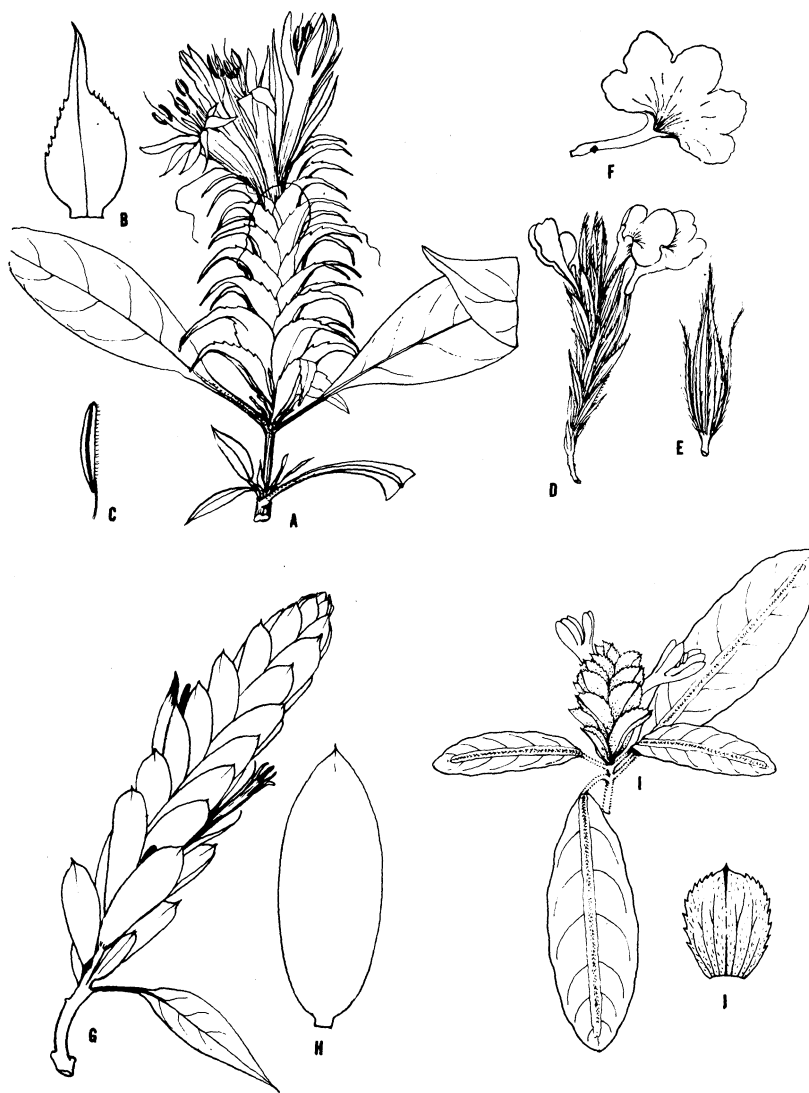
ARBUSTO grande vistoso, cêrca de 1 m de altura; caule subquadrangulado, glabro. FÔLHAS oblongas, até 35 cm de compr., 10,5 cm de larg., na base comprido-atenuadas e decorrentes no pecíolo, no ápice gradativamente estreitadas e acuminadas, membranáceas, mais ou menos variegadas, nervuras em ambas faces igualmente impressas, margem regular, glabra; pecíolos quase inteiramente alados, 3—5 cm de compr., glabros.

FLÔRES terminais, solitárias, em espiga quase séssil, até 19 cm de compr., 4 cm de larg.; brácteas grandes, vistosas, vermelhas com margens amarelas, elípticas, 10—12 cm de compr., 4 cm de larg., agudas no ápice, reticulado-nervadas, coriáceas, glabras; bractéolas falcado-lanceoladas, acuminadas, 4 mm de compr. CÁLICE profundamente 5-partido, coriáceo, segmentos lanceolados, 8—9 mm de compr., acuminados pelos ápices glabros; corola curto-bilabiada, amarela, vermelha pelo ápice, 4—5 cm de compr., glabra, lábio superior apenas bífido, 3 mm de compr., lábio inferior igualmente 3-partido, lobos 3 mm de compr. ESTAMES levemente exsertos além do lábio superior; anteras 0,7 cm de compr., levemente arâneo-pilosas e aderentes nos ápices, filamentos planos, glabros.

FRUTO uma cápsula estreitamente claviforme, cêrca de 15 mm de compr. e 4 mm de larg., glabra, miudamente pintada; SEMENTES planas, obliquamente ovóides, 4 mm de compr., 3 mm de larg., sômente 1 mm de espessura, morenas, enrugadas.

Tipo — “Ad Garcia, Blumenau (Sta. Catarina), collegit Reitz n. 4.644 (21-III-1952). Typus in herbario Horti Botanici Fluminis Januarii.”

* Provém do hábito ornamental maravilhoso da planta.



Est. 11: Fig. a — *APHELANDRA CHAMISSONIANA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; b — bráctea $\times 1$; c — estame $\times 3$; d — *CROSSANDRA INFUNDIBULIFORMIS*, ramo $\times \frac{1}{2}$; e — bráctea e cálice $\times 1$; f — flor $\times \frac{1}{2}$; g — *APHELANDRA MIRABILIS*, ramo $\times \frac{1}{2}$; h — bráctea $\times 1$; i — *APHELANDRA VENOSA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; j — bráctea $\times 1$.

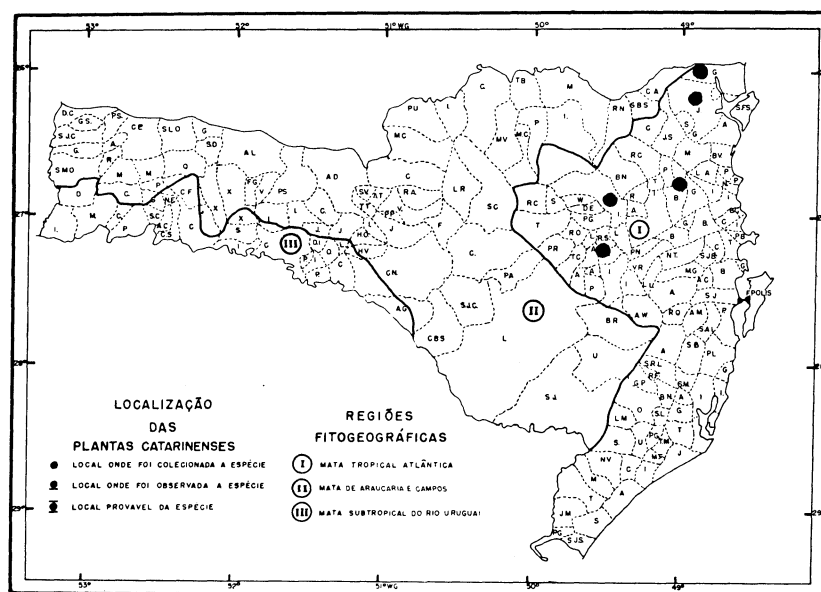
Nome vulgar — Bálamo-de-duas-côres.

Fenologia — Floresce durante os meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março.

Observações ecológicas — Arbusto de 1 metro ou mais de altura, inflorescências grandes com brácteas vermelhas vistosas e flôres amarelas, característico e exclusivo da mata pluvial da encosta atlântica no Estado de S. Catarina.

Espécie seletiva higrófita e ciófita, cresce preferencialmente nas pequenas depressões dos terrenos das matas, beira de regatos ou fundo dos vales úmidos e sombrios das altas florestas, onde forma pequenos agrupamentos. Trata-se de arbusto com distribuição descontínua e bastante raro para S. Catarina, tendo possivelmente o seu limite austral no Vale do Itajaí.

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: Garcia, P. R. Reitz 4.644 (21.3.1952), HBR, RB. GARUVA: Três Barras, mata, 100 m, flor amarela, ponta roxa, brácteas vermelhas, Reitz & Klein 5.764 (19.12.1957), HBR. IBIRAMA: Hórto Florestal I.N.P., mata, 200 m, A. Gevieski 37 (20.11.1953), HBR, US; Hórto Florestal I.N.P., capoeira, beira de correio, 350 m, inflorescência vermelha, Reitz & Klein 1.118 (2.11.1953), HBR, US. JOINVILLE: mata, P. R. Reitz 3.812 (12.1.1951), HBR, US; Estrada Dona Francisca, mata, beira de regato, 600 m, infl. vermelha, flor amarela, Reitz & Klein 5.703 (18.12.1957), HBR, US. RIO DO SUL: Serra do Matador, beira de regato, mata, 550 m, flor amarela, Reitz & Klein 7.623 (25.11.1958), HBR, US.



Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Blumenau, Garuva, Ibirama, Joinville e Rio do Sul.

BRASIL: Paraná e S. Catarina.

2. APHELANDRA CHAMISSONIANA* Nees

BALSAMO-DE-CHAMISSO

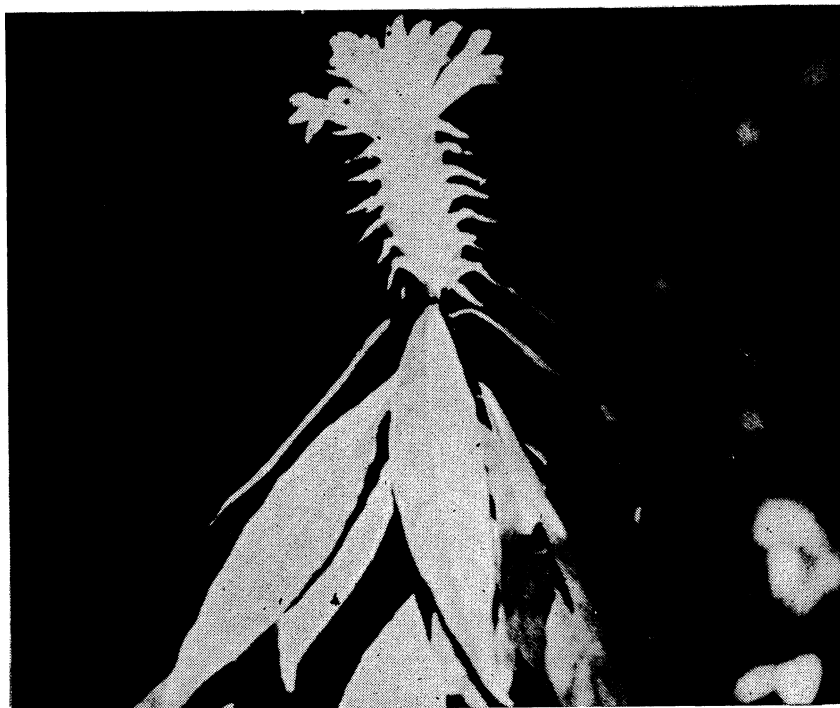
Est. 11 — Fig. a—c. Est. 13

Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 90. 1847; in DC. Prodr. 11: 299. 1847.

ARBUSTO ou ERVA subfrutescente até 2 m de altura; caules delicados, glabros. FÓLHAS de lâminas oblanceoladas, até 17 cm de compr. e 4,5 cm de larg., obtusamente acuminadas no ápice, estreitadas pela base e decorrentes no pecíolo, fulgentes, inteiras, a face superior ao secar obscuro-verde, glabro ou com poucos pêlos dispersos adpressos, a face inferior ao secar pálido-verde ou de cor de oliva, glabra excepto na costela (coberta de pêlos finos, adpressos); pecíolos até 2 cm de compr., glabros até cobertos de pêlos finos, adpressos.

FLÓRES em espigas terminais, raras vezes axilares, sésseis, até 9 cm de compr. e 3 cm de larg.; brácteas imbricadas ou patentes com a idade, às vezes conduplicadas, amarelas, ovadas até obtusas, até 3 cm de compr. e 1,5 cm de larg., no ápice comprido-cuspidadas, pela base cuneadas, glabras, mebranáceas, margens terminando em 4—6 pares de dentes delgado-espinhosos, êstes subindo, até 2 mm de compr., escassa e miudamente pubescentes; bractéolas lanceoladas, 5—6 mm de compr. e 1,5—2 mm de larg. perto da base, delgadamente acuminadas, subhialinas, finamente estriadas. CÁLICE de segmentos lanceolados, subhialinos e finamente estriados, miudamente peludos e ciliados na ponta, os pêlos subindo, o segmento posterior 8 mm de compr., 2 mm de larg., obtuso no ápice, terminando em um mucro 1 mm de compr., os segmentos anteriores 10 mm de compr. e 1,5 mm de larg. perto da base, delgado-acuminados os segmentos laterais 10 mm de compr., 1 mm de larg. perto da base, delgado-acuminados; corola amarela, alaranjada ou vermelha, glabra, patente, o tubo levemente curvado, 3 mm de larg. na base, 2 mm de larg. por 5 mm acima da base, 6 mm de larg. na boca, o lábio superior bilabiado, ovado, cerca de 12 mm de compr. e 6 mm de larg., agudo, o lábio inferior 3-lobado, os lobos oblanceolados, o lobo médio 14 mm de compr., 4 mm de larg., agudo, os lobos laterais semelhantes mas levemente menores. ESTAMES levemente exsertos além da boca do tubo da corola, anteras dorsalmente lanosas.

* Em honra de Luis Charles Adélaide Chamisso de Boncourt, botânico francês-alemão que colheu em Santa Catarina em 1815.



Est. 12 — APHELANDRA CHAMISSONIANA Nees.
Foto, in vivo, de P. R. Reitz, em S. Catarina.

FRUTO, uma cápsula pálido-morena, estreitamente claviforme, cerca de 15 mm de compr. e 3 mm de larg., glabra; **SEMENTES** planas, obliquamente ovóides, 4 mm de compr., 3 mm de larg., morenas, enrugadas.

Tipo — “In insula S. Catharinae Brasiliae. Chamisso. Dryas.”

Nome vulgar — Bâlsamo-de-chamisso.

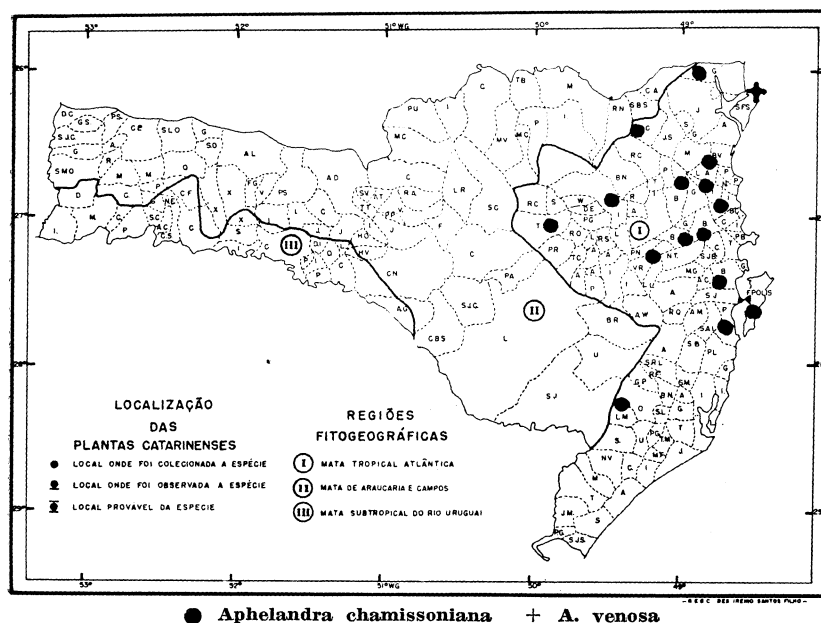
Fenologia — Floresce praticamente durante todo o ano, tendo porém, um período predominante entre janeiro e julho.

Observações ecológicas — Arbusto comumente entre 1—2 metros de altura, com vistosas inflorescências providas de abundantes flôres amarelas, alaranjadas ou vermelhas, característico e exclusivo da mata pluvial da encosta atlântica no Estado de S. Catarina, onde apresenta vasta e expressiva dispersão nesta floresta tropical.

Espécie indiferente quanto às condições físicas dos solos, ocorre tanto nos inícios das encostas, bem como no meio e alto das mesmas, sendo bastante freqüente, sobretudo nas florestas situadas

em encostas. Parece preferir as matas não muito sombrias e úmidas, uma vez que as suas maiores densidades se encontram no alto das encostas, onde as matas são mais abertas e menos densas.

Material estudado — S. CATARINA: BIGUACU: mata de fachinal, 600 m, P. R. Reitz C 990 (16.12.1945), HBR, US. BLUMENAU: Morro Spitzkopf, 350 m, flor amarela, Reitz & Klein 542 (23.4.1953), HBR, US. Em mata, Blumenau, E. Ule s.n. (I.1888), HBG. Bom Retiro, Mata da Companhia Hering, mata, 400 m, flor amarela, Reitz & Klein 4.158 (5.2.1960), HBR; Bom Retiro, Mata da Companhia Hering, capoeirão, 250 m, flor amarela, Reitz & Klein 4.165 (5.7.1960), foto em preto, HBR, US. BRUSQUE: Capoeira e mata, flor amarela, 40 m, P. R. Reitz 2.996 (30.6.1949), HBR, US; Mata do Hoffmann, capoeirão, 50 m, P. R. Reitz 3.093 (10.10.1949), HBR, US; Ribeirão do Ouro, mata, 600 m, flor amarela, P. R. Reitz 3.544 (8.5.1950), HBR, US; Mata do Hoffmann, capoeira, 40 m, flor amarela, R. M. Klein 577 (18.8.1953), HBR. CORUPÁ: Corrêa, mata, 600 m, flor amarela, Reitz & Klein 6.194 (13.1.1958), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: St. Catherine, Nadeaud: Brésil, P; Ile Ste. Catherine, Gaudichaud, P; Ilha de S. Catarina, P. R. Reitz 3.708b (22.1.1951), HBR, US; Ilha de S. Catarina, Naufragados, mata 20 m, P. R. Reitz 4.253, 4.364 (14.12.1951), HBR, US; Morro do Ribeirão, mata, 400 m, flor vermelha, R. M. Klein 6.977 (20.12.1966), HBR, US; Morro do Ribeirão, mata, 450 m, flor vermelha, R. M. Klein 7.079 (16.1.1967), HBR, US. IBIRAMA: Hórto Florestal I.N.P., mata, 700 m, flor amarela, R. M. Klein 1.980 (18.5.1956), HBR, US. ILHOTA: Morro do Baú, mata, 700 m, flor amarela, P. R. Reitz 2.044 (29.1.1948), HBR, US. ITAJAÍ: Morro da Fazenda, mata, 50 m, flor amarela, R. M. Klein 711 (17.3.1954), HBR; Morro da Fazenda, mata, 50 m, flor amarela, Reitz & Klein 1929 (2.7.1954), HBR; Morro da Ressacada, mata, 300 m, flor amarela, R. M. Klein 1.237 (31.3.1955), HBR, US. Em mata, Itajaí, E. Ule s.n. (4.1886), HBG. LAURO MUELLER-URUCANGA: Pinhal da Companhia, mata de pinhal,



300 m, flor alaranjada, Reitz & Klein 6.788 (14.7.1958), ibidem, pinhal, 300 m, flor vermelha, Reitz & Klein 4.089 (17.12.1958), HBR, US, foto em preto. LUÍS ALVES: Braço Serafim, mata virgem, 100 m, flor amarela, P. R. Reitz 2.010 (22.1.1948), HBR. PALHOÇA: mata, Pilões, 50—700 m, L. B. Smith 6210 (14.3.1952), HBR, US; Pilões, mata, 200 m, flor vermelha, Reitz & Klein 2.424 (19.1.1956), HBR, US; Pilões, mata, 350 m, flor vermelha, Reitz & Klein 2755 (23.2.1956), HBR; Pilões, mata, 250 m, flor vermelha, Reitz & Klein 3.391 (9.7.1956), HBR. TAIÓ: 400 m, P. T. Marchiori 6 (—5.1962), HBR. GARUVA: Três Barras, mata, 50 m, flor amarela, Reitz & Klein 3.980 (25.5.1951), HBR; mata, 100 m, flor amarela, Reitz & Klein 4.487 (22.6.1957), HBR; mata, 200 m, flor amarela, Reitz & Klein 6.694 (17.4.1958), HBR, US. VIDAL RAMOS: Sabiá, mata, 750 m, flor amarela, Reitz & Klein 4.357 (15.6.1957), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Biguaçu, Blumenau, Brusque, Corupá, Garuva, Florianópolis, Ibirama, Ilhota, Itajaí, Lauro Mueller-Uruçanga, Luís Alves, Palhoça, Taió, Três Barras e Vidal Ramos.

BRASIL: Paraná e S. Catarina.

3. APHELANDRA VENOSA* Wasshausen & Smith,

nom. nov.

BÂLSAMO-DE-LISTA

Est. 11 — Fig. i—j

Stenandrium ornatum Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 79. 1847, como "venatum".

Lagochilium ornatum Nees in DC. Prodr. 11: 291. 1847.

Aphelandra ornata (Nees) Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 322. 1895, non *Aphelandra ornata* T. Anders., Journ. Bot. 2: 289. 1864.

ERVA ou ARBUSTO pequeno até 0,5 m de altura; caule subquadrangulado, a porção superior coberta de pêlos adpressos a porção inferior glabra. FÓLHAS de lâminas oblanceoladas, 5—9 cm de compr., 2—3,5 cm de larg., agudas no ápice, gradativamente estreitadas do meio até a base e algo decurrentes no pecíolo, costela e pecíolo cobertos de pêlos adpressos, distintamente marcados com uma linha amarela em ambos os lados da costela; pecíolos até 2 cm de compr.

FLÓRES em uma espiga séssil, terminal, solitária, cerca de 3 cm de compr., 2,5 cm de larg.; brácteas ovadas, conduplicadas, 1,3 cm de compr., 1 cm de larg., agudas, glabras, as margens serradas com 5 ou 6 pares de dentes triangulares; bractéolas lanceoladas, 5 mm de compr. e 0,75 mm de larg. perto da base, delgadamente acuminadas, subhialinas, finamente estriadas, a região dorsal escassa miudamente peluda. CALICE de segmentos lanceo-

* Provém da costela pintada de cada lado.

lados, subhialinos, delgadamente acuminados, finamente estriados, escassa e miüdamente pubescentes, os segmentos posteriores 1,5 mm de larg., os segmentos anteriores 1 mm de larg., os segmentos laterais 0,75 mm de larg.; corola até 3 cm de compr., amarela, fina e escassamente pubescente, os lábios cêrca de 7 mm de compr., o lábio posterior ereto, cêrca de 5 mm de larg., obtuso na ponta, o lábio inferior 3-lobado, subigualmente ovado, 3—5 mm de larg., obtuso na ponta. ESTAMES levemente exsertos; ovário escassamente pubescente.

FRUTO desconhecido.

Tipo — “Legit Sellow, loco natali haud adnotato”. Sem dúvida do sul do Brasil.

Nome vulgar — Bâlsamo-de-lista.

Fenologia — Floresce durante os meses de fevereiro e março.

Observações ecológicas — Erva muito rara e exclusiva da mata pluvial da encosta atlântica no Estado de S. Catarina; até o momento só constatada no extremo norte da costa catarinense.

Material estudado — S. CATARINA: SÃO FRANCISCO DO SUL: mata, Pôrto das Canoas, 2 m, Smith & Reitz 5718 (21.2.1952), US. Em lugares úmidos, São Francisco, E. Ule 324 (3.1885), HBG.

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de São Francisco do Sul.

BRASIL: Paraná e S. Catarina.

15. PSEUDERANTHEMUM Radlk.

*Pseuderanthemum** Radlk. Setzungsb. Math. Phys. Kl. Akad. Wiss., München 13: 282. 1883; Lindau in Engl. & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 330. 1895; Lemée, Dict. Phan. 5: 585. 1934; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 293. 1953.

INFLORESCÊNCIA de flôres em espigas, racimos ou panículas bracteadas terminais ou axilares; os segmentos do cálice 4 ou 5, assovelados; corola branca, azul, ou côr de cravo, tubo delgado, limbo patente, os 5 lobos subiguais; estames 2, em geral inclusos; estaminódios 2, diminutíssimos; as células das anteras desarmadas ou agudas na base

FRUTO de cápsulas longo-estipitadas; SEMENTES 2 ou 4.

ERVAS ou arbustos pequenos; fôlhas opostas, em geral ovadas.

Espécie genérica — *Eranthemum alatum* Nees.

Área de dispersão — Cêrca de 100 espécies encontradas em regiões tropicais por todo o mundo.

* Provém da semelhança com o gênero *Eranthemum* do Mundo Velho. Do grego “pseudos” falso e o gênero *Eranthemum*.

1. **PSEUDERANTHEMUM RIEDELIANUM*** (Nees) Rizzini
JUNTA-DE-COBRA-PINTADA

Est. 10 — Fig. i—k

Rizzini Dusenja 3: 193. 1952, erroneamente atribuído a Radlkofer.

Eranthemum riedelianum Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 156. 1847; DC. Prodr. 11: 452. 1847.

ARBUSTOS até 1 m de altura, os ramos lanóides, subquadrangulares, glabros ou escassa e miudamente pubescentes, os pêlos patentes ou ascendentes. FOLHAS de lâminas lanceolado-ovadas, até 17 cm de compr. e 6,5 cm de larg., acuminadas pelo ápice e estreitadas pela base, algo firmes, inteiras ou onduladas, a face superior subnítida, glabra ou escassa e miudamente pubescente, os pêlos adpressos, os cystólitos proeminentes; pecíolos até 2 cm de compr., miudamente adpresso-pubescentes.

INFLORESCÊNCIA de panículas terminais, algo livremente ramosas, até 20 cm de compr., os pedúnculos até 9 cm de compr., os entrenós mais inferiores cerca de 2 cm de compr., os outros sucessivamente mais curtos para o ápice da inflorescência, os pedúnculos e o eixo levemente aplanados, escassa e miudamente pubescentes, as flôres geralmente opostas, raras vezes fasciculadas; brácteas subtendendo os ramos mais inferiores da inflorescência lineares até estreitamente lanceoladas, até 6 mm de compr., miudamente pubescentes; brácteas subtendendo os fascículos estreitamente lanceoladas, até 2,5 mm de compr., cerca de 0,5 mm de larg. pela base, subagudas, miudamente pubescentes; bractéolas semelhantes às brácteas mas levemente menores; pedicelos delgados, até 1 mm de compr., 0,25 mm de diâmetro, miudamente pubescentes. CÁLICE de segmentos estreitamente lanceolados, cerca de 4—5 mm de compr. e 0,5 mm de larg., glanduloso-pilosos; corola branca com pintas roxas, até 2,3 cm de compr., a face exterior glabra até escassa e miudamente pubescente, a face interior laxamente pilosa, tubo cilíndrico, cerca de 1 cm de compr., 1,5 mm de larg. na base, lobos subiguais, patentes, cerca de 1 cm de compr. e 2—2,5 mm de larg., atenuado-agudos; estames levemente exsertos, cerca de 1,2 cm de compr., filamentos 1 cm de compr., moderadamente hirsutos; anteras obtusas, 2 mm de compr., os estaminódios miúdos, 0,75 mm de compr.

FRUTO cápsula claviforme, 1,5 cm de compr., miudamente pubescente, de 4 sementes, a porção basal sólida cerca de 5 mm de compr., SEMENTES enrugadas, 2 mm de compr., 1,5 mm de larg., agudas no ápice.

* Em honra de Ludwig Riedel, 1790—1861, botânico alemão que coletou no Brasil.

Tipo — “Ad rivum in M. Serra de Mantiqueira, Majo: Riedel.” Minas Gerais, Brasil.

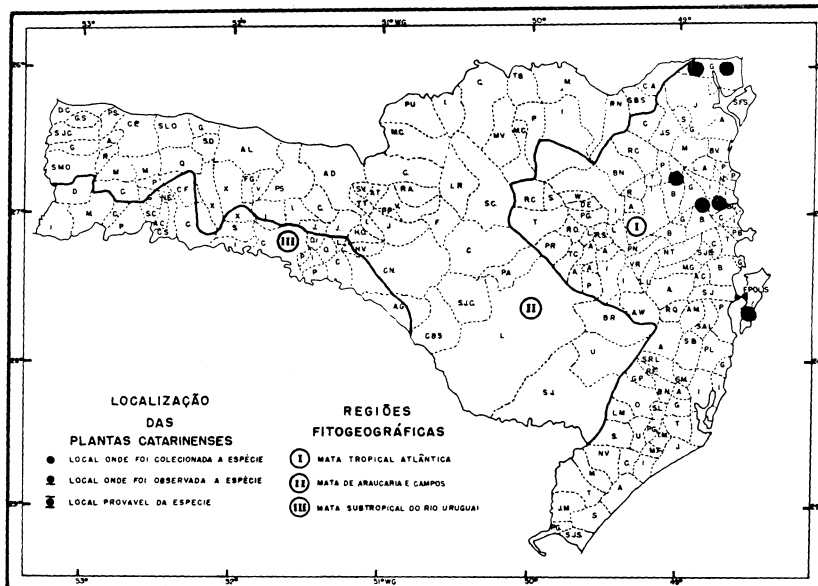
Nome vulgar — Junta-de-cobra-pintada.

Fenologia — Floresce em janeiro e fevereiro, em Santa Catarina.

Observações ecológicas — Arbusto de 0,5—1 metro de altura, com flôres geralmente de côr branco-roxeada, característico e exclusivo da Zona da mata pluvial da vertente atlântica.

Espécie seletiva higrófito e ciófito se desenvolve nas matas e capoeirões, situados em encostas úmidas. Trata-se de arbusto raro nas matas primárias e pouco freqüente nos capoeirões e matas secundárias.

Material estudado — S. CATARINA: BRUSQUE: mata, Mato do Maluche, cêrca de 27° 06' S, 48° 54' O, 40—50 m, L. B. Smith 5787 (23.2.1952), US. BLUMENAU: An einem Bache der Velha, Blumenau, E. Ule (Feb. 1888), HBG. FLORIANÓPOLIS: Ilha de Santa Catarina, flor branca, levemente roxeada, P. R. Reitz 3.708a (22.1.1951), HBR, US; Morro do Ribeirão, mata, 250 m, flor



Pseuderanthemum riedelianum

verde-amarelada, R. M. Klein 7.164 (14.2.1967), HBR, US, FLOR. GARUVA: Pôrto do Palmital, capoeirão, 10 m, flor branca e roxa, Reitz & Klein 6.249 (21.1.1958), HBR, US; Três Barras, mata, 50 m, flor branca e roxa, Reitz & Klein 6.288 (23.1.1958), HBR, US. Pôrto das Canoas, mata, 2 m, Smith & Reitz 5713 (21.2.1952), US. ITAJAÍ: Morro da Ressacada, capoeirão, 30 m, flor lilás, R. M. Klein 1.822 (24.1.1956), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Brusque, Florianópolis, Garuva e Itajaí.

BRASIL: Minas Gerais até Santa Catarina.

16. DICLIPTERA Juss.

*Dicliptera** Juss. Ann. Mus. Paris 9: 267. 1807; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 160. 1847; in DC. Prodr. 11: 473. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1120. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 332. 1895; Lemée, Dict. Phan. 2: 593. 1930. Nomen conservandum.

Geunsia Neck. Elem. 1: 331. 1791. Nom. rej.

Diapedium C. Koenig, Ann. Bot. Koenig & Sims 2: 189. 1806. Nom. rej.

Dactylostegium Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 162, tab. 31. 1847.

INFLORESCÊNCIAS de flôres 1 — várias, em cimeiras muitas vezes constrictas, estas formando espigas ou panículas subtendidas por um invólucro de 2—4 pares de brácteas conspicuas; cálice 5 — fendido, hialino, corola estreita, levemente ampliada, o limbo 2-labiado; estames 2, as lojas das anteras muitas vezes desiguais, a mais comprida às vezes calcarada pela base; estaminódios faltando.

FRUTO de cápsulas ovadas ou suborbiculares, a placenta separando-se elásticamente de suas paredes e quebrando em deiscência; SEMENTES 2 ou 4.

ERVA com caules mais ou menos hexágonos em secção; as lâminas das folhas inteiras ou onduladas, geralmente ovadas, pecioladas.

Espécie genérica — *Dicliptera chinensis* (L.) Juss. (*Justicia chinensis* L.) (espécie típica conservada).

Área de dispersão — Quase 300 espécies têm sido descritas nas regiões tropicais e temperadas do mundo.

CHAVE

1. Lâminas das folhas lanceolado-ovadas, acuminadas no ápice; pecíolos até 3 cm de compr.; brácteas subtendendo címulas lanceoladas, 15 mm de compr. e 2,5 mm de larg., agudas até cuspidadas pelo ápice
1. *D. squarrosa*
1. Lâminas das folhas oblongo-ovadas, obtusas pelo ápice; pecíolos até 8 mm de compr.; brácteas subtendendo címulas espatuladas, 10 mm de compr. e 2 mm de larg., arredondadas ou obtusas no ápice
2. *D. imminuta*

1. DICLIPTERA SQUARROSA** Nees

JUNTA-DE-COBRA-VERMELHA

Est. 7 — Fig. a—f

Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 161. 1847; DC. Prodr. 11: 487. 1847.

* Provém da forma das válvulas da fruta que quebram e formam duas alas cada uma. Do grego "di" dois, "kline" cama e "pterus" alado.

** Não indicado pelo autor, mas provém provavelmente por causa das brácteas maiores patentes.

ERVAS até 5 dm de altura; caules eretos ou ascendentes, hexágonos, sulcados, os ângulos escabrosos até hirsutos, cystólitos obscuros e não numerosos. FÓLHAS de lâminas lanceolado-ovadas até 7 cm de compr. e 4 cm de larg., acuminadas pelo ápice, estreitadas pela base, moderadamente firmes, inteiras, face inferior secando mais pálido-verde, ambas faces escassamente pilosas, cystólitos dispersos e obscuros, os pecíolos até 3 cm de compr., sulcados escassamente glandular-pilosos.

INFLORESCÊNCIA de capítulos geralmente axilares, poucos dos superiores às vezes mais ou menos confluentes; pedúnculos até 2,5 mm de compr., patente-pilosos; brácteas subtendendo as cimas assoveladas, até 4 mm de compr. e 0,5 mm de larg. pela base, fortemente 1-nervadas, escassa e miudamente ciliadas, o par maior exterior de brácteas subtendendo a címula lanceolado, até 15 mm de compr. e 2,5 mm de larg. pelo meio, agudo e cuspidado, verde para ápice, alvacento para base, subcoriáceo, ciliado e glabro; a bráctea menor lanceolada, até 12 mm de compr. e 1,5 mm de larg., de outro modo semelhante às brácteas maiores; brácteas mais interiores estreitamente lanceoladas, 9 mm de compr. e 1,2 mm de larg. por 0,5 mm acima da base, as menores 4 mm de compr. e 0,5 mm de larg. perto da base, ambos os pares alvacentos, delgadamente acuminados, 1-nervados, miudamente ciliados. CÁLICE de segmentos estreitamente triangulares, 4 mm de compr., 0,75 mm de larg. pela base, alvacentos, miudamente ciliados; corola vermelha moderadamente pilosa, 25—30 mm de compr., o tubo 1 mm de larg. perto da base, estreitado por 7 mm acima da base a 0,5 mm, d'ali alargado até 4 mm na fauce, os lábios cerca de 7 mm de compr., o lábio superior ovado, cerca de 5 mm de larg. perto da base, subagudo, o lábio inferior 3-lobado; estames estendendo-se quase à ponta do lábio superior, os filamentos escassamente pilosos, as anteras cerca de 1,5 mm de compr., os lóculos desigualmente ligados; ovário desconhecido.

Cápsula desconhecida.

Tipo — “In umbrosis et siccis prov. Minarum, e gr. prope praedium Vargem: Schüch, Riedel, Julio floret.”

Nome vulgar — Junta-de-cobra-vermelha.

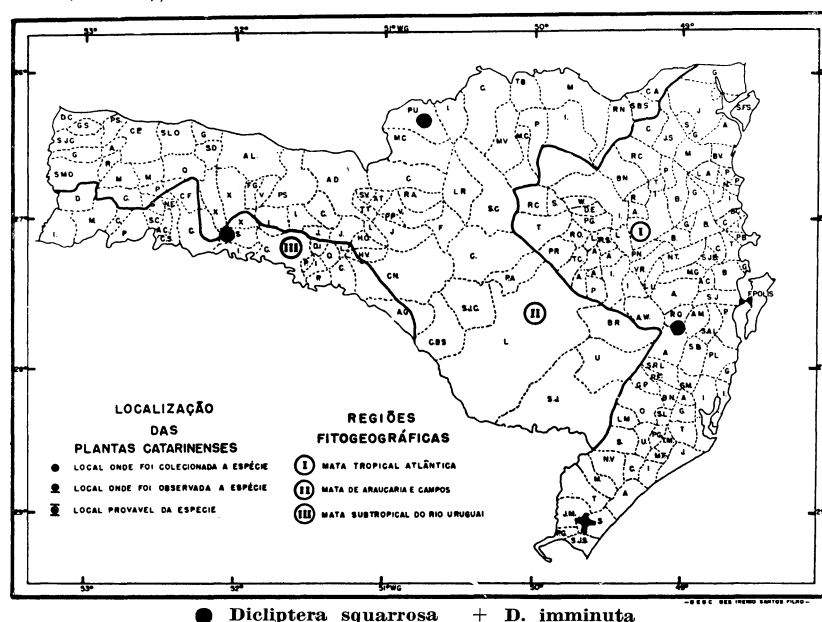
Fenologia — Floresce de janeiro até abril.

Observações ecológicas — Erva de vistosas flôres vermelhas, característica e exclusiva do planalto meridional em S. Catarina, onde apresenta vasta, porém inexpressiva dispersão, tanto na Zona dos Pinhais, bem como da floresta subtropical da Bacia do Rio Uruguai.

Espécie seletiva higrófito, se desenvolve preferencialmente em solos recentemente alterados e úmidos, como beira de rios, ao

longa das estradas e caminhos, assim como ao longo da orlas das matas.

Material estudado — S. CATARINA: PÓRTO UNIAO: beira-rio, 750 m, flor vermelha, Reitz & Klein 11.671 (6.1.1962), HBR; ibidem, beira-rio, 750 m, flor vermelha, Reitz & Klein 11.676 (6.1.1962), HBR, US. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, beira do caminho, flor roxa, 1100 m, P. R. Reitz 5.463 (4.2.1953), HBR, US. SEARA: Nova Teutônia, 300—500 m, F. Plaumann 509 (6.4.1944), HBR.



Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Pôrto União, Rancho Queimado e Seára.

BRASIL: Minas Gerais até Paraná e Santa Catarina.

2. DICLIPTERA IMMINUTA* Rizzini

JUNTA-DE-COBRA-MIÚDA

Est. 7 — Fig. g—h

Rizzini, Arquivos Jard. Bot. Rio de Janeiro 8: 348, táb. 7, 8, fig. 8. 1948.

ERVA até 0,5 m de altura; caule ereto ou ascendente, hexágono, escassa e miüdamente pubescente com pêlos patentes ou retrorsos pelas pontas e perto dos nós, em outras partes glabro, cistólitos obscuros e não numerosos. FÓLHAS de lâminas oblongo-ovadas,

* Provém do hábito muito pequeno.

até 5 cm de compr. e 2 cm de larg., obtusas pelo ápice, estreitadas pela base, moderadamente firmes, inteiras, a superfície plana glabra, as margens muito miudamente peludas, cystólitos espalhados e obscuros, os pecíolos até 8 mm de compr., glabros ou os canais muito miúda e escassamente peludos.

FLÓRES fixas em cimeiras curto-pedunculadas, estas planas, flabeliformes, 3—7-partidas, os pedúnculos escassa até um tanto densa e miudamente pubescentes, os pêlos geralmente retrorsamente curvados, os pedúnculos secundários sustentando as cúmulas até 1,5 mm de compr., os pêlos semelhantes aos dos pedúnculos primários; cimeiras subtendidas por folhas pequenas lanceolado-ovadas, estas até 2 cm de compr. e 5 mm de larg., cúmulas muitas vezes 3-partidas, a exterior subtendendo brácteas subiguais, espatuladas, 1 cm de compr., 2 mm de larg., arredondadas ou obtusas pelo ápice, gradativamente estreitadas de acima do meio até uma base 1,5 mm de larg., um tanto escassa e miudamente pubescentes e miudamente ciliadas, as brácteas interiores (4 ou 5) estreitamente lanceoladas, 5—8 mm de compr., 0,75—1,25 mm de larg., delgadamente agudas, miudamente ciliadas, as mais pequenas subhialinas. CÁLICE 4,5 mm de compr., subhialino excepto as nervuras, escassa e miudamente ciliadas; corola cerca de 3 cm de compr., vermelha ou alaranjado-vermelha, um tanto escassa e miudamente pilosa, os pêlos, alguns glandulíferos, geralmente patentes, o tubo da corola 1,25 mm de larg. pela base, levemente ampliado sobre o ovário, estreitado acima até 1 mm, então ampliado a uma fauce subcilíndrica, levemente insuflada, 4 mm de larg. pela boca, os lábios ovados, cerca de 8 mm de compr., o superior inteiro, o inferior uniformemente 3-lobado, os lobos oblongos, 1,5 mm de compr., 1 mm de larg., arredondados. ESTAMES levemente superando os lábios, anteras 1,5 mm de compr., 0,5 mm de larg., paralelas, uma sobreposta cerca de 0,5 mm acima da outra, filamentos glabros para o ápice, escassa e miudamente pilosos para a base.

FRUTO uma cápsula suborbicular, 7 mm de compr., 5 mm de larg., cerca de 1 mm de espessura, glabra; SEMENTES maduras desconhecidas.

Tipo — “Habitat ad Araranguá (Sta. Catarina) legit R. Reitz n. C 861, 17.XI.1944” (RB 51.963).

Nome vulgar — Junta-de-cobra-miúda.

Fenologia — Floresce durante os meses de novembro e dezembro.

Observações ecológicas — Erva pequena, muito rara em S. Catarina, até o momento, só encontrada na Zona da mata pluvial da vertente atlântica, nos campos litorâneos do quaternário.

Material estudado — S. CATARINA: SOMBRIO: Curralinhos, campo, 15 m, P. R. Reitz C 1155 (17.11.1944), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Araranguá e Sombrio.

BRASIL: S. Catarina e Rio Grande do Sul até o norte da ARGENTINA.

17. **FITTONIA** E. Coem.

*Fittonia** E. Coem. Fl. des Serres 15: 185. 1865; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1117. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 340. 1895; Lemée, Dict. Phan. 3: 129. 1931; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 405. 1958.

INFLORESCÊNCIA de espigas pedunculadas, terminais, as flôres levadas por si só nas axilas das brácteas; brácteas algum tanto conspicuas, ovadas, arredondadas, imbricadas em 4 fileiras; cálice 5-partido, os segmentos lanceolados, ciliados; corola hipocrateriforme, 2-labiada, o lábio superior estreito, inteiro, incurvado, o lábio inferior recurvado, 3-lobado; estames 2, incluídos, atraídos ao tubo da corola perto da fauce, as anteras com 2 células iguais.

FRUTO de cápsulas com 4 sementes.

ERVAS; folhas pecioladas, ovadas, as lâminas arredondadas, cordadas pela base, a costela e as veias coloridas.

Espécie genérica — *Gymnostachyum verschaffeltii* Lem.

Área de dispersão — As 3 espécies que são naturais das escarpas dos Andes da Colômbia e Bolívia.

1. **FITTONIA ARGYRONEURA**** E. Coem.

FITÔNIA

Est. 10 — Fig. 1—s

E. Coem. Fl. des Serres 16: 103. 1865—1867; Leonard Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 405. 1958.

ERVA reptante; caule piloso ou subtomentoso, os pêlos opaco-alvacentos, mais ou menos patentes, até 2,5 mm de compr., mais ou menos dispostos em 2 linhas. **FÓLHAS** de lâminas ovadas, até 6 cm de compr. e 4,5 cm de larg., obtusas ou arredondadas pelo ápice, arredondadas e subcordadas na base, algum tanto delgadas, inteiras ou onduladas, ciliadas, os pêlos até 0,75 mm de compr., patentes, a face superior glabra ou escassa e miudamente peluda, nítida, ao secar brilhante-verde, marcada por veias conspicuas, brancas, grosseiramente enredadas, a face inferior ao secar apagado-verde, a costela e as veias laterais (4 ou 5 pares), pilosas, não

* Em honra de Elizabeth e Sarah Mary Fitton autoras de "Conversations on Botany" e amigas de Robert Brown.

** Provém das nervuras das folhas coloridas de branco ou prata.

coradas como em cima; pecíolos até 2,5 cm de compr., pilosos excepto os canais mais ou menos glabros, os pêlos patentes, até 1,75 mm de compr.

FLÔRES levadas em espigas terminais, pedunculadas até 3 cm de compr. ou mais e cêrca de 1 cm de larg., os pedúnculos (até 6 cm de compr.) e eixos pilosos, as brácteas quadrifárias, ovadas, até 8 mm de compr. e 5 mm de larg., obtusas até subagudas, apiculadas, ciliadas e escassamente pilosas, os pêlos alvacentos, patentes ou ascendentes, até 1 mm de compr., alguns glandulíferos; bractéolas subhialinas, lanceoladas, até 5 mm de compr., 0,75 mm de larg. perto da base, gradativamente estreitadas para o ápice delgado, algum tanto escassa e miudamente peludas. **CÁLICE** 5 mm de compr., escassa e miudamente peludo ou a porção basal glabra, os segmentos estreitamente lanceolados, 4 mm de compr., 0,5 mm de larg. pela base, gradativamente estreitados, as pontas delgadas; corola pálido-amarela, 12—13 mm de compr., fauce 2,5 mm de larg., lábio superior ovado, 2,5 mm de compr., arredondado, lábio inferior 3-lobado, lobos semelhantes em compr. ao lábio superior. **ESTAMES** estendendo o ápice dos lobos, as anteras 2,5 mm de compr., os lobos estreitos, paralelos, arredondados na base, os filetes 4 mm de compr., pubescentes; ovário glabro ou escassa e miudamente peludo no ápice. Estilete tão comprido como os estames, glabro, o estigma bilobado, os lobos cêrca de 0,1 mm de compr.

FRUTO desconhecido.

Tipo — Cultivada de material provavelmente do Peru.

Nome vulgar — Fitônia.

Observações ecológicas — Erva reptante com caule piloso ou subtomentoso e fôlhas ovadas providas de nervuras roxas; originária da Colômbia e do Peru; freqüentemente cultivada em jardins no Estado de S. Catarina, por causa de suas fôlhas lindamente variegadas.

Material estudado — S. CATARINA: CORUPÁ: cultivado, P. R. Reitz 6291 e 6292 (10.11.1961), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Bairro da Agronômica, cultivado, Irapuan Dário da Cunha 1 (15.11.1961), HBR.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Corupá e Florianópolis.

BRASIL: cultivada. Natural da COLÔMBIA e PERU.

18. **HYPOESTES** Soland. ex R. Br.

*Hypoestis** Soland. ex R. Br. Prodr. Fl. Nov. Holl. 1: 474. 1810; Nees in DC. Prodr. 11: 501. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1122. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 333. 1895; Lemée, Dict. Phan. 3: 724. 1931; H. Heine in Aubreville, Fl. Gabon no. 13: 226. 1966.

* Do grego "hypo" (em baixo) e éstia (casa) porque 1 ou 3 flôres estão sob o mesmo invólucro, i. é, debaixo da fôlha.

INFLORESCÊNCIAS axilares ou terminais em espigas ou capítulos dispôstos ao longo dos ramos ou raras vezes em panículas soltas; flôres solitárias ou poucas cercadas de um involúcro de 2 brácteas, mais ou menos conatas e em uma ou outra acompanhada de 2 bractéolas excedendo em geral o cálice; cálice curto, sêco ou 2 bractéolas excedente em geral o cálice; cálice curto, sêco ou transparente, de 5 segmentos profundos subiguais, estreitos ou setiformes; corola mais ou menos vermelha ou de côr de rosa nas espécies onde o caráter é notado, tubo delgado ou pouco a pouco alargado para o alto, direto ou curvado no ápice; limbo de 2 lábios, o lábio superior ereto, inteiro ou um pouco bilobado, o lábio inferior maior, patente ou reflexo, mais ou menos 3-lobado; estames 2 insertos debaixo da fauce da corola, inclusos ou exsertos; anteras dorsifixas, de 1 célula, obtusas, grandes e carnosas depois da deiscência, estaminódios faltando; disco cupuliforme; estilete filiforme, bifido na extremidade.

FRUTO uma cápsula comprimida para a base, placentas concrescentes para as válvulas, 4 **SEMENTES** ou menos, mais ou menos orbiculares, em geral cobertas de verrugas.

ARBUSTOS ou ervas, folhas inteiras ou dentadas.

Espécie genérica — *Hypoestes floribunda* Soland. ex R. Br.

Área de dispersão — Cêrca de 150 espécies da África (Mada-gascar especialmente), da Ásia e dos oceanos tropicais. No Brasil só espécies cultivadas.

1. **HYPOESTES SANGUINOLENTA***

(Hort. van Houtte) Hook. f.

HIPOESTES-SANGUÍNEA

Est. 7 — Fig. n—p

Hook. f. Bot. Mag. 91: táb. 5511. 1865; Nicholson, Ill. Dict. Gard. 2: 170. 1885; Pareys, Blumengärtn. 2: 598. 1960; Graf, Exotica ed. 3. 42, 1633. 1963.

Eranthemum sanguinolentum Hort. van Houtte ex Veitch, Fl. des Serres 15: vel II. 5: 157, táb. 1583. 1862—1865.

ERVA ou **ARBÚSTO** pequeno; caules até 4 dm de altura, agudamente quadrangulados, os ângulos apertado-tomentosos. **FÓLHAS** de lâminas até 5,5 cm de compr. e 3 cm de larg., pintadas de côr de cravo, oblongo-ovadas, obtusas até agudas pelo ápice, estreitadas num pecíolo algo largo, inteiras, a margem ondulosa, a costa e as veias laterais (4 ou 5 pares) vermelhas ou de côr de cravo, pubescentes em ambas faces; pecíolos até 3 cm de compr., tomentosos.

* Provém das nervuras das folhas de côr de sangue.

FLÓRES fixas em panículas eretas, escassamente ramosa, 10—20 cm de altura; brácteas pequenas, ovado-lanceoladas, assoveladas, mais curtas que o cálice; bractéolas (exteriores) unidas pela metade, hialinas, as bractéolas interiores lanceoladas, livres, hialinas e transluzentes. **CÁLICE** herbáceo, 5-partido, os segmentos linear-assovelados, ciliados; corola ressupinada, pálido-roxa, a fauce branca com pintas roxas, o tubo delgado, 5—7 mm de compr., ereto até algo curvado, muitas vezes prolongado, 2-labiado, o lábio inferior subquadrado-oblongo, apiculado, o lábio superior obtusamente trifido, os lobos largamente oblongos, o lobo médio mais largo, os lobos laterais inteiros até 2-dentados, quase sempre convexos; estames 2, anteras 1-celuladas, 1,5—2 mm de compr.; ovário glabro, hispido pelo ápice; estigma bifido.

CÁPSULA madura desconhecida.

Tipo — “Madagascar”. Descrito de cultivo.

Nome vulgar — Hipoestes-sanguínea.

Fenologia — Floresce em novembro.

Observações ecológicas — Erva ou pequeno arbusto, provido de folhas pintadas de roxo; originário da África, por vezes, observado em estado de cultivo, em jardins e praças no Estado de S. Catarina, por causa de suas belas e vistosas folhas pintadas.

Materail estudado — S. CATARINA: CORUPA: cultivado, P. R. Reitz 6.266 (10.11.1961), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: No município de Corupá, cultivado.

BRASIL: Só cultivado no mundo nôvo. Natural da África.

19. **JACOBINIA** Nees in Moric.

*Jacobinia** Nees in Moric., Pl. Nouv. d’Amer. 156, táb. 92. 1846; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 113. 1847; in DC. Prodr. 11: 331. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1114. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 351. 1895; Lemée, Dict. Phan. 3: 800. 1931; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 650. 1958. Nomen conservandum.

Cyrtanthera Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 99, táb. 14. 1847; in DC. Prodr. 9: 328. 1847.

Sericographis Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 107. 1847; in DC. Prodr. 9: 360. 1847.

INFLORESCÊNCIA de flôres sésseis ou curto-pediceladas nas axilas das brácteas, solitárias, cimosas, espigadas ou paniculadas; cálice 5-partido, os segmentos em geral estreitos; corola em geral vermelha ou amarela, tubo em geral prolongado, direito ou curvado, limbo 2-labiado, lábio superior estreito, ereto, inteiro ou levemente 2-lobado, o lábio inferior 3-lobado; estames 2, os lóculos das anteras mais ou menos desiguais, desarmados, o conectivo estreito.

* Provavelmente um nome pessoal mas cuja origem não foi indicada pelo autor.

FRUTO com 2 óvulos em cada lóculo.

ERVAS ou arbustos; as lâminas das folhas em regra oblongas ou ovadas, inteiras, pecioladas.

Espécie genérica — *Jacobinia lepida* Nees ex Moric.

Área de dispersão — Perto de 120 espécies descritas, tôdas da América tropical.

CHAVE

1. Flôres fixas num tirso denso terminal 1. *J. carnea*
1. Flôres fixas ou solitárias em pedúnculos curtos, axilares ou em espigas axilares e terminais.
 2. Brácteas pequenas e imperceptíveis, triangular-assoveladas, até 1 mm de compr.; corola escarlate com o quarto superior amarelo 2. *J. pauciflora*
 2. Brácteas grandes e conspicuas, lineares ou elípticas, até 17 mm de compr.; corola vermelha.
 3. Brácteas subtendendo flôres lineares, até 0,5 mm de larg., pilosas com alguns pêlos glandulíferos 3. *J. affinis*
 3. Brácteas subtendendo flôres elípticas, 35 mm de larg., as margens escassamente pilosas 4. *J. parabolica*

1. *JACOBINIA CARNEA** (Lindl.) Nicholson

BÂLSAMO-CÔR-DE-CARNE

Est. 13 — Fig. b

Nicholson, Illustr. Dict. Gard. 2: 206. 1885; Leonard Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 651. 1958.

Justicia carnea Lindl. in Edward's Bot. Reg. 17: táb. 1397. 1831.

Cyrtanthera magnifica Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 100. 1847.

Jacobinia magnifica Lindau in Engl. & Prantl, Pflanzenfam. IV. 3b: 351. 1895.

ERVA ou PLANTA subfrutescente até 2 m de altura; caule subquadrangulado, entalhado (os ângulos arredondados), glabro ou miüdamente pubescente com pêlos curvos. FOLHAS de lâminas oblongo-ovadas, até 25 cm de compr. e 7 cm de larg., acuminadas (o ápice obtuso), agudas até arredondadas pela base e decorrentes sobre o pecíolo, moderadamente firmes, onduladas ou inteiras, ambas faces escassa, indistinta e miüdamente peludas ou miüdamente pubescentes, os pêlos até 0,2 mm de compr., subdeprimidos, a veinação algo proeminente, os cystólitos obscuros até conspicuos; pecíolos até 5 cm de compr.; miüdamente pubescentes.

* Provém da corola côr de cravo que se assemelha a côr da carne.

INFLORESCÊNCIAS de tirso sésseis ou subsésseis, solitários, terminais, bastos, até 19 cm de compr. e 8 cm de larg., o eixo miudamente pubescente, os tírsulos ínfimos subtendidos muitas vezes por lâminas pequenas das fôlhas, os tírsulos superiores por brácteas elípticas, 2 cm de compr. e 1 cm de larg., obtusas, ou arredondadas, moderadamente firmes, glabras ou escassa e miudamente peludas, escassamente ciliadas, os pêlos até 0,8 mm de compr., 1,5 mm de larg., arredondados pelo ápice, glabros e ciliados; bractéolas lanceoladas, 15 mm de compr., 1,5 mm de larg., estreitadas até um ápice obtuso, glabras e ciliadas, a venação de ambas as brácteas e bractéolas obscura. **CÁLICE** 11 mm de compr., os segmentos lanceolados, 10 mm de compr., 2 mm de larg., agudos, subhialinos, glabros ou escassa e miudamente peludos e ciliados perto do ápice, as costelas e nervuras laterais delicadas; corola de côr lilás, vermelha ou de côr de cravo, escassa e miudamente glanduloso-pubescente (os pêlos patentes, até 0,2 mm de compr.), até 6,5 cm de compr., 4 mm de larg. pela base, repentinamente estreitada até 2,5 mm por 4 mm acima da base, daí gradativamente alargada até 5 mm na fauce, o lábio superior ereto, arcado e bilobado no ápice, os lobos cêrca de 1 mm de compr. e 0,75 mm de larg., arredondados, o lábio inferior patente ou recurvado, 3-lobado, cuneiforme, 8 mm de larg. pela base dos lobos, êstes ovados, cêrca de 3 mm de compr. e 2 mm de larg., arredondados. **ESTAMES** exsertos só no ápice do lábio superior da corola, os lobos da antera levemente sobrepostos, 3 mm de compr. e 1,25 mm de larg., os filamentos planados, 0,75 mm de larg.; pistilo levemente mais comprido que os estames, o estigma bilobado, miúdo e arredondado.

FRUTO desconhecido.

Tipo — Rio de Janeiro, mandado à Horticultural Society (Inglaterra) por Robert Gordon.

Nome vulgar — Bálsamo-côr-de-carne.

Fenologia — Floresce em todo o ano mas geralmente em outubro e novembro.

Observações ecológicas — Erva comumente de 1 metro de altura, provida de vistosas flôres róseas ou roxas, apresentando vasta dispersão pelo Estado de S. Catarina, sobretudo na floresta atlântica e na mata subtropical da bacia do Rio Uruguai.

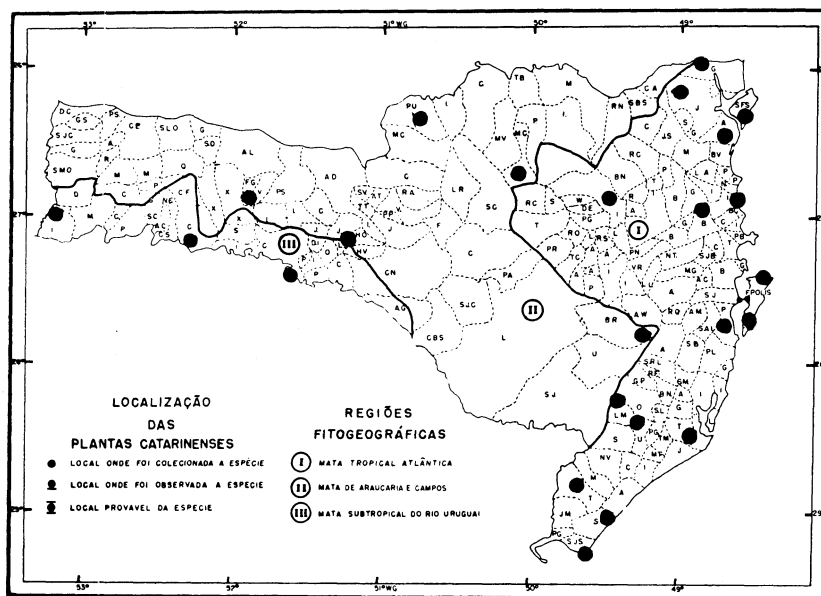
Espécie seletiva higrófito e ciófito, bastante freqüente na Zona da mata pluvial da vertente atlântica, onde ocorre principalmente ao longo dos regatos, nas depressões dos terrenos úmidos das matas e capoeirões mais desenvolvidos, matas com declives suaves e de drenagem lenta; menos freqüente na floresta subtropical ("mata branca") da Bacia do Rio Uruguai, onde pode ser observada, além do interior da mata primária, também ao longo dos rios e regatos, à beira de estradas, bem como nas orlas das matas.



Est. 13: Fig. a — *JUSTICIA UMBROSA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; b — *JACOBINIA CARNEA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; c — *JUSTICIA BRANDEGEANA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; d — *JACOBINIA PARABOLICA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; e — flor $\times \frac{1}{2}$; f — *JACOBINIA PAUCIFLORA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; g — *CHAETOTHYLAX LYTHROIDES*, ramo $\times \frac{1}{2}$; h — *JACOBINIA PAUCIFLORA*, ramo $\times \frac{1}{2}$.

Falta quase completamente na zona de ocorrência dos Pinhais, sendo esporadicamente observada nesta área, nos sub-bosques formados por elementos da floresta subtropical ("Floresta latifoliada com Araucaria"), caracterizada na sinusia superior por raros exemplares de pinheiros.

Material estudado — S. CATARINA: sem localidade, J. Nadeaud s.n., P. ARAQUARI: Itapocu, mata, 26° 35' S, 48° 43' O, 8—40, Smith & Reitz 5756 (22.2.1952), US. BOM RETIRO: Figueiredo, mata, 1000 m, flor roxa, P. R. Reitz 2.863 (28.12.1948), HBR; Campina, Riozinho, pinheiral e ruderal, 1000 m, flor rósea, Smith & Klein 7909 (24.11.1956), HBR, R, US; capoeira, 950 m, flor rósea, Reitz & Klein, 5.526 (27.10.1957), HBR, US. BRUSQUE: Mata do Hoffmann, mata, 50 m, flor roxa, P. R. Reitz 3.086 (10.10.1949), HBR, US. CHAPECÓ: Seminário Diocesano, ao oeste de Chapecó, mata, 27° 06' S, 52° 37' O, 350—450 m, Smith & Klein 13084 (9.11.1964), HBR, US. FACHINAL DOS GUEDES: garganta do Rio Irani, 12 km SE de Fachinal dos Guedes, ribeiras úmidas sombrosas, 26° 57' S, 52° 12' O, 500—600 m, Smith & Klein 13901 (9.12.1964), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Ilha de S. Catarina, Gaudichaud 177, P; Ilha de S. Catarina, Pântano do Sul, restinga, 2 m, flor lilás, Klein & Bresolin 6.367 (25.11.1965), HBR, FLOR, US; Ilha de S. Catarina, Morro do Ribeirão, mata, 300 m, flor lilás, R. M. Klein 6.925 (24.11.1966), HBR, FLOR, US. Morro Costa da Lagoa, Ilha de S. Catarina, mata, 300 m, flor roxa ou rósea, R. M. Klein 7.884 (16.10.1968), HBR, FLOR, US. GARUVA: Três Barras, mata, flor rósea, 100 m, Reitz & Klein 5.043 (5.10.1957), HBR, US. IBIRAMA: Hórto Florestal I.N.P., mata, 350 m, flor avermelhada, Reitz & Klein 1.134 (2.11.1953), HBR, US. ITAJAI: orla da mata para o oceano, E. Ule s.n. (-11.1885), HBG; Morro da Fazenda, mata, 50 m, flor avermelhada, Reitz & Klein 1.724 (4.3.1954), HBR, US; Morro da Ressacada, mata, 100 m, flor lilás, R. M. Klein 1.704 (14.10.



Jacobinia carnea

1955), HBR, US; Morro da Ressacada, capoeira, 30 m, flor rósea, R. M. Klein 1708 (14.10.1955), HBR. ITAPIRANGA: em mata virgem, florens, B. Rambo 49.925 (6.2.1951), HBR, PACA; 9 km ao oeste de Popi, no caminho a Sant'Antônio, mata, 200—350 m, flor rósea, Smith, Klein & Schnorrenberger 11.782 (24.2.1957), HBR, US; Santo Antônio, mata montanhosa, 27° 07' S, 53° 47' O, 200—250 m, Smith & Reitz 12.724. (19.10.1964), HBR, R, US. JOINVILLE: Estrada Dona Francisca, mata, 600 m, flor vermelha, Reitz & Klein 5.581 (6.11.1957), HBR, US. LACERDÓPOLIS: Lacerdópolis, beira do caminho, 700 m, Reitz & Klein 15.279 (10.7.1963), HBR, US. LAURO MÜLLER: Vargem Grande, mata, 350 m, flor rósea, Reitz & Klein 6.720 (11.7.1958), HBR. LAURO MÜLLER—URUCANGA: Pinhal da Cia., pinhal, 300 m, flor rósea, Reitz & Klein 8.806 (25.4.1958), HBR; Pinhal da Cia., pinhal, 300 m, flor rósea, Reitz & Klein 7.543 (25.10.1958), HBR, US. MONTE CASTELO: Serra do Espigão, mata, 1000 m, flor rósea, R. M. Klein 4.015 (14.12.1962), HBR. PALHOÇA: Pilões, capoeira, 200 m, flor rósea, Reitz & Klein 2.502 (19.1.1956), HBR, US; Pilões, mata, 200 m, flor rósea, Reitz & Klein 3.956 (26.10.1956), HBR, US. PORTO UNIÃO: Maratá, P. R. Reitz 4.708 (19.1.1952), HBR; perto de Pôrto União no caminho a Santa Rosa, pinheiral, 750—800 m, flor rósea, Smith & Reitz 8.737 (18.2.1956), HBR, R, US; capoeira, 750 m, flor vermelha, Reitz & Klein 11.687 (6.1.1962), HBR, US; São Miguel, beira de estrada, 750 m, flor rósea, Reitz & Klein 12.816 (22.4.1962), HBR, US. SÃO FRANCISCO DO SUL: mata virgem do Morro Saranpuero, E. Ule s.n. (-9.1884), HBG. SÃO JOÃO DO SUL: Passo do Sertão, mata baixa, 29° 13' S, 49° 48' O, 10 m, Smith & Reitz 5.851 (26.2.1952), US. SOMBRIO: Vista Alegre, Garapuvu, mata, 30 m, Reitz & Klein 9.685 (14.5.1960), HBR, US. TUBARÃO: orla da mata, E. Ule 1547 (-10.1889), HBG. TURVO: na capoeira, 30 m, P. R. Reitz C 109 (4.11.1943), HBR, US. URUGUAI: Vila Rica, pelo Rio do Peixe, mata, 27° 27' S, 51° 51' O, 350—400 m, Smith & Reitz 12.928 (24.10.1963), HBR, R, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Aranguá, Bom Retiro, Brusque, Chapecó, Fachinal dos Guedes, Florianópolis, Garuva, Ibirama, Itajaí, Itapiranga, Joinville, Lacerdópolis, Lauro Müller, Lauro Müller—Urucanga, Monte Castelo, Palhoça, Pôrto União, São Francisco do Sul, São João do Sul, Tubarão, Turvo e Uruguaí.

BRASIL: Minas Gerais e São Paulo até Santa Catarina. COLOMBIA, EQUADOR e norte da ARGENTINA.

2. JACOBINIA PAUCIFLORA* (Nees) Lindau

BÂLSAMO-DE-POUCAS-FLÔRES

Est. 13 — Fig. f, h

Lindau in Engler & Prantl, Nat. Pflanzenf. 4, Abt. 3b: 351. 1895.

Sericographis pauciflora Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 110. 1847; DC. Prodr. 11: 363. 1847.

ARBUSTO até 2 m de altura; caules subquadrangulados, rami-formes, roliços, moderada e miudamente pubescentes, os pêlos adpressos. FÓLHAS de lâminas consideravelmente variáveis, muitas vezes desiguais no par oposto e folhas superiores maiores, oblongas

* Provém das inflorescências de poucas flôres.

até ovais ou obovadas, 1—6 cm de compr., 7—22 mm de larg., ápice algo estreitado, obtuso, agudas pela base, moderadamente firmes, inteiras, glabras até miudamente pubescentes, cystólitos proeminentes na face superior, as margens às vezes ciliadas; pecíolos curtos, até 1 cm de compr. (em regra mais curtos), moderadamente pilosos.

FLÔRES fixas solitárias em pedúnculos axilares curtos, geralmente inclinadas, os pedúnculos até 3 cm de compr., miudamente pubescentes; brácteas e bractéolas triangular-assoeladas, até 1 mm de compr. e 0,5 mm de larg. perto da base, ciliadas, os pêlos patentes. CALICE 5 mm de compr., partido até debaixo do meio, os segmentos lanceolados, 3 mm de compr., acuminados, ciliados, os pêlos patentes; corola 20—25 mm de compr., escarlate com o quarto superior amarelo, miudamente pubescente, o tubo 1,5 mm de larg. pela base, levemente estreitado acima da base, daí gradativamente alargado até 6 mm na boca, os lábios cerca de 7,5 mm de compr., o lábio superior subereto, ovado, bilobado na ponta, o lábio inferior ereto ou algo patente, 3-lobado, os lobos 1—1,5 mm de compr., arredondados; estames exsertos cerca de 6 mm acima da boca do tubo da corola, glabros, os filamentos planados, miudamente pubescentes, os lobos das anteras levemente sobrepostos, cerca de 2 mm de compr. e 0,75 mm de espessura, o lobo superior obliquamente ligado, o lobo inferior quase vertical, ambos os lobos subapiculados pela base; estilete quase tão comprido quanto os estames, glabro; ovário guabro, 4-ovulado.

FRUTO uma cápsula claviforme, 12 mm de compr., 4 mm de larg., cerca de 2 mm de espessura, glabra ou levando poucos pêlos miúdos glandulosos perto da ponta; SEMENTES morenas, cerca de 2 mm de compr. e 1,5 mm de larg., enrugadas.

Tipo — "Habitat Napaea in prov. Rio Grande, ad Alacriportum (= Pôrto Alegre), Sellow".

Nome vulgar — Bálsamo-de-poucas-flôres.

Fenologia — Floresce em regra no inverno durante os meses de junho, julho e agosto.

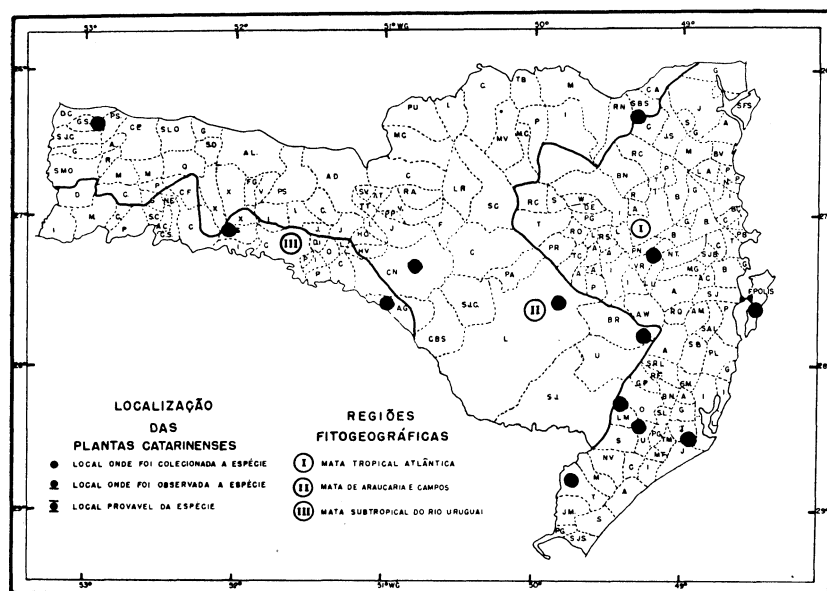
Observações ecológicas — Pequeno arbusto, comumente de 1—1,5 metros de altura e flôres de tubo corolíneo vermelho, o ápice amarelo, que possui vasta dispersão pelo Estado de S. Catarina, ocorrendo principalmente nas matas primárias da floresta atlântica, bem como na floresta subtropical da Bacia do Rio Uruguai, denominada "mata branca".

Espécie seletiva higrófita e ciófita, apresenta distribuição bastante irregular e descontínua. Por vezes, muito abundante, formando agrupamentos quase puros no estrato arbustivo, sobretudo em solos muito úmidos e parcialmente encharcados durante as épocas das chuvas, tais como várzeas, depressões de terrenos, beira

de rios e regatos. Falta completamente, em quase tôdas as encostas, onde os solos, apresentam rápida drenagem. Frequentemente, também se observam raros exemplares ao longo das orlas de matas, situadas em solos úmidos.

Praticamente não ocorre nos subosques dos pinhais do planalto meridional, onde é observada como elemento estranho e raro.

Material estudado — S. CATARINA: ANITA GARIBALDI: Passo do Canoas, mata, 600 m, flor vermelha, ápice amarelo, Reitz & Klein 15.378 (11.7.1963), HBR, US; Anita Garibaldi, mata, 700 m, flor vermelha, ápice amarelo, Reitz & Klein 15.440 (12.7.1963), HBR, US. BOM RETIRO: Campo dos Padres, Gascata do Canoas, mata, 1300—1400 m, flor vermelha com ápice amarelo, Smith & Klein 7839 (22.11.1956), HBR, R, US. CAMPOS NOVOS: Guatambu, Tupitinga, mata, 700 m, flor vermelha, ápice amarelo, Reitz & Klein 15.225 (10.7.1963), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Morro Costa da Lagoa, Ilha de S. Catarina, mata, tôpo de morro, 490 m, flor alaranjada com ápice amarelo, R. M. Klein 7845 (7.8.1968), HBR, FLOR, US. GUARUJA DO SUL: Linha Possato, mata em planície úmida, 660 m, flor com ápice amarelo e base vermelha, R. M. Klein 7793 (17.7.1968), HBR, US. Abundante em várzeas bastante úmidas e parcialmente encharcadas nas épocas das chuvas. LAJES: Alto da Serra, Otacílio Costa, (Encruzilhada), mata, 900 m, flor vermelha com ápice amarelo, Reitz & Klein 13.235 (14.7.1962), HBR, US. LAURO MÜLLER: declives médios da Serra pelo Rio do Rastro, 21 km ao oeste de Lauro Müller, mata pluvial, 700—1000 m, Smith & Klein 12349 (3.4.1957), HBR, R, US. Ao pé da Serra do Oratório, E. Ule 1146 (4.1889), HBG. LAURO MÜLLER—URUÇANGA: Pinhal da Companhia, pinhal, 300 m, flor vermelha com ápice amarelo, Reitz & Klein 6.786 (14.7.1958), HBR, US. PRAIA GRANDE: Taimbêzinho, orla da mata, 50 m, P. R. Reitz C1147 (23.6.1945), HBR,



Jacobinia pauciflora

US; Taimbêzinho, campo, 900 m, P. R. Reitz 1.502a (15.2.1946), HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, mata, 800 m, flor vermelha e ápice amarelo, Reitz & Klein 9.737 (12.8.1960), HBR, US. SÃO BENTO DO SUL: São Bento, leg. Schwacke (27.6.1885), P. Ibidem, leg. Schwacke (30.6.1885), P. SEARA: Nova Teutônia, 300—500 m, F. Plaumann 572 (15.7.1944), HBR. TUBARÃO: perto de Tubarão, in small forest, E. Ule 1652 (7.1890), HBG.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Anita Garibaldi, Bom Retiro, Campos Novos, Florianópolis, Guarujá do Sul, Lajes, Lauro Müller, Praia Grande, Rancho Queimado, São Bento do Sul, São José, Seára, Tubarão e Urucanga.

BRASIL: Paraná e Santa Catarina.

3. *JACOBINIA AFFINIS** (Rizzini) Wasshausen & Smith, comb. nov.

JUNTA-DE-COBRA-DA-COSTA

Est. 14 — Fig. c

Sericographis affinis Rizzini, Dusenía 7: 304. 1956.

ARBUSTOS como lianas, até 3 m de altura; caules subquadrangulados, roliços, escassamente pilosos, pêlos patentes ou retroramente curvados, inchados pelos entrenós, visivelmente constrictos ou acima ou abaixo dos entrenós. FÓLHAS de lâminas lanceolado-ovadas, até 12 cm de compr. e 4,5 cm de larg., agudas até curto-acuminadas pelo ápice, pela base redondo-cordiformes, membranáceas, as margens ciliadas e largamente sinuadas, as faces superiores e inferiores ambas moderadamente pilosas, especialmente a costa e as veias laterais; pecíolos canaliculares, 1,5—5 cm de compr., moderadamente pilosos, os pêlos patentes.

FLÔRES fixas mais ou menos secundas, em espigas axilares e terminais até 3 cm de compr., os pedúnculos algo roliços, cerca de 1 cm de compr.; brácteas subtendendo as flôres lineares, até 17 mm de compr. e 0,5 mm de larg., pilosas com alguns pêlos glandulíferos eretos; bractéolas semelhantes às brácteas, até 15 mm de compr. e 0,5 mm de larg. CÁLICE 7 mm de compr., profundamente fendido, os segmentos 5, lanceolados, os anteriores e posteriores 1 mm de larg. debaixo do meio, os laterais cerca de 0,5 mm de larg., todos estreitados a um ápice delgado, pilosos, os pêlos eretos; corola vermelha, até 4,5 cm de compr., moderadamente pilosa com alguns pêlos glandulíferos, 1,25 mm de larg. pela base, daí gradativamente alargada até 5 mm na boca, lábio superior ereto, 18 mm de compr., 10 mm de larg. na base, estreitado em um ápice agudo algo delgado, lábio inferior mais ou menos pa-

* Provém de sua semelhança em várias características a *Sericographis cordifolia*, do mesmo autor.



Est. 14: Fig. a— *JUSTICIA BRASILIANA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; b — *JUSTICIA SCHENCKIANA*, ramo $\times \frac{1}{2}$; c — *JACOBINIA AFFINIS*, ramo $\times \frac{1}{2}$; d — *JUSTICIA REITZII*, ramo $\times \frac{1}{2}$; e — *JUSTICIA LAEVILINGUIS*, ramo $\times \frac{1}{2}$; f — *JUSTICIA HYLOBATES*, ramo $\times \frac{1}{2}$; g — flor $\times 2$; h — *JUSTICIA HATSCHBACHII* var. *CATHARINENSIS*, ramo $\times \frac{1}{2}$; i — *JUSTICIA DUSENII*, ramo $\times 2$; j — bráctea $\times 2$.

tente, oblongo, cêrca de 4 mm de larg., 3-lobado pelo ápice, os lobos oblongos, cêrca de 2 mm de compr., 1 mm de diâmetro, arredondados; estames exsertos 14 mm além da bôca do tubo da corola, os filamentos glabros, os lóculos das anteras curvados, 2 mm de compr., 0,5 mm de larg., glabros, sobrepostos e ligadas verticalmente ao conectivo, suas pontas inferiores e superiores imbricadas 0,5 mm; estilete superando os lábios da corola, glabro, o estigma bilobado, miúdo e arredondado.

FRUTO uma cápsula 13—15 mm de compr., 5 mm de larg. e 2,5 mm de espessura, de 4 sementes, miüdamente pubescente, a porção sólida estipitada cêrca de 6 mm de compr. e 2 mm de larg.; **SEMENTES** suborbiculares, 2 mm de compr. e 1,5 mm de larg., arrugadas.

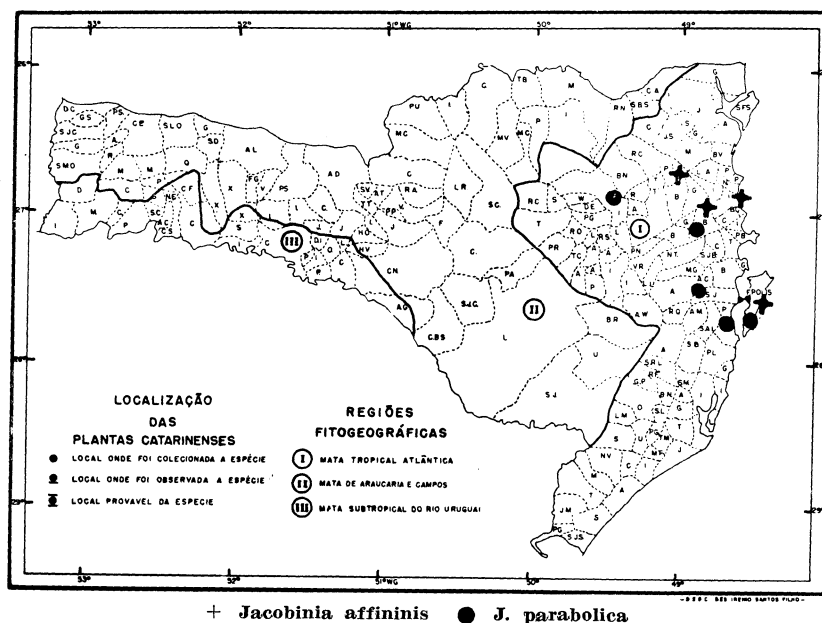
Tipo — “Morro da Ressecada, Itajaí (Sta. Catharina), R. Klein n. 1.261 (31-III-1955) legit. Typus in Herb. J. Bot. R. Jan.”.

Nome vulgar — Junta-de-cobra-da-costa.

Fenologia — Floresce de agosto até março.

Observações ecológicas — Arbusto sarmentoso de flôres vermelhas, característico e exclusivo da mata pluvial da vertente atlântica, tendo possivelmente o seu limite austral na Serra do Tabuleiro.

Espécie seletiva higrófita e ciófita, se encontra quase exclusivamente no interior das matas primárias altas e sombrias, situadas



em solos úmidos como: fundo dos vales, várzeas e encostas de aclive suave. Planta pouco freqüente em S. Catarina, quase restrita ao Vale do Itajaí, de acôrdo com os conhecimentos atuais.

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: Mata da Cia. Hering, Bom Retiro, 300 m, flor vermelha, Reitz & Klein 8.954 (20.8.1959), HBR, US. Blumenau, floresta em Garcia, E. Ule (8.1888), HBG. BRUSQUE: Azambuja, mata virgem, 50 m, flor roxa, P. R. Reitz 2,261 (2.11.1948), HBR, US; Mata do Hoffmann, 50 m, flor exterior: roxo-avermelhado, int. amarelo, P. R. Reitz 3.039 (2.10.1949), HBR, US; Mato do Hoffmann, 35—100 m, Smith & Veloso 5658 (18.2.1952), HBR, US; Azambuja, ladeiras sombrias, 35—135 m, Smith & Reitz 6040 (5.3.1952), US. FLORIANÓPOLIS: St. Catherine, H. D'Urville, P. ITAJAÍ: Morro da Ressacada, 200 m, flor vermelha, Reitz & Klein 1.525 (9.2.1954), HBR, US. Ibidem, capoeirão, 50 m, flor vermelha, R. M. Klein 1.261 (31.3.1955), HBR, isotipo. Stand at edge of forest, Itajaí, E. Ule 11.1885), HBG.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Brusque, Florianópolis, Itajaí.

BRASIL: Até hoje só encontrada em S. Catarina.

4. JACOBINIA PARABOLICA* (Nees) Lindau

JUNTA-DE-COBRA-PARABÓLICA

Est. 13 — Fig. d—e

Lindau in Engler & Prantl, Nat. Pflanzenf. 4, Abt. 3b: 351. 1895.

Sericographis parabolica Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 111. 1847; DC. Prodr. 11: 363. 1847.

ARBUSTOS lenhosos como lianas até 1 m de altura; caules subquadrangulados, glabros ou escassa e miudamente pubescentes, se pubescentes, os pêlos dirigidos para baixo e dispostos em linhas decussadas. FÓLHAS de lâminas lanceolado-ovadas, até 10 cm de compr. e 3 cm de larg. (em geral muito menores), acuminadas pelo ápice, a ponta arredondada, ovadas até truncadas pela base, firmes inteiras ou onduladas, as faces superiores e inferiores ambas glabras, cistólitos muito conspicuos em ambas faces; pecíolos curtos, até 5 mm de compr., glabros até escassa e miudamente pubescentes.

FLÔRES fixas mais ou menos secundas, em espigas axilares e terminais, algo recurvadas pela ponta, até 6 cm de compr. e 1,5 cm de larg., pedúnculo roliço, até 1 cm de compr., escassa e miudamente pubescente, pêlos dirigidos para baixo; brácteas subtendendo as flôres elípticas, até 17 mm de compr. e 3,5 mm de larg., agudas pelo ápice, escabrosas, as margens escassamente pilosas; bractéolas semelhantes às brácteas até 16 mm de compr. e 2 mm de larg., atenuadas pela base, as margens glanduloso-pilosas. CÁLICE profundamente 5-partido, segmentos iguais, lanceolados, até

* Provém da forma das fôlhas "subparabolicis."

6,5 mm de compr. e 1 mm de larg., acuminados pelo ápice, atenuados pela base, estriado-nervados, ciliados, a costa proeminente; corola vermelha, até 37 mm de compr., moderadamente pilosa com alguns pêlos glandulíferos, 1,5 mm de larg. pela base, daí gradativamente alargada até 5,5 mm pela boca, o lábio superior ereto, 12 mm de compr., 8 mm de larg. pela base, bifido, lobos 1,5 mm de compr. e 1 mm de larg. pela base, acuminados, margens pilosas, lábio inferior ereto ou patente, oblongo, cerca de 5 mm de larg., 3-lobado, lobos oblongos, cerca de 4 mm de compr., 2 mm de larg., arredondados; estames exsertos 12 mm além da boca do tubo da corola, filamentos glabros, lóculos das anteras curvados, 2 mm de compr., 0,5 mm de larg., glabros, sobrepostos e ligados verticalmente ao conectivo, pontas superiores e inferiores imbricadas 0,5 mm; estilete superando os lábios da corola, miudamente pubescentes, o estigma bilobado, miúdo e arredondado.

CÁPSULA madura desconhecida.

Tipo — “Valle fundo prov. S. Pauli?: Sellow.”

Nome vulgar — Junta-de-cobra-parabólica.

Fenologia — Floresce de janeiro até julho.

Observações ecológicas — Arbusto sarmentoso de flôres vermelhas, característico e exclusivo da mata pluvial da encosta atlântica no Estado de S. Catarina, tendo possivelmente o seu limite austral na Serra do Tabuleiro, em meia altura da costa catarinense.

Espécie seletiva higrófito e ciófito, pouco freqüente, se desenvolve principalmente nas encostas de solos úmidos das florestas primárias, matas secundárias, bem como nas capoeiras e orlas das matas, onde contudo, é sempre muito rara.

Material estudado — S. CATARINA: ANTÔNIO CARLOS: Na mata de Fachinal, 600 m, flor vermelha, P. R. Reitz C 957 (18.1.1945), HBR, US; Fachinal, mata, 700 m, flor vermelha, P. R. Reitz 4.090 (21.7.1951), HBR, US. BLUMENAU: mata, Spitzkopf, cerca de 26° 53' S, 49° 06' O, 50—997 m, Smith & Reitz 6284 (20.3.1952), US. Morro Spitzkopf, mata, 600 m, R. M. Klein 2.418 (11.3.1960), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Ilha de Santa Catarina, Morro do Ribeirão, mata, 300 m, flor vermelha, Klein & Bresolin 6.756 (21.6.1966), HBR, FLOR, US; Ilha de Santa Catarina, Morro do Saquinho, Pântano do Sul, mata, 300 m, flor vermelha, Klein & Bresolin 7.515 (26.7.1967), HBR, US, FLOR. IBIRAMA: Hórto Florestal I.N.P., orla da mata, 250 m, flor vermelha, Reitz & Klein 3.126 (13.4.1956), HBR, US. PALHOÇA: Pilões, capoeira, 200 m, flor vermelha, Reitz & Klein 2.958 (5.4.1956); Pilões, mata, 200 m, flor vermelha, Reitz & Klein 3.243, 3.266 (7.6.1956), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Antônio Carlos, Blumenau, Florianópolis, Ibirama e Palhoça.

BRASIL: São Paulo até S. Catarina.

20. JUSTICIA Houst. ex L.

*Justicia** Houst. ex L. Sp. Pl. 15. 1753; Gen. Pl. 10. 1754; in DC. Prodr. 11: 426. 1847; Benth. in Benth. & Hook. f. Gen. 2: 1108. 1876; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 346. 1895; Lemée, Dict. Phan. 3: 830. 1931; Leonard, Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 487. 1958; Wasshausen in Lundell, Fl. Texas 1: 276. 1966.

Dianthera L. Sp. Pl. 27. 1753; Gen. Pl. 15. 1754.

Adhatoda Medik in Acta Acad. Theodpalat. 6: Phys. 393. 1790; Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 76, 102. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 147. 1847; in DC. Prodr. 9: 384. 1847.

Beloperone Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 76, 102. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 135. 1847; in DC. Prodr. 9: 413. 1847.

Amphiscopia Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 77, 112. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 129. 1847; in DC. Prodr. 9: 355. 1847.

Leptostachya Nees in Wall. Pl. Asiat. Rar. 3: 76, 105. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 149. 1847; in DC. Prodr. 9: 376. 1847.

Rhytiglossa Nees in Lindley Nat. Syst. ed. 2, 285, 444. 1836; in Mart. Fl. Bras. 9: 118. 1847; in DC. Prodr. 9: 355. 1847.

Tyloglossa Hochst. Flora 25, P. 1, Beibl. 144. 1842; Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 115. 1847.

Duvernoia E. Meyer in Drege, Zwei Pflanzengeogr. Dokum. 150. 1843; Nees in DC. Prodr. 11: 322. 1847.

Sarotheca Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 113, tab. 18. 1847.

Orthotactus Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 131, tab. 21. 1847.

Simonisia Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 144, tab. 23. 1847; in DC. Prodr. 9: 412. 1847.

Calliaspidia Brem. in Verh. Kon. Nederl., Akad. Wetensch., Amsterdam Afd. Natuurk. sect. 2, 45, no. 2: 54. 1948.

Psacadocalymma Brem. Vert. Kon. Ned. Akad. Wetensch. Afd. Natuurk., Sec. 2, 45, no. 2: 54. 1948.

INFLORESCÊNCIAS de flôres espigosas, paniculadas ou solitárias; brácteas várias, pequenas, lineares ou asseveladas, remotas a grandes, conspícuas e imbricadas; os segmentos do cálice em regra estreitos e quase iguais, 5 ou, em algumas espécies, 4 em número; corolas em geral brancas, côr de cravo ou purpúreas, às vezes com pintas purpúreas ou brancas na fauce, o tubo em geral um pouco estreito, curto a comprido, o limbo 2-labiado, o lábio superior 2-lobado, o lábio inferior 3-lobado; estames 2, muitas vezes levemente exsertos mas em geral não excedendo os lábios da corola; os lóculos das anteras 2, mais ou menos sobrepostos, um ou ambos lóculos apiculados ou caudados, o conectivo estreito a largo, os lobos paralelos ou obliquamente afixados.

FRUTO de cápsulas claviformes, com 4 sementes.

ERVAS ou arbustos; folhas opostas, pecioladas em geral ovadas a oblongas e inteiras.

* Em honra de James Justice horticulturista e botânico escossês do século 18.

Espécie genérica — *Justicia adhatoda* L.

Área de dispersão — Cerca de 400 espécies nas regiões tropicais e temperadas do mundo.

CHAVE

1. Corola 30—45 mm de compr.
 2. Brácteas largo-ovadas, até 20 mm de compr. e 15 mm de larg.
1. *J. brandegeana*
 2. Brácteas assoveladas, 8—10 mm de compr. e 1 mm de larg.
2. *J. brasiliiana*
1. Corola 7—25 mm de compr.
 3. Flôres fixas solitárias nas axilas das folhas superiores
3. *J. reitzii*
 3. Flôres fixas em espigas axilares e terminais.
 4. Brácteas conspicuas, densamente imbricadas, 3—6,5 mm de larg.
 5. Corola até 10 mm de compr.
 6. Brácteas ovadas, 8—9 mm de compr. e 4—6,5 mm de larg.
 7. Lâminas das folhas lanceoladas até oblongo-ovadas, glabras
4. *J. kleinii*
 7. Lâminas das folhas ovadas, pilosas
5. *J. catharinensis*
 6. Brácteas elípticas, 5 mm de compr. e 3 mm de larg.
6. *J. dusenii*
 5. Corola 16—22 mm de compr.
 8. Tubo da corola contraído até 1 mm por 4 mm acima da base, 2,5 mm de larg. pela boca.
 9. Costa e veias invisíveis, densamente pilosas, os pêlos patentes ..
7. *J. flexuosa*
 9. Costa e veias laterais ferrugento-vermelhas, moderada e miudamente pubescentes, os pêlos bastos
8. *J. umbrosa*
 8. Tubo da corola gradativamente alargado até 1,5 mm pelo meio, 3 mm de larg. pela boca
9. *J. hatschbachii*
var. *catharinensis*
 4. Brácteas pequenas e imperceptíveis, laxas, até 1,5 mm de larg.
 10. Brácteas ovadas, 1,5 mm de larg.
10. *J. schenckiana*
 10. Brácteas assoveladas ou triangulares, até 1 mm de larg.
 11. Segmentos do cálice 4
11. *J. hylobates*
 11. Segmentos do cálice 5.
 12. Lâminas das folhas obliquamente oblanceoladas, 25—45 mm de larg.
12. *J. parañaensis*
 12. Lâminas das folhas lineares ou estreitamente lanceoladas, até 23 mm de larg.
13. *J. laevilinguis*

1. **JUSTICIA BRANDEGEANA*** Wasshausen & Smith,

nom. nov.

JUNTA-DE-COBRA-PINTADA**Est. 13 — Fig. c**

Beloperone guttata T. S. Brandegee, Univ. California Publ. Bot. 4: 278. 1912, non *Justicia guttata* Wall. 1830.

Calliaspidia guttata Brem. Verh. Nederl. Akad. Wetensch., Amst. Afd. Natuurk., Sect. 2. 14. No. 2, 54. 1948.

ERVA muito ramosa, até 75 cm de altura; caules eretos ou ascendentes, pubescência de pêlos reflexos dispostos em linhas decussadas. FÓLHAS de lâminas ovadas 4—8,5 cm de compr., 2,5—4 cm de larg., curto-acuminadas, precipitadamente adelgaçando até pecíolo delgado, inteiras, firmes, faces moderadamente hirsutas; pecíolos até 2 cm de compr., densamente hirsutas, os pêlos recurvos ou bastos

FLÓRES fixas em espigas curvo-eretas, como estróbilos, 3—10 cm de compr.; brácteas imbricadas, avermelhado-morenas, largo-ovadas, até 20 mm de compr. e 15 mm de larg., moderadamente pubescentes; bractéolas ovado-lanceoladas, cerca de 13 mm de compr. e 5 mm de larg., ciliadas. CÁLICE profundamente 5-partido, os segmentos lanceolados, 5 mm de compr., 1 mm de larg., quase igualmente ciliados; corola branca com manchas roxas, delgada, exserta além das brácteas, 3 cm de compr., exteriormente pubescente, o tubo 17 mm de compr., 2,5 mm de larg. pela base, alargado até 5,5 mm de larg. pela boca, lábio superior ereto, curto-bilobado, lábio inferior mais ou menos patente mas não recurvado, algo mais comprido e largo que o lábio superior, levemente 3-lobado, os lobos obtusos, 1,5 mm de compr. e 1,5 mm de larg.; estames 2, ascendentes debaixo do lábio superior mas não exsertos, as anteras 2 mm de compr., 0,5 mm de larg., glabras, o lóculo inferior mais ou menos apontado pela base, os filamentos eretos, planos, glabros; estilete filiforme e levemente exserto, o estigma pequeno e inteiro.

FRUTO cápsula ovóide, 1 cm de compr., 3 mm de espessura, o estipe plano, cerca de 4 mm de compr., a superfície da cápsula miudamente pubescente; SEMENTES rugosas, mucilaginosas quando molhadas.

Tipo — "Collected along Rio de las Gallinas, near Rascon." San Luis Potosi, Mexico, Purpus 5263 (UC).

Nome vulgar — Junta-de-cobra-pintada.

Fenologia — Floresce de agosto até janeiro.

* Em honra de Townshend Stith Brandegee, 1843—1925, autor original da espécie.

Observações ecológicas — Erva exótica, natural do México, provida de vistosas inflorescências e de abundantes flôres brancas, pintadas de vermelho ou côr de vinho; freqüentemente cultivada em jardins e parques do Estado de S. Catarina, por causa das belas flôres e as ricas inflorescências ramificadas.

Material estudado — S. CATARINA: BRUSQUE: cultivado, 30 m, fl. branca int. côr de vinho, Reitz & Klein 11.252 (4.10.1961), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: cultivado, P. R. Reitz 4.781 (6.1.1952), HBR, US. JOINVILLE: Palácio Episcopal, 10 m, flor branca, pintada de vermelho por dentro, Reitz & Klein 4.745 (25.8.1957), HBR, US.

BRASIL: Só cultivada. Natural do MÉXICO.

2. JUSTICIA BRASILIANA* Roth

JUNTA-DE-COBRA-VERMELHA

Est. 14 — Fig. a

Roth, Sp. Pl. Nov. 17. 1821.

Beloperone amherstiae Nees in Wall. Cat. Pl. Asiat. Rar. 3: 102. 1832; in Mart. Fl. Bras. 9: 139. 1847 (incluindo variedades); in DC. Prodr. 11: 419. 1847; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 352, fig. 141C. 1895.

Beloperone brasiliiana Brem. Verh. Kon. Nederl. Akad. Wetensch. Amsterdam. Afd. Natuurk. sect. 2, 45, no. 2: 52. 1948.

ARBUSTOS patentes baixos até 1 m de altura ou mais; caules subquadrangulados, inchados nos entrenós, visivelmente contraídos acima dos entrenós, glabros, cystólitos obscuros até conspícuos. **FÓLHAS** de lâminas lanceoladas até ovadas, até 17 cm de compr. e 4 cm de larg. (as lâminas das fôlhas superiores consideravelmente menores), acuminadas, atenuadas pela base e decorrentes nos pecíolos, moderadamente firmes, inteiras ou crenadas, ambas faces glabras ou escassa, indistinta e miudamente pubescentes, os pêlos subastos, a venação algo proeminente; pecíolos até 1 cm de compr., miudamente pubescentes.

FLÔRES fixas em espigas subsésseis, axilares, opostas, densas até 3 cm de compr.; brácteas subtendendo as flôres assoveladas, 8—10 mm de compr., 1 mm de larg., recurvado-patentes, glabras até escassa e miudamente pubescentes; bractéolas lineares, cerca de 4 mm de compr. e 0,5 mm de larg., semelhantes às brácteas mas reduzidas em tamanho. **CÁLICE** profundamente 5-partido, cerca de 4 mm de compr., os 5 segmentos iguais, lanceolados, cerca de 3 mm de compr., 0,75 mm de larg. pela base, acuminados, ciliados, esverdeados; corola vermelha, até 4,5 cm de compr., ereta, o tubo 2 mm de larg. pela base, levemente estreitado acima da base, daí

* Provém do lugar do tipo, Brasil.

gradativamente alargado até 5 mm na boca, escassa e miudamente pubescente, lábios cerca de 2 cm de compr., lábio superior estreitamente ovado, ereto, bilobado, lobos redondos, 0,5 mm de compr., lábio inferior ereto ou algo patente, cerca de 6 mm de larg. perto do ápice, 3-lobado, lobos cerca de 4 mm de compr., 2 mm de larg., arredondados; estames somente estendendo-se até a ponta dos lábios, anteras glabras, seus lóculos sobrepostos, ligados quase verticalmente ao conectivo, cada cerca de 2 mm de compr. e 0,5 mm de espessura, lóculo inferior obscuramente caudado; estilete estendendo-se até a ponta do lábio inferior da corola, glabro, o estigma arredondado, miúdo e bilobado.

FRUTO cápsula claviforme, 12 mm de compr., 4 mm de larg., 2 mm de espessura, glabra, nítido-preta ao secar; SEMENTES amorenadas, cordadas, planadas, cerca de 3 mm de compr. e 2,5 mm de larg., glabras.

Tipo — “*E Brasilia accepit amicus perdilectus Profess. MERTENS Bremae*”.

Fenologia — Floresce de novembro até maio.

Nome vulgar — Junta-de-cobra-vermelha.

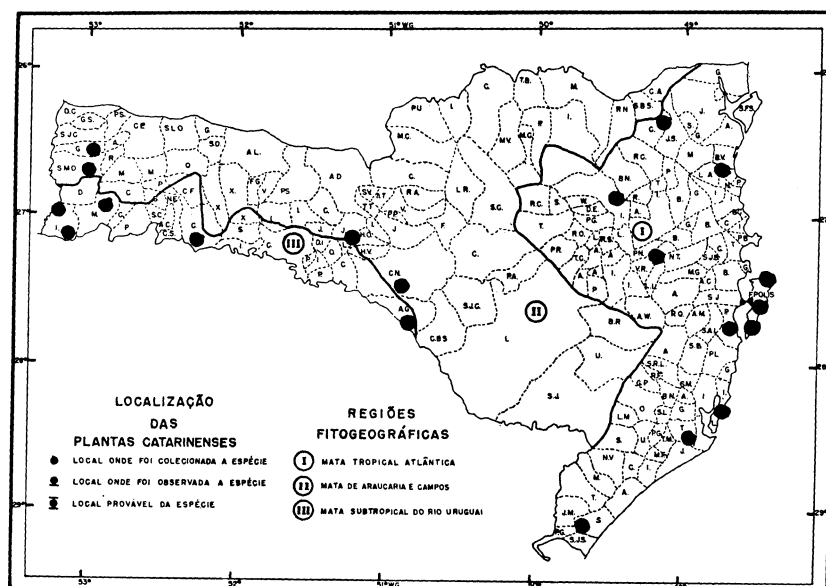
Observações ecológicas — Arbusto, freqüentemente formando pequenas touceiras de caules inchados nos entrenós, de 1 metro de altura, providos de abundantes espigas de flores vermelhas, apresentando ampla e erpressiva dispersão pela floresta subtropical (“mata branca”) da Bacia do Rio Uruguai, bem como pela zona da mata pluvial da encosta atlântica onde contudo, seus valores sociológicos são bem menores.

Espécie seletiva higrófita e heliófita, muito freqüente nas orlas das matas, beira dos caminhos, margens dos rios e regatos, terrenos úmidos e pedregosos com vegetação mais aberta, capoeiras, bem como no próprio interior da mata primária, onde todavia é menos expressiva. É sem dúvida uma das espécies mais importantes de orla de mata no oeste catarinense.

Pouco freqüente na Zona da mata pluvial atlântica, ocorre principalmente na subsera e raramente na mata primária e nas matinhas litorâneas mais abertas.

Material estudado — S. CATARINA: ANITA GARIBALDI: Anita Garibaldi, mata, 760 m, flor vermelha, Reitz & Klein 14.480 (22.12.1962), HBR, US. CAMPOS NOVOS: Passo do Rio Canoas, sobre rocha, 600 m, flor vermelha, Reitz & Klein 14.418 (21.12.1962), HBR, US. CHAPECÓ: Seminário Diocesano, capoeirão, 450 m, flor vermelha, Reitz & Klein 16.629 (30.12.1963), HBR, US. CORUPÁ: mata, 50 m, flor vermelha, Reitz & Klein 6.183 (14.1.1958), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Ilha de Santa Catarina, Chamisso s.n. (fide Nees); Lagoa do Piri, Ilha de Santa Catarina, cerca 27° 36' S, 48° 28' O, 5 m, Smith & Reitz 6.191 (13.3.1952), US; Ilha de Santa Catarina, Rio Tavares, restinga, 2 m, flor vermelha, Reitz & Klein 718 (13.5.1953), HBR, US; Ilha de Santa Catarina, Pântano do Sul, matinha litorânea, 2 m, flor vermelha, Klein & Souza

Sob. 6.416 (21.12.1965), HBR, FLOR, US. Morro do Rio Vermelho, Ilha de S. Catarina, mata em solo pedregoso, 300 m, flor vermelha, R. M. Klein 8090 (22.I.1969), HBR, FLOR, US. GUARACIABA: Liso, mata, 700 m, flor vermelha, Reitz & Klein 16.880 (3.1.1964), HBR, US. IBIRAMA: Hôto Florestal I.N.P., capoeira, 300 m, flor vermelha, A. Gevieski 145 (25.5.1954), HBR, US; Hôto Florestal I.N.P., orla da mata, 250 m, flor côr de rosa, R. M. Klein 2009 (19.5.1956), HBR, US; ao longo do Rio Itajaí do Norte acima de Ibirama, 100—150 m, Smith, Klein & Gevieski 7607 (13.11.1956), HBR, US. ITAPIRANGA: P. R. Reitz 3.793 (2.2.1951), HBR, US; em mata virgem, florens, B. Rambo 49.894 (6.2.1951), HBR; pelo Rio Uruguai, em mata virgem, florens, B. Rambo 53.707 (17.1.1953), HBR; mata e ruderal, 3 km ao oeste de Popi, no caminho a Sant'Antônio, 200—350 m, Smith, Klein & Schnorrenberger 11.744 (24.2.1957), HBR, R, US; mata, flor vermelha, 250 m, Reitz & Klein 16.768 (1.1.1964), HBR, US. LACERDÓPOLIS: Lacerdópolis, mata, 500 m, flor vermelha, Reitz & Klein 14.715 (12.4.1963), HBR, US. LAGUNA: Morro Pau do Sinal, cêrca de 28° 28' S, 48° 47' O, 5—50 m, Smith & Reitz 5.945 (28.29.2.1952), US. LUÍZ ALVES: Braço Serafim, capoeira, 100 m, flor roxo-avermelhada, P. R. Reitz 2.013 (21.1.1948), HBR, US. MONDAÍ: Ruderal, 13 km ao sueste de Iporã, 300—400 m, Smith & Reitz 9.723 (1.1.1957), HBR, R, US. PALHOÇA: Pilões, capoeira, 200 m, flor vermelha, Reitz & Klein 2.956 (5.4.1956), HBR, US. SÃO MIGUEL D'OESTE. Mato branco, 40 km sueste de Campo Erê, 600 m, Smith, Reitz & Sufridini 9.270 (26.12.1956), HBR, R, RB, US; SOMBRIO: na capoeira, 10 m, P. R. Reitz C 526 (12.4.1944), HBR, US; capoeira, 15 m, P. R. Reitz C 1395 (5.2.1946), HBR, US. TUBARÃO: na margem da mata, lugares úmidos, Ule 1057 (-.1.1889), US. VIDAL RAMOS: Barra de Areia, capoeira, 200 m, flor vermelha, Reitz & Klein 6.590 (6.3.1958), HBR, US.



Justicia brasiliana

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Anita Garibaldi, Campos Novos, Chapecó, Corupá, Florianópolis, Guara-

ciába, Ibirama, Itapiranga, Lacerdópolis, Laguna, Luís Alves, Mondai, Palhoça, São Miguel d'Oeste, Sombrio, Tubarão e Vidal Ramos.

BRASIL: de Rio de Janeiro até ARGENTINA.

3. *JUSTICIA REITZII** Leonard

JUNTA-DE-COBRA-DE-REITZ

Est. 14 — Fig. d

Leonard in Sellowia 9: 85, fig. 3. 1958.

ERVA delgada, ereta até 16 cm ou mais de compr., caule subquadrangulado, bífido-piloso, os pêlos até 1 mm de compr., retrorsamente curvados. FÓLHAS subsésseis, as lâminas ovadas, até 13 mm de compr. e 10 mm de larg., subagudas pelo ápice, arredondadas ou obtusas pela base, algo firmes, inteiras, a superfície superior laxamente pilosa com os pêlos pálido-morenos, vítreos, ascendentes, até 1,25 mm de compr., a superfície inferior glabra excepto a costela e as veias laterais (3 ou 4 pares), estas com pêlos semelhantes àqueles da superfície superior, os cystólitos numerosos, miúdos, pretos.

FLÓRES solitárias, fixas nas axilas das folhas superiores; brácteas lineares, 7,5 mm de compr., 0,5 mm de larg., agudas, pilosas, pêlos ascendentes, raramente mais que 0,5 mm de compr., costela algo proeminente; secções do cálice 4, linear-asseoveladas, subcarinadas (com a costela proeminente), 5,5 mm de compr., 0,5 mm de larg., algo escassa e miudamente pilosas, pêlos geralmente até 0,2 mm de compr., ascendentes. COROLA 12 mm de compr., côr lilás, miudamente pubescente, pêlos retrorsamente curvados, até 0,2 mm de compr., tubo da corola perto de 8 mm de compr., 1,5 mm de larg. pela base, 4 mm de larg. pela boca, lábio superior ereto, arredondado e emarginado, lábio inferior patente, 3-lobado, perto de duas vezes mais comprido que o lábio superior, lobos arredondados.

CÁPSULAS não vistas.

Tipo — BRASIL: Santa Catarina: Abelardo Luz: 11 km ao norte de Abelardo Luz, campo, 500—600 m, Smith & Reitz 9.230 (25.12.1956), US 2249924 (holotypus speciei).

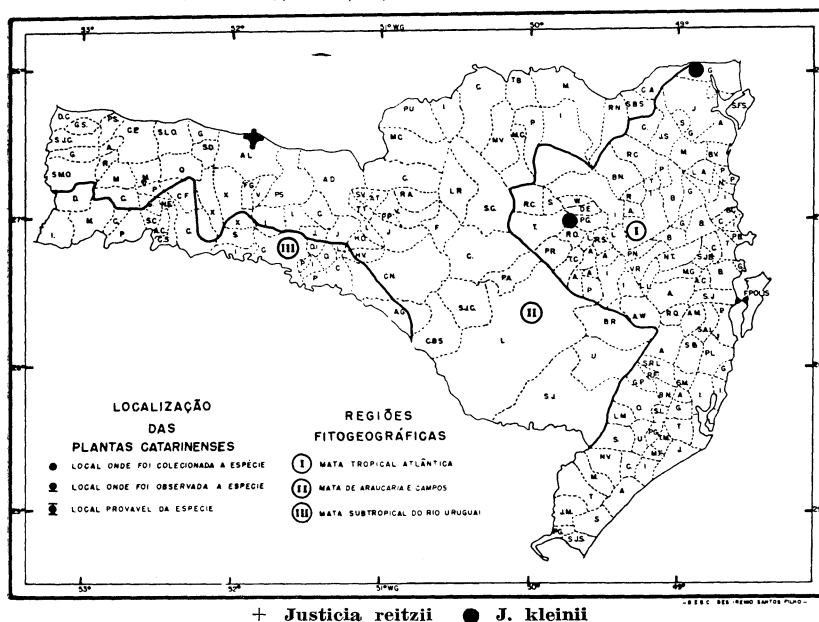
Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-reitz.

Fenologia — Floresce em dezembro.

Observações ecológicas — Erva pequena (10—15 cm de altura), muito rara no Estado de S. Catarina, característica e exclusiva dos campos do planalto meridional; encontrada, até o momento, somente no oeste catarinense, na Zona dos Campos de Palmas.

* Em honra ao Padre Raulino Reitz, pesquisador da flora catarinense.

Material estudado — S. CATARINA: ABELARDO LUZ: 11 km ao norte de Abelardo Luz, campo, 500—600 m, Smith & Reitz 9.230 (25.12.1956), HBR, US (holotipo); 8—9 km ao norte de Abelardo Luz, campo, 900—1000 m, Smith & Klein 13.865 (8.12.1964), HBR, R, US.



+ *Justicia reitzii* ● *J. kleinii*

Área de dispersão — S. CATARINA: Município de Abelardo Luz. BRASIL Até hoje só encontrada em Santa Catarina.

4. **JUSTICIA KLEINII*** Wasshausen & Smith spec. nov.

JUNTA-DE-COBRA-DE-KLEIN

Est. 15 — Fig. d—e

HERBAE 40—50 cm altae, simplices vel parce ramosae, interdum basi decumbentes; caules subquadrangulares (angulis rotundatis) puberuli, pilis retrorsum recurvatis. **FOLIORUM LAMINAE** lanceolatae usque ad oblongo-ovatae, usque ad 11 cm longae et 4 cm latae, acutae usque ad acuminatae, basi angustatae et in petiolo decurrentes, aliquantum firmiae, integrae vel undulatae, supra olivaceae, glabrae, subtus pallide virides, puberulae, pilis plerumque limitatis ad costam et venas laterales, venatione vix prominente, cystolithis minutis et subpunctiformibus; petioli usque ad 2 cm longi, adpresso-puberuli.

* Em honra de Roberto Miguel Klein, conservador do Herbário "Barbosa Rodrigues" em Itajaí e ecólogo.

FLORES in spicis densis brevibus portatae usque ad 5 cm longis et 1—2 cm latis, spicis erectis vel ascendentibus, internodiis inflorescentiae (infimis usque ad 2 cm longis) et rachidi puberulis, pilis aliquantum adpressis; bracteae flores subtendentes dense imbricatae, ovatae, circa 9 mm longae, 6,5 mm latae, apice acuminatae, basi cuneatae, glabrae praeter marginem pilosum; bracteolae lanceolatae, 6 mm longae, 1,5 mm latae, glabrae praeter marginem pilosum. **CALYX** 5 mm longus, profunde segmentatus, segmentis lanceolatis, 1 mm latis, acuminatis (apice gracile) subhyalinis, glabris usque ad parce puberulis; corola circa 1 cm longa, albida usque lilacina, glabra, tubo circa 2,5 mm lato basi, angustato usque ad 2 mm ad 3 mm super basim, inde gradatim amplificato usque ad 3,5 mm lato ostio, labio supero erecto, triangular-ovato, basi 3 mm lato, gradatim ad apicem bilobatum angustato, lobis circa 0,25 mm longis et latis, rotundatis, labio infero plus minusve patenti, cuneato, 4 mm lato basi loborum ovatorum, circa 2 mm longo et 1,5 mm lato, apice rotundato; stamina exserta circa 3 mm trans ostium tubi corolae, antheris 1,5 mm longis, lobis superpositis, verticale affixis ad connectivum, glabris, lobo infero calcarato, cauda circa 0,25 mm longa, obtusa.

CAPSULA clavata, 8 mm longa, 2 mm lata, 1,5 mm crassa, glabra; seminibus oblongis, circa 1,5 mm longis et 1 mm latis, crassis, brunneis, tuberculatis.

ERVAS 40—50 cm de altura, simples ou escassamente ramosas, às vêzes decumbentes pela base; caules subquadrangulados (os ângulos arredondados), miudamente pubescentes, pêlos retrorsamente recurvados. **FÓLHAS** de lâminas lanceoladas até oblongo-ovadas, até 11 cm de compr. e 4 cm de larg., agudas até acuminadas, estreitadas pela base e decorrentes no pecíolo, algo firmes, inteiras ou onduladas, a face superior de côr de azeitona, glabra, a face inferior pálido-verde, miudamente pubescente, pêlos geralmente limitados à costa e às veias laterais, venação escassamente proeminente, cistólitos miúdos e subpunctiformes, pecíolos até 2 cm de compr., miudamente adpresso-pubescentes.

FLÔRES fixas em espigas densas curtas até 5 cm de compr. e 1—2 cm de larg., espigas eretas ou ascendentes, entrenós da inflorescência (os mais baixos até 2 cm de compr.) e do eixo miudamente pubescentes, os pêlos algo bastos; brácteas subtendendo as flôres densamente imbricadas, ovadas, cêrca de 9 mm de compr., 6,5 mm de larg., acuminadas pelo ápice, cuneadas pela base, glabras excepto a margem pilosa; bractéolas lanceoladas, 6 mm de compr., 1,5 mm de larg., glabras excepto a margem pilosa. **CÁLICE** 5 mm de compr., profundamente partido, segmentos lanceolados, 1 mm de larg., acuminados (ponta delgada), subhialinos, glabros até escassa e miudamente pubescentes; corola cêrca de 1

cm de compr., alvacentas até cor de lilás, glabras, tubo cerca de 2,5 mm de larg. na base, estreitado até 2 mm por 3 mm acima da base, daí gradativamente alargado até 3,5 mm de larg. na boca, lábio superior ereto, triangular-ovado, 3 mm de larg. pela base, gradativamente estreitado até ponta bilobada, lobos cerca de 0,25 mm de compr. e larg., arredondados, lábio inferior mais ou menos patente cuneado, 4 mm de larg. na base dos lobos, estes ovados, cerca de 2 mm de compr. e 1,5 mm de larg., arredondados na ponta; estames exsertos cerca de 3 mm além da boca do tubo da corola, as anteras 1,5 mm de compr., lobos sobrepostos, verticalmente ligados ao conectivo, glabros, lobo inferior calcarado, cauda cerca de 0,25 mm de compr., obtusa.

FRUTO cápsula claviforme, 8 mm de compr., 2 mm de larg., 1,5 mm de espessura, glabra; SEMENTES oblongas, cerca de 1,5 mm de compr. e 1 mm de larg., espessas, morenas, tuberculadas.

Tipo — Rio Três Barras, Monte Crista, Garuva, beira-rio, 200 m, Klein & Ravenna 6.848, 21.X.1966, HBR, US.

Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-klein.

Fenologia — Floresce de agosto até outubro.

Observações ecológicas — Erva de 20—50 cm de altura, com flores roxo-lilases, característica e exclusiva da mata pluvial da vertente atlântica em S. Catarina.

Espécie seletiva higrófito e ciófito, bastante rara em S. Catarina, costuma crescer em lugares úmidos das florestas, tais como: beira de rios e regatos, depressões dos terrenos e várzeas, sem contudo tornar-se freqüente. Apresenta distribuição irregular e descontínua, faltando completamente nas encostas com solos enxutos. Seu limite austral possivelmente se encontra no Vale do Itajaí.

Material estudado — S. CATARINA: GARUVA: Três Barras, mata, 200 m, Reitz & Klein 4.689 (24.8.1957), HBR. Ibidem, mata, 200 m, flor lilás, Reitz & Klein 5.037 (5.10.1957), HBR, US; Rio Três Barras, Monte Crista, beira-rio, 200 m, flor arroxeadas, Klein & Ravenna 6.848 (21.10.1966), HBR, US. RIO DO SUL: Matador, mata de várzea, 350 m, Reitz & Klein 7.399 (18.10.1958), HBR.

PARANÁ: MORRETES: Grota Funda, G. Hatschbach 4.113 (7.12.1952), US, 4.069 (25.8.1957), US; Estr. da Graciosa, Grota Funda, do interior da mata pluvial, G. Hatschbach 10.268 (19.10.1963), US. PARANAGUÁ: Rio Cachoeirinha, G. Hatschbach 2.786 (28.9.1952), US, S.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Garuva e Rio do Sul.

BRASIL: Paraná e S. Catarina

5. *JUSTICIA CATHARINENSIS** Lindau

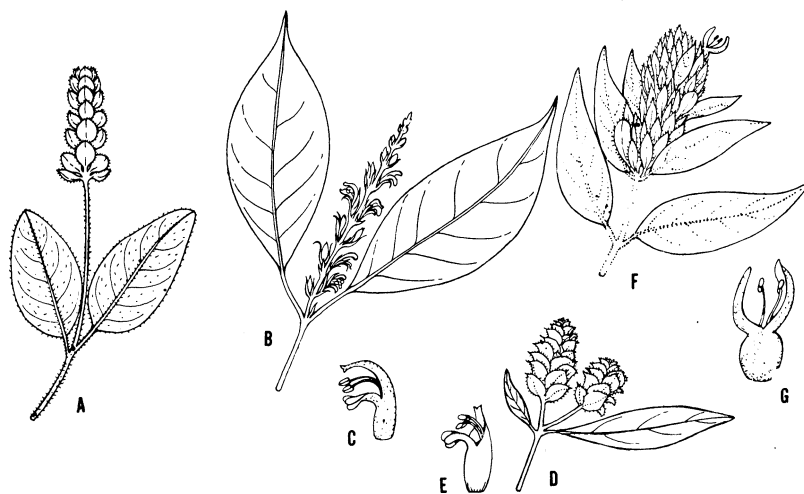
JUNTA-DE-COBRA-CATHARINENSE

Est. 15 — Fig. a

Lindau, Bull. Herb. Boiss. 3: 485. 1895.

ERVA cerca de 1½ m de altura; caule subquadrangular, primeiro pubescente, depois glabro. FÓLHAS pecioladas, pecíolos 1,5—2 cm de compr., pubescentes; lâminas ovadas, arredondadas na base, ápice acuminado, subobtusos, 4—10 cm de compr., 2,5—5 cm de larg., escassamente piloso, margem ciliada, cistólitos lineares em ambas as faces.

FLÓRES em espigas laterais, terminais ou raras vezes axilares, cerca de 2 cm de compr., bastas, pedúnculos 1—3 cm de compr., inteiros, pubescentes; brácteas ovadas, ciliadas principalmente à margem, 8 mm de compr. e 4 mm de larg., bractéolas lanceoladas, 6 mm de compr. e 1,5 mm de larg., margem ciliada. CÁLICE dividido, segmentos 5 mm de compr., 1 mm de larg., agudos, ciliados, o posterior 3 mm de compr., ¼ mm de larg.; corola purpúreo-roxa, tubo 5 mm de compr., 2 mm de diâmetro, lábio posterior 3 mm de compr., 2 mm de larg. na base, ápice brevemente 2-dentado, lábio anterior 5 mm de compr., 3 lobos, cerca de 2 mm de larg., 2 mm de compr.; filete 2 mm de compr., lóculos das anteras afixados



Est. 15: Fig. a — *JUSTICIA CATHARINENSIS*, ramo X ½; b — *JUSTICIA PARANAENSIS*, ramo X ½; c — flor X 1; d — *JUSTICIA KLEINII*, ramo X ½; e — flor X 1; f — *JUSTICIA FLEXUOSA*, ramo X ½; g — flor X 1.

* O tipo é do estado de Santa Catarina.

quase na mesma altura, $\frac{3}{4}$ mm de compr.; ovário 1, estilete 6 mm de compr.

FRUTO desconhecido.

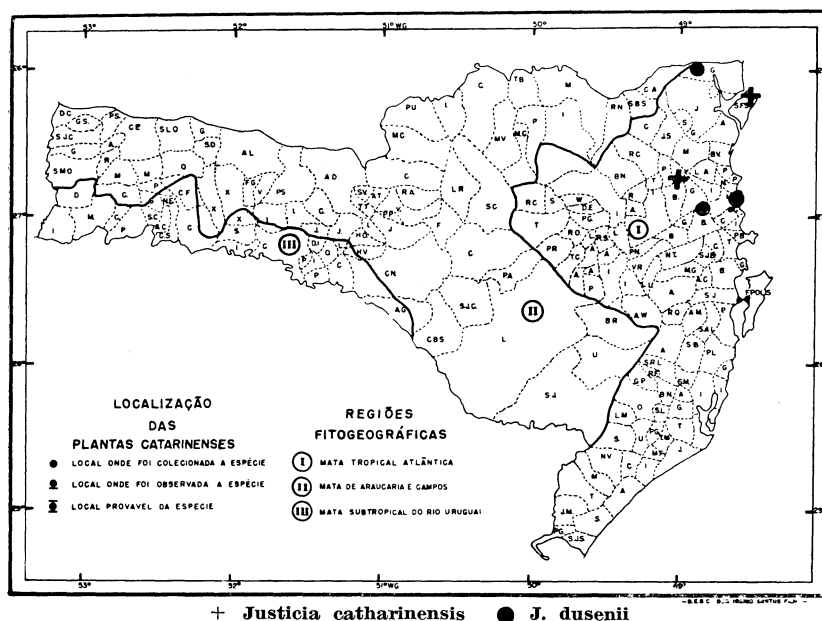
Tipo — "in Brasiliae prov. Sta. Catharina prope Blumenau leg. Schenck, no. 131."

Nome vulgar — Junta-de-cobra-catarinense.

Fenologia — Floresce em setembro e outubro.

Observações ecológicas — Erva, segundo tudo indica, característica e exclusiva da mata pluvial da vertente atlântica em S. Catarina, possivelmente muito rara neste Estado, uma vez que, até o presente momento, ainda não foi observada e colecionada pela Equipe de Fitossociologia do Herbário "Barbosa Rodrigues".

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: H. Schenck 131 (29.9.1886), B, F foto 8814; lugares úmidos, na Mata da Velha, perto de Blumenau, E. Ule 947 (-10.1888), HBG, US. SÃO FRANCISCO DO SUL, na mata, E. Ule (-10.1888), HBG.



Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Blumenau e São Francisco do Sul.

BRASIL: Goiás e São Paulo até S. Catarina.

6. **JUSTICIA DUSENII*** (Lindau) Wasshausen & Smith,
comb. nov.

JUNTA-DE-COBRA-DE-DUSÉN

Est. 14 — Fig. i—j

Aphelandra dusenii Lindau, Notizbl., Berlin 8: 50. 1921.

ERVA anual baixa até 4 dm de altura; caule ascendente, ramoso, quadrangulado, estriado, densamente piloso, pêlos alvacentos, adpressos. FÓLHAS de lâminas ovadas até elípticas, 2—8 cm de compr. e 1,5—5 cm de larg., pelo ápice redondas, pela base repentinamente estreitadas e decorrentes no pecíolo, firmes, inteiras, glabras até escassa e miudamente pubescentes, pubescência menos na face inferior; pecíolos delgados, 5—20 mm de compr., pilosos, os pêlos bastos.

FLÔRES fixas em espigas sésseis densas cêrca de 4 cm de compr., as espigas encerradas ou cercadas pelas lâminas das folhas superiores, o eixo escondido pelas bractéolas, piloso; brácteas elipsóides, 5 mm de compr. e 3 mm de larg., acuminadas pelo ápice, estreitadas pela base, margens ciliadas, fortemente paralelo-5-nervadas, subglabras; bractéolas lineares, 4—5 mm de compr. e 0,5 mm de larg., miudamente pubescentes, as margens ciliadas. CÁLICE profundamente 5-partido, 7 mm de compr., os 3 segmentos posteriores largamente elípticos, 6—6,5 mm de compr., 1,5 mm de larg., os 2 anteriores lineares, 5—6 mm de compr., 0,5 mm de larg., todos os segmentos pilosos pelo ápice; corola 7—10 mm de compr., branca, de côr de cravo ou pálido-roxa, glabra, o tubo 4—6 mm de compr., 2 mm de larg. perto da base, daí gradativamente alargado até 3 mm de larg. na bôca, o lábio posterior ereto, cêrca de 3 mm de compr. e 3 mm de larg. pela base, bilobado, obtuso pelo ápice, o lábio anterior 3-lobado, os lobos oblongos, 4 mm de compr., 2 mm de larg., arredondados; estames exsertos 2 mm além da bôca do tubo da corola, os filamentos livres delgados e glabros, 2 mm de compr., as partes adnatas miudamente peludas, os lobos das anteras ligados obliquamente no conectivo, lóculo posterior 0,75 mm de compr., lóculo anterior 1 mm de compr., algo obtuso; ovário 2 mm de compr., no ápice pubescente, estilete 4 mm de compr., glabro.

FRUTO cápsula delgadamente cônica, 6—7 mm de compr., 2 mm de diâmetro, glabra; SEMENTES algo planas, pálido-morenas, orbiculares, 2 mm de larg., glabras, margens ciliadas.

Tipo — "In Brasília, ad Parana, Jacarehy in herba humosa ad marginem silvae primaevae (Dusén n. 15520). 13.IX.14."

Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-dusén.

* Em honra de Per Karl Dusén 1855—1926, botânico sueco e especialista da flora do Paraná.

Fenologia — Floresce de setembro até fevereiro.

Observações ecológicas — Erva pequena de 30—50 cm de altura, com flôres brancas, característica e exclusiva da Zona da mata pluvial da encosta atlântica em S. Catarina.

Espécie seletiva higrófito, pouco freqüente, cresce preferencialmente nas várzeas úmidas, início das encostas e pequenas depressões dos terrenos, cobertos por matas primárias ou secundárias.

Material estudado — S. CATARINA: BRUSQUE: margem do mato, mato do Maluche, 40—50 m, L. B. Smith 5798 (23.2.1952), HBR, US. GARUVA: Três Barras, capoeirão, 30 m, flor branca, Reitz & Klei n.4.951 (3.10.1957), HBR, US. Monte Crista, mata, 700 m, Reitz & Klein 9.812 (2.9.1960), HBR, US. ITAJAÍ: Cunhas, mata, 20 m, flor branca, R. M. Klein 1624 (29.9.1955), HBR, US; Cunhas, mata, 10 m, flor branca, R. M. Klein 1726 (27.10.1955), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Brusque, Garuva e Itajaí.

BRASIL: Paraná e S. Catarina.

7. *JUSTICIA FLEXUOSA** (Nees) Wasshausen & Smith, comb. nov.

JUNTA-DE-COBRA-FLEXUOSA

Est. 15 — Fig. f—g

Adhatoda flexuosa Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 148. 1847; in DC. Prodr. 11: 389. 1847.

Ecboium flexuosum O. Kuntze, Rev. Gen. 2: 980. 1891.

Poikilacanthus flexuosus Lindau in Engler, Bot. Jahrb. 18: 57. 1893.

ERVA perene; caules subquadrangulados, ramosos, ascendentes, ramos flexuosos até geniculados (! Nees), densamente pilosos, pêlos bastos e patentes. FÓLHAS de lâminas ovado-oblongas, até 45 mm de compr. e 15 mm de larg., agudas no ápice, levemente agudas na base, ambas as faces pilosas, especialmente a costa e as veias laterais densamente pilosas, moderadamente firmes, inteiras ou onduladas; pecíolos até 5 mm de compr., densamente pilosos, pêlos patentes.

FLÔRES fixas axilares em espigas opostas curtas e muitas vezes terminalmente dispostas num verticilo; brácteas espatuladas, cerca de 10 mm de compr. e 5 mm de larg., mucronadas pelo ápice, comprido-atenuadas pela base, a margem pilosa; bractéolas curvado-lineares ou espatulado-lanceoladas, 8 mm de compr. e 1,5 mm de larg., mucronado-agudas no ápice, comprido-atenuadas na base, comprido-ciliadas. CÁLICE profundamente 5-partido, os segmentos

* Provém dos ramos flexuosos ou geniculados.

lanceolados, 4 mm de compr. e 0,5 mm de larg., caudados no ápice, escassamente pilosos; corola escassamente pilosa, 2 cm de compr., o tubo curto, 2 mm de larg. pela base, daí estreitado até 1 mm por 4 mm acima da base, daí alargado até 2,5 mm na boca, os lábios cerca de 9 mm de compr., o lábio superior estreitamente ovado, ereto, bifido, o lábio inferior patente, 3-lobado, lobos 1 mm de compr., arredondados; estames somente estendendo-se até a ponta do lábio superior da corola, lobos levemente sobrepostos, quase paralelos, cerca de 2 mm de compr., a célula inferior caudada.

CAPSULA madura desconhecida.

Tipo — "in sylvis ad Villam Ricam, prov. Minarum, Aprili: Martius."

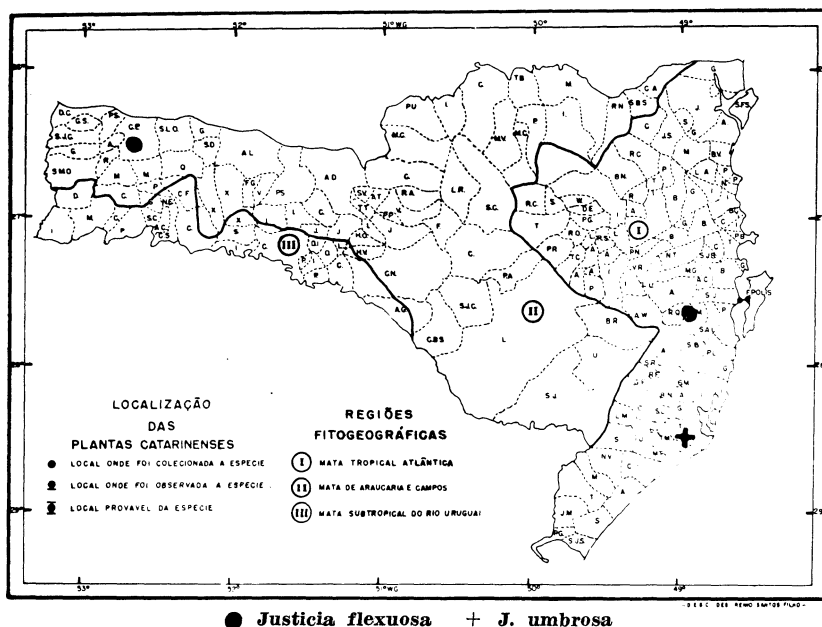
Nome vulgar — Junta-de-cobra-flexuosa.

Fenologia — Floresce em janeiro e fevereiro.

Observações ecológicas — Erva de vasta, porém inexpressiva dispersão pelo planalto meridional em S. Catarina; trata-se de planta bastante rara neste Estado.

Espécie característica dos assim chamados "faxinais" em S. Catarina onde pode ocorrer, tanto nos campos, bem como nas orlas das matilhas.

Material estudado — S. CATARINA: CHAPECÓ: Capetinga, campo, P. R. Reitz 4.725 (24.1.1951), HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, beira da mata, P. R. Reitz 5.468 (4.2.1953), HBR, US.



Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Chapecó e Rancho Queimado.

BRASIL: de Minas Gerais até Rio Grande do Sul e URUGUAI.

8. JUSTICIA UMBROSA* (Nees) Lindau

JUNTA-DE-COBRA-DA-SOMBRA

Est. 13 — Fig. a

Engler, Bot. Jahrb. 19, Beibl. 48: 20. 1894.

Orthotactus glandulosus Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 132. 1 Jun 1847; non *Justicia glandulosa* Roth, 1821.

Adhatoda umbrosa Nees in DC. Prodr. 11: 406. 25 Nov 1847.

Ecbolium umbrosum O. Kuntze, Rev. Gen. 2: 981. 1891.

ARBUSTO escandente; caules reptantes pela base, ascendentes, muito ramosos, subquadrangulados, viscido-pubescentes, os pêlos curto-recurvados. FÓLHAS de lâminas oblongo-lanceoladas, até 5 cm de compr. e 18 mm de larg., agudas pelo ápice, obtusas ou arredondadas pela base, glabras ou escassa e miudamente pubescentes, a costa e as veias laterais ferrugíneo-vermelhas, moderada e miudamente pubescentes, firmes, inteiras; pecíolos até 1 cm de compr., pilosos, os pêlos recurvados.

FLÓRES fixas ou em fascículos axilares terminalmente mais ou menos confluentes ou em espigas terminais, subsésseis, solitárias ou ramosas; brácteas obovadas, cerca de 1 cm de compr. e 5 mm de larg., mucronadas no ápice, comprido-atenuadas na base, a margem pilosa; bractéolas curvadas, espatuladas, 8—9 mm de compr. e 1,5 mm de larg., acuminadas pelo ápice, comprido-atenuadas na base, margem pilosa. CÁLICE profundamente 5-partido, segmentos lanceolados, 4 mm de compr. e 0,5 mm de larg., hialinos, glabros; corola escassamente pilosa, 16 mm de compr., tubo curto, 2 mm de larg. na base, daí estreitados até 1 mm por 4 mm acima da base, alargado até 2,5 mm na boca, os lábios cerca de 9 mm de compr., o lábio superior estreitamente ovado, ereto, bifido, o lábio inferior ereto ou algo patente, 3-lobado, os lobos 2—3 mm de compr., arredondados; estames somente estendendo-se à ponta do lábio superior da corola, lobos levemente sobrepostos, quase paralelos, cerca de 2 mm de compr., o lóculo inferior caudado.

CÁPSULA madura desconhecida.

* Provém do habitat sombrio da espécie.

Tipo — “In Brasiliae umbrosis, loco non adnotato (Sellow! in h. reg. berol. n. 163 et 164).” Sello esteve em Tubarão em dezembro de 1827. O tipo pode ser de lá onde a planta foi colecionada mais tarde por Ule.

Nome vulgar — Junta-de-cobra-da-sombra.

Fenologia — Floresce em dezembro e janeiro.

Observações ecológicas — Trata-se de arbusto escandente, exclusivo e endêmico da mata pluvial da encosta atlântica de S. Catarina, possivelmente, muito raro e até o momento, ainda não colecionado pela Equipe do Herbário “Barbosa Rodrigues”. Foi colecionada por Ule em terrenos de banhado.

Material estudado — S. CATARINA: TUBARÃO: Banhado, perto de Tubarão, E. Ule 1059 (-1.1889), HBG, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: No município de Tubarão.

BRASIL: Até o momento somente encontrada em Santa Catarina.

9. JUSTICIA HATSCHBACHII*

(Rizzini) Wasshausen & Smith, comb. nov.

JUNTA-DE-COBRA-DE-HATSCHBACH

Amphiscopia hatschbachii Rizzini, Dusenía 3: 191, táb. 10. 1952.

9a. **JUSTICIA HATSCHBACHII** (Rizzini) Wasshausen & Smith var. **HATSCHBACHII**.

Corola 7—9 mm de compr., aliás como var. *catharinensis*.

Tipo — “Vivit in silva fluminis ‘Cachoeirinha’, Paranaguá (Paraná), legit G. Hatschbach n. 2.105 (1-X-1950), cui speciem dicamus. Herb. J. Bot. R. Jan. n. 74.898 (Typus).”

Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-hatschbach.

Fenologia — Floresce em outubro.

Área de dispersão — S. CATARINA: Ainda não encontrada em Santa Catarina.

BRASIL: Paraná.

9b. JUSTICIA HATSCHBACHII var. CATHARINENSIS**

(Rizzini) Wasshausen & Smith, comb. nov.

JUNTA-DE-COBRA-DE-HATSCHBACH-CATHARINENSE

Est. 14 — Fig. h

Amphiscopia hatschbachii var. *catharinensis* Rizzini, Dusenía 7: 304. 1956.

* Em honra de Gert Hatschbach, pesquisador da flora paranaense.

** Provém do nome do Estado donde a variedade é originária.

ERVAS ou ARBUSTOS pequenos até 5 dm de altura; caule roliço, glabro ou escassa e miudamente pubescente, cistólitos proeminentes, entrenós 2—5 cm de compr., nós algo inchados. FÓLHAS de lâminas estreitamente oblongas, 4—9 cm de compr., 1—2,5 cm de larg., agudas até acuminadas pelo ápice, atenuadas pela base, inteiras ou onduladas, firmes, a face superior ao secar de cor de azeitona, a face inferior ao secar pálido-verde, ambas faces escassa e miudamente pubescentes, os cistólitos obscuros, a venação proeminente debaixo, menos em cima; pecíolos em parte alados, cerca de 1 cm de compr., miudamente pubescentes, os pêlos recurvados.

FLÔRES fixas nas axilas das folhas em espigas solitárias, 1—2 cm de compr.; pedúnculos até 2 mm de compr.; brácteas espatuladas, branco-ciliadas, 7—10 mm de compr., 3—4 mm de larg.; bractéolas oblanceoladas, até 7 mm de compr., 1 mm de larg., ciliadas, os pêlos patente-pilosos. CÁLICE profundamente 5-partido, segmentos comprido-assevelados, 5—6 mm de compr., 1—1,5 mm de larg. quase glabros; corola alvacentas, lobos superiores roxos até vermelhos, 20—22 mm de compr., escassamente velutinos fora, dentro densamente hirsutos pela base, tubo 1 mm de larg. na base, alargado até 1,5 mm no meio, fauce 3 mm de larg., lábio superior ereto, triangular-ovado, 4 mm de larg. na base, gradativamente estreitado até a ponta bilobada, lobos cerca de 0,25 mm de compr. e larg., arredondados, lábio inferior mais ou menos patente, cuneado, 6 mm de larg. na base dos lobos, estes ovados, 4—5 mm de compr. e 2,5—3,5 mm de larg., arredondados na ponta; estames exsertos cerca de 5 mm além da boca do tubo da corola, as anteras 1,75 mm de compr., igualmente e algo obliquamente ligadas ao conectivo, glabras; estilete hirsuto, estigma como um ponto.

FRUTO cápsula glabra ou escassamente pubescente, 8 mm de compr., 3 mm de espessura, 2 mm de larg., claviforme, de 4 sementes, a porção estéril sólida, a basal estipitada por 3 mm de compr.; SEMENTES ovóides, escuro-morenas, 1,75 mm de compr., 1,25 mm de larg., papilosas.

Tipo — "Habitat in Braco Joaquim, Luis Alves, Itajaí, (Sta. Catarina), 300 m s m, a R. Klein n. 1.078 (13-I-1955) lecta. Typus in Herb. J. Bot. R. Jan."

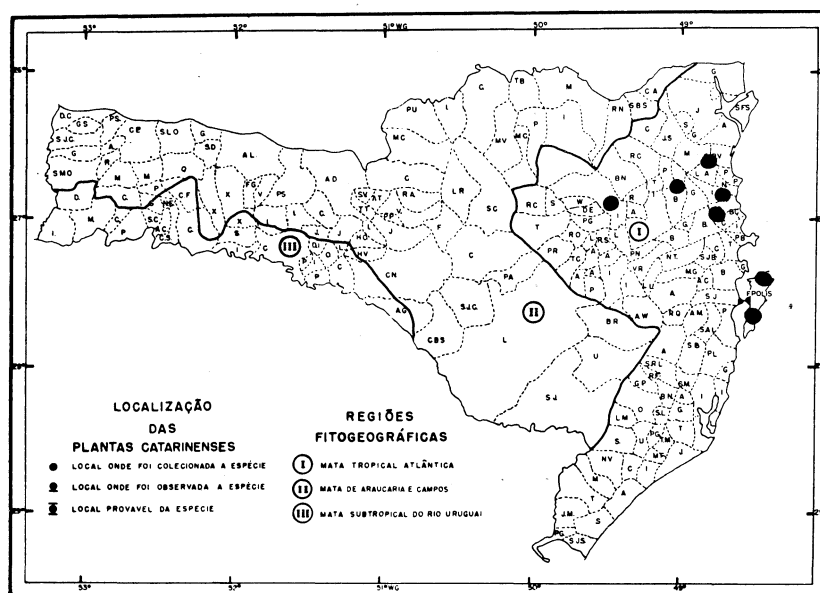
Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-hatschbach-catarinense.

Fenologia — Floresce de agosto até março.

Observações ecológicas — Geralmente sub-arbusto de 50 cm de altura, flôres roxas ou róseas, característico e exclusivo da mata pluvial da encosta atlântica de S. Catarina.

Espécie seletiva higrófita e ciófita, pouco freqüente, se desenvolve principalmente em solos úmidos, situados no fundo dos vales, inícios das encostas, depressões dos terrenos ou encostas com solos de lenta drenagem, cobertos por matas primárias ou secundárias.

Material estudado — S. CATARINA: BLUMENAU: Na mata da Velha perto de Blumenau, E. Ule 779 (-1.1888), HBG, US. Bom Retiro, Mata da Companhia Hering, no caminho, capoeirão, 250 m, flor roxa, Reitz & Klein 9.120 (17.9.1959), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Morro Caixa d'água, Rio Tavares, mata, 250 m, flor roxa, Klein & Bresolin 6.264 (16.9.1965), HBR, FLOR, US. Saco Grande, Ilha de S. Catarina, mata, 300 m, flor rósea, Klein & Bresolin 7.594 (29.IX.1967), HBR, FLOR, US. IBIRAMA: Estação Florestal I.N.P., mata, 250 m, flor lilás, Reitz & Klein 2.599, 2.602 (3.2.1956), HBR. ILHOTA: Parque Botânico do Morro Baú, mata, 400 m, flor roxa, P. R. Reitz 6.767 (18.9.1965), HBR, US. ITAJAÍ: Rio Canoas, mata, beira do rio, 50 m, flor roxa, P. R. Reitz 3.156 (18.1.1953), HBR. LUÍS ALVES: Braço Joaquim, mata, 300 m, flor roxa, Reitz & Klein 2.064 (20.8.1954), HBR, US; R. M. Klein 1.078 (13.1.1955), HBR, US; Reitz & Klein 2.882 (22.3.1956), HBR, US.



Justicia hatschbachii var. *catharinensis*

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Florianópolis, Ibirama, Ilhota, Itajaí e Luís Alves.

BRASIL: Até hoje encontrada somente em Santa Catarina.

10. **JUSTICIA SCHENCKIANA*** Lindau JUNTA-DE-COBRA-DE-SCHENCK

Est. 14 — Fig. b

Lindau, Bull. Herb. Boiss. 3: 485. 1895.

* Em honra de Johann Heinrich Rudolf Schenck, botânico alemão, 1860—1927.

ERVA prostrada radicando em nós; caule suberecto com 2 linhas pubescentes. FOLHAS pecioladas, peciolo delgado, 5—10 mm de compr., pubescentes com mistura de pêlos glandulíferos, lâminas ovadas, arredondadas pela base, ápice acuminado, subagudo, escassamente piloso, cristólitos lineares em ambas faces, em pares desiguais, 15—25 mm de compr., 7—17 mm de larg.

INFLORESCÊNCIAS de espigas terminais, pedúnculos 1—4 cm de compr., glanduloso-pubescentes, igualando as folhas; brácteas ovadas, 5 mm de compr. e 1,5 mm de larg., ciliadas, subimbricadas; bractéolas lanceoladas, 3 mm de compr. e 0,5 mm de larg., pilosas. CÁLICE dividido, os segmentos lanceolado-assevelados, 4 mm de compr. $\frac{3}{4}$ mm de larg., o posterior 2 mm de compr.; corola de cor de rosa, tubo 4 mm de compr., perto de $1\frac{3}{4}$ mm de diâmetro, lábio superior 3 mm de compr., 2 mm de larg., ápice rudimentar 2-dentado, lábio inferior 4 mm de compr., lobos laterais 1 mm de compr. e 1,5 mm de larg., o lobo médio 1 mm de compr. e 2 mm de larg., filamentos 2 mm de compr., lóculos das anteras afixados quase na mesma altura, $\frac{1}{2}$ mm de compr., ovário 1 estilete 4,5 mm de compr.

FRUTO desconhecido.

Tipo — "In Brasiliae prov. Sta. Catharina prope Joinville in silvis leg. Schenck, n. 1222."

Nome vulgar — Junta-de-cobra-de-schenck.

Fenologia — Floresce em regra de setembro até dezembro.

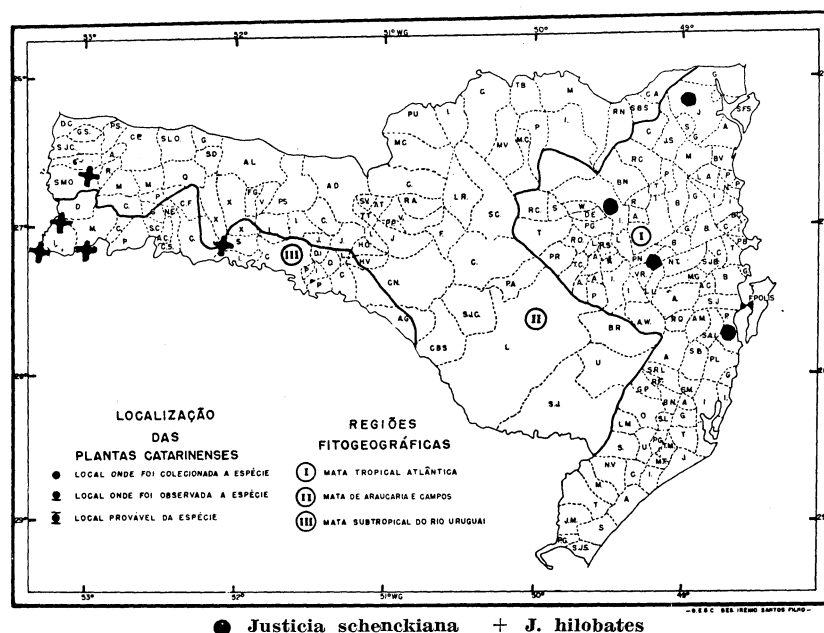
Observações ecológicas — Erva prostrada, característica e exclusiva da Zona da mata pluvial da vertente atlântica de S. Catarina.

Espécie seletiva higrófito e ciófito, cresce preferencialmente em solos úmidos das matas, recentemente alterados como, picadas, caminhos e clareiras, onde forma pequenos agrupamentos, por vezes, bastante densos Apresenta distribuição irregular e descontínua.

Material estudado — S. CATARINA: IBIRAMA: Hórto Florestal, I.N.P., mata, 350 m, flor branca, Reitz & Klein 1.129 (2.11.1953), HBR, US; Hórto Florestal, I.N.P., mata, 250 m, flor violácea, Reitz & Klein 3.688 (20.9.1956), HBR, US; Hórto Florestal, mata e ruderal, morro baixo, 250—350 m, Smith & Klein 7571 (13.11.1956), HBR, R, US. JOINVILLE: mata, E. Ule 24 (-12.1884), HBG. PALHOÇA: Pilões, ribeira do rio, 50—500 m, Smith & Klein 7.998 (29.11.1956), HBR, US. VIDAL RAMOS: Sabiá, beira de caminhos na mata, 750 m, flor roxa, P. R. Reitz 5.907 (7.10.1956), HBR, US; Sabiá, caminho da mata, 750 m, flor violácea, Reitz & Klein 4.358 (15.6.1957), HBR; Sabiá, mata, 750 m, flor roxa, Reitz & Klein 5.079 (10.10.1957), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Ibirama, Joinville, Palhoça e Vidal Ramos.

BRASIL: Até hoje só encontrada em Santa Catarina.



11. JUSTICIA HYLOBATES* Leonard JUNTA-DE-COBRA-DO-MATEIRO

Est. 14 — Fig. f—g

Leonard in Sellowia 9: 83, fig. 2. 1958.

ERVA débil, ascendente, muitas vezes lançando raízes profundas nos nós inferiores; caule até 30 cm de altura, 1 mm de espessura pela base miudamente pubescente em duas linhas, os pêlos brancos, retrorsamente curvados, 0,16 mm de compr., entrenós até 5 cm de compr., perto do ápice das plantas, sucessivamente mais curtos para a base. FÓLHAS de lâminas ovado-lanceoladas, até 5,5 cm de compr. e 2 cm de larg., gradativamente estreitadas a uma ponta delgada (o ápice subobtusos), arredondadas ou truncadas pela base, mais ou menos oblíquas, inteiras ou remotamente crenado-dentadas, delicadas, miudamente pubescentes na costela e nas nervuras secundárias (5—6 pares), os pêlos encurtados até 0,3 mm de compr., a venação apenas proeminente, menos em cima que em baixo, os cistólitos juntos, até 0,16 mm de compr.; pecíolos delgados, 3—4

* O nome específico vem do grego. De hyle = mato, floresta e bate (de baino = andar); mateiro ou pessoa que anda nas matas.

mm de compr., miudamente pubescentes especialmente o canal, os pêlos semelhantes aos das veias e da costela.

FLÔRES crescidas em espigas terminais, direitas e estreitas até 4—6 cm de compr., as flôres mais ou menos secundas, o pedúnculo delgado, 1,5—2,5 cm de compr., a pubescência a mesmo dos caules, a ráquis miudamente pubescente com os pêlos mais patentes que nos caules, o entrenó infimo 5 mm de compr., os outros entrenós sucessivamente mais curtos para o ápice, as flôres superiores contíguas; brácteas assoveladas, 2,5—4 mm de compr., 0,5 mm de larg. pela base, miudamente pubescente; bractéolas até 2 mm de compr., assoveladas, miudamente pubescentes; as secções do cálice 4, assoveladas (o próprio ápice obtuso), 3,5 mm de compr., 0,25 mm de larg. na base, algo escassa e miudamente hirsutas. **COROLA** 1 cm de compr., branca com risco roxo, algo escassa e miudamente pubescente, pêlos brancos, patentes ou os do tubo retrorsamente curvados, até 0,08 mm de compr., tubo da corola 5 mm de compr., 1,25 mm de larg. na base, 2,5 mm de larg. na fauce, o lábio superior ovado, 3 mm de compr., 1,75 mm de larg., obtuso, o lábio inferior 5 mm de compr., 3-lobado, lobos ovados, obtusos, 3 mm de compr., os laterais 2 mm de larg., o meio 3 mm de larg., pectíneo-nervado. **ESTAMES** levemente exsertos, colocados no lábio superior da corola.

CÁPSULA miudamente pubescente, os pêlos rígidos, planos, triangulares, até 0,06 mm de compr.

Tipo — **BRASIL**: Santa Catarina: Itapiranga: Popi, pelo caminho a Sant'Antônio, mata, 200—350 m, Smith, Klein & Schnorrenberger 11.727 (24.2.1957), US 2249945 (holotypus speciei).

Nome vulgar — Junta-de-cobra-do-mateiro.

Fenologia — Floresce de novembro até fevereiro.

Observações ecológicas — Erva ereta de 30 a 50 cm de altura, característica e exclusiva da Zona da mata subtropical da Bacia do Rio Uruguai ("mata branca"), onde apresenta vasta dispersão.

Espécie seletiva higrófito e heliófito, é sem dúvida, uma das espécies herbáceas características mais evidentes de orla da mata, podendo ser encontrada freqüentemente ao longo dos caminhos, matas semi-devastadas, capoeirões e sobretudo na orla das matas. Muito rara, no interior da floresta primária e densa.

Material estudado — S. CATARINA: ITAPIRANGA: Popi, pelo caminho a Sant'Antônio, mata, 200—350 m, Smith, Klein & Schnorrenberger 11727 (24.2.1957), HBR, RB, US (holotipo); Linha Becker, mata, 200—250 m, Smith & Klein 13187 (12.11.1964), HBR, R, US. MONDAÍ: perto de Mondai, ruderal, 200—250 m, Smith & Klein 14098 (17.12.1964), HBR, R, US. SÃO MIGUEL DO OESTE: Canela Gaucha, 8 km ao noroeste de São Miguel d'Oeste, mata e orla da mata, 750 m, Smith & Klein 13217 (13.11.1964), HBR, R, US. SEARA: Rio Irani, beira da estrada, 300—500 m, flor branca com risco roxo, Reitz & Klein 12186 (1.2.1962), HBR, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Itapiranga, Mondaí, São Miguel d'Oeste e Seára.

BRASIL: Até hoje sòmente encontrada em Santa Catarina.

12. *JUSTICIA PARANAENSIS** (Rizzini)

Wasshausen & Smith

JUNTA-DE-COBRA-PARANAENSE

Est. 15 — Fig. b—c

Duvernoia paranaensis Rizzini, *Dusen* 3: 192. 1952.

ARBUSTOS até 1,5 m de altura; caules eretos, roliços, glabros, nós inchados, cistólitos numerosos e conspícuos, entrenós 4—7 cm de compr. FÓLHAS de lâminas obliquamente oblanceoladas, 7—12 cm de compr., 25—45 mm de larg., no ápice acuminado-falcadas, na base cuneadas com excepção das fôlhas inferiores obliquamente cuneadas, moderadamente firmes, quase uniformemente verdes, inteiras até remotamente crenuladas, glabras até escassa e miudamente pubescentes; pecíolos amarelos, 5—20 mm de compr., sulcados, glabros até escassa e miudamente pubescentes.

INFLORESCÊNCIA de espigas solitárias, terminais, 3—8 cm de compr., 15 mm de larg., os pedúnculos 10—15 mm de compr., subquadrangulares, glabros até moderada e miudamente pubescentes; brácteas triangular-prolongadas, 3 mm de compr., agudas, miudamente pubescentes; bractéolas menores que as brácteas, cuspidadas. CÁLICE profundamente 5-partido, os segmentos lanceolados, 6—7 mm de compr., setíferos; corola esverdeado-amarela ou branca, curvada para dentro, 7—10 mm de compr., bilabiada, miudamente pubescente, o tubo 1,75 mm de larg. pela base, alargado até 2,5 mm por 2 mm acima da base e estreitado pelo meio, o lábio superior inteiro, curvado para dentro, o lábio inferior profundamente 3-partido, 4 mm de compr., os lobos mais ou menos iguais; estames 2, exsertos além da boca da corola, 6 mm de compr., filamentos aplanados, vilosos salvo glabros para o ápice, lóculos das anteras paralelos, sagitados pela base, 2 mm de compr.; estilete cêrca de 5 mm de compr., glabro, estigma levemente mais largo que o estilete, finamente ponteadado.

FRUTO cápsula claviforme, 11 mm de compr., 4 mm de larg., 2 mm de espessura, subobtusa, glabra; SEMENTES 4, glabras, pálido-morenas, aplanadas, muricadas.

Tipo — "Habitat ad 'Estação Marumbi', Morretes (Paraná), legit G. Hatschbach n. 359 (1-IX-1946). Herb. J. Bot. R. Jan. n. 58.490."

* Provém do nome do Estado do Paraná donde é originário o tipo.

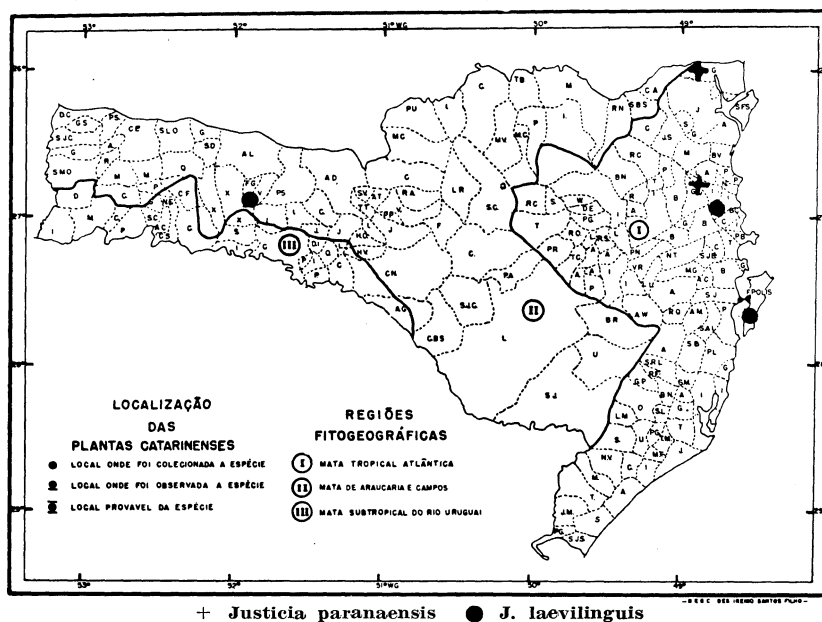
Nome vulgar — Junta-de-cobra-paranaense.

Fenologia — Floresce em setembro.

Observações ecológicas — Erva característica e exclusiva da mata pluvial da encosta atlântica do sul do Brasil.

Espécie seletiva higrófito e ciófito, muito rara em S. Catarina, ocorre principalmente em solos úmidos das encostas e depressões dos terrenos e lugares sombreados do interior das florestas.

Material estudado — S. CATARINA: GARUVA: Monte Crista, mata, 500 m, flor branca, Reitz & Klein 9.813 (2.9.1960), HBR, US; 400 m, 9.837 (4.9.1960), HBR, US. ILHOTA: Parque Botânico do Morro Baú, flor branco-esverdeada, P. R. Reitz n. 6.768 (18.9.1965), HBR, US.



Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Garuva e Ilhota.

BRASIL: Paraná e S. Catarina.

13. JUSTICIA LAEVILINGUIS* (Nees) Lindau

JUNTA-DE-COBRA-LISA

Est. 14 — Fig. e

Lindau, Bot. Jahrb. Engler 19, Beibl. 48: 20. 1894; Leonard Contrib. U. S. Nat. Herb. 31: 621. 1958; Cabrera, Fl. Prov. Buenos Aires pt. 5: 329, fig. 111. 1965.

* Provém da forma da fôlha. Laevis = lisa, linguis = língua.

Rhytiglossa laevilinguis Nees in Mart. Fl. Bras. 9, pt. 7: 120. 1847; DC. Prodr. 11: 338. 1847.

Rhytiglossa obtusifolia Nees in Mart. Fl. Bras. 9, pt. 7: 120. 1847; DC. Prodr. 11: 338. 1847.

Dianthera laevilinguis Durand & Jackson, Ind. Kew Suppl. 1: 132. 1902.

Justicia obtusifolia Lindau, Bull. Herb. Boiss. Ser. 2, 3: 663. 1903.

Justicia ascendens Bridarolli, Not. Mus. La Plata 13: 92. 1948.

ERVA de caule simples ou moderadamente ramoso, ereto ou ascendente e radicado nos nós inferiores, mais ou menos sucoso, 4-sulcado, glabro ou escassa e retrorsamente piloso, os pêlos septados, até 1 mm de compr. FÓLHAS sésseis ou as infimas curto-pecioladas (até 3 mm de compr.), lineares ou estreitamente lanceoladas, até 13 cm de compr. e 23 mm de larg., delgadamente acuminadas (o ápice obtuso), agudas, obtusas ou arredondadas pela base, ambas as faces glabras ou a costela da face inferior com poucos pêlos dispersos, os cystólitos miúdos e indistintos.

INFLORESCÊNCIAS de espigas terminais e axilares, até 6 cm de compr., algo delgadas, flôres secundas, eixo glabro, seus entrenós até 5 mm de compr. quando maduros, pedúnculos até 7 cm de compr., glabros ou quase; brácteas triangulares, até 2 mm de compr., 1 mm de larg. pela base, acuminadas, glabras; bractéolas assoveladas, 1 mm de compr., 0,5 mm de larg. pela base, glabras. CÁLICE até 7 mm de compr., profundamente dividido, segmentos linear-lanceolados, 0,75 mm de larg., acuminados, glabros ou escassamente ciliados para o ápice, cystólitos miúdos, delgados, algo proeminentes sob lente; corola branca, colorida de roxo, glabra ou miúda e escassamente pubescente, raras vezes mais de 15 mm de compr., tubo 6 mm de compr., 1,5 mm de larg. na base, 3 mm de larg. na boca, lábio superior obovolado, até 1 cm de compr. e 4,5 mm de larg., arredondado, inteiro, o lábio inferior patente, até 13 mm de compr. e cerca de 15 mm de larg., 3-lobado, os lobos ovados, cerca de 6 mm de compr. e de larg., arredondados, delicadamente venosos. ESTAMES exsertos cerca de 3 mm acima da boca do tubo da corola, glabros, os lóculos das anteras sobrepostos, o lóculo superior horizontal, 1,25 mm de compr., 0,5 mm de larg., o inferior vertical, 1,75 mm de compr., 0,5 mm de larg., agudo pela base, ambos os lóculos glabros, conectivo cerca de 0,5 mm de larg.

FRUTO cápsula ovado-estipitada, 17 mm de compr., 6 mm de larg., 0,5 mm de espessura (o estipe sólido 7 mm de compr. e 0,75 mm de espessura e 0,5 mm de larg.) aguda pelo ápice, glabra; retináculo 3 mm de compr., levemente curvado, bidentado pelo ápice; SEMENTE suborbicular, 5 mm de compr., 5,5 mm de larg., só 0,5 mm de espessura, de cor parda ou variegado-morena, glabra, a margem delgada, lacerada ou dentada no ápice e na base.

Tipo — "In prov. Rio Grande do Sul, Estancia dos Fideles ad S. Gabriel locis umbrosis, Decembri; . . . Sello;"

Material estudado — S. CATARINA: FAXINAL DOS GUEDES: 700—900 m, Smith & Reitz 9800 (3.1.1957), HBR, R, US; Smith & Klein 11859 (26.2.1957), HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Ilha de Santa Catarina, Tweedie (! Nees), K. ITAJAI: Cunhas, entre Itajai e Limoeiro, 2—25 m, L. B. Smith, Reitz & Klein 7241 (1.11.1956), HBR, R, RB, US.

Área de dispersão — S. CATARINA: Municípios de Faxinal dos Guedes, Florianópolis e Itajai.

BRASIL: Ceará, Minas Gerais, S. Catarina e Rio Grande do Sul. COLÔMBIA, VENEZUELA. Uma variedade na ARGENTINA (! Nees).

Nome vulgar — Junta-de-cobra-lisa.

Fenologia — Floresce durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março.

Observações ecológicas — Erva de vasta, porém inexpressiva dispersão pelo Estado de S. Catarina. Trata-se de planta muito rara, que no planalto meridional de S. Catarina, só foi encontrada em banhados.

21. CHAETOTHYLAX Nees

*Chaetothylax** Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 153. 1847; in DC. Prodr. 11: 313. 1847; Lindau in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 4, Abt. 3b: 352. 1895; Lemée, Dict. Phan. 2: 66. 1930; Leonard, Contr. U. S. Nat. Herb. 31: 662. 1958.

INFLORESCÊNCIAS de flôres sésseis, solitárias junto aos espinhos das folhas superiores ou formando espigas axilares ou terminais, munidas de brácteas semelhantes aos sépalos e de bractéolas; cálice herbáceo, regular, de 4 segmentos; corola 2-labiada, o lábio inferior trifido, os lobos obtusos; estames 2, do comprimento do lábio; insertos à fauce da corola de anteras e 2 lóculos, um fértil desarmado, o outro fixo numa altura menor e em geral prolongado em espora ou dente; disco aneliforme ou mais ou menos cupuliforme, cercando o ovário; ovário de 2 lóculos, 2 óvulos em cada lóculo, estilete filiforme, inteiro ou apenas bidentado.

FRUTO uma cápsula estipitado-aplanada pela base, de 4 SEMENTES no meio.

ERVAS ou arbustos; folhas em regra inteiras.

Espécie genérica — *Chaetothylax tocantinus* Nees.

Área de dispersão — 7 espécies do México à Argentina.

* Provém dos lóbulos muito reduzidos das anteras. Do grego "chaite" tufo de cabelos e "thylax" saco.

1. **CHAETOTHYLAX LYTHROIDES*** (Nees)

Benth. ex Jackson

JUNTA-DE-COBRA-SETE-SANGRIAS

Est. 13 — Fig. g

Benth. ex Jackson, Ind. Kew. 501. 1895, onde é erroneamente atribuída a Benth. & Hook. f. Gen. Pl. 2, pt. 2: 1108. 1876.

Heinzelia lythroides Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 154, táb. 27. 1847, in DC. Prodr. 11: 314. 1847.

Justicia lythroides Pohl ex Nees in Mart. Fl. Bras. 9: 153. 1847. Nomen.

ERVAS decumbentes até 30 cm de altura ou mais; caules subquadrangulados, cinzentos com 4 estrias verdes estreitas, entrenós 2,5—5 cm de compr., nós inchados, pêlos patentes ou retrorsos, bifariamente dispostos. FÓLHAS de lâminas lanceoladas até oblongolanceoladas, até 7 cm de compr. e 2,5 cm de larg., agudamente acuminadas, agudas pela base, moderadamente firmes, levemente onduladas, a face inferior ao secar pálido-verde, glabras em ambas faces excepto a costa e veias laterais escassa e miudamente pubescentes, cystólitos muito proeminentes e distintos em ambas as faces; pecíolos até 4 mm de compr., moderadamente pilosos, com pêlos adpressos e patentes.

FLÓRES densas, secundas, fixas em espigas terminais curvadas e axilares 2—4 cm de compr. formando uma panícula folhosa algo grande eixo angular, piloso, pêlos patentes ou ascendentes pedúnculos 1—2 cm de compr., bifariamente hirsutos com pêlos retrorsamente curvados e mais ou menos adpressos; brácteas assoveladas, 2 mm de compr., 0,25 mm de larg. pela base, carenadas, gradativamente estreitadas a uma ponta subhialina aguda, glabras excepto as margens ciliadas; bractéolas semelhantes às brácteas mas levemente mais estreitas. CÁLICE 5 mm de compr., os segmentos lineares, 4,5 mm de compr., 0,5 mm de larg. perto do meio, muito agudas com ponta subhialina, a superfície interior glabra, a exterior algo escassa e miudamente pubescente com pêlos glandulosos e agudos, as margens branco-ciliadas com pêlos agudos patentes, lábios da corola avermelhado-roxos, tubo alvacentos, 13 mm de compr., a metade inferior glabra, a metade superior muito escassa e miudamente pubescente com pêlos agudos mais ou menos patentes, o tubo 5 mm de compr. e 0,9 mm de larg. pela base, alargado até 1,5 mm acima da base, 2,25 mm pela boca, lábio superior ereto, estreitamente ovado, arredondado pelo ápice, lábio inferior mais ou menos patente, 3-lobado, lobos 2 mm de compr., 1,5 mm de larg., arredondados; estames exsertos, envolvidos em parte pelo lábio

* Provém da semelhança com várias espécies de *Lythrum*.

superior da corola e estendendo-se até a ponta, as anteras 1 mm de compr. e 0,5 mm de larg., glabras, os filamentos curvados, planos, glabros.

FRUTO cápsula 5—6 cm de compr., 1,5 mm de larg., 1 mm de espessura, o estipe plano, cerca de 1,5 mm de compr., a superfície da cápsula miudamente pubescente, SEMENTES miudamente peludas.

Tipo — “In umbrosis ad fluvium Pirahy, prov. Sebastionopolitanae, Martio: Pohl.”

Nome vulgar — Junta-de-cobra-sete-sangrias.

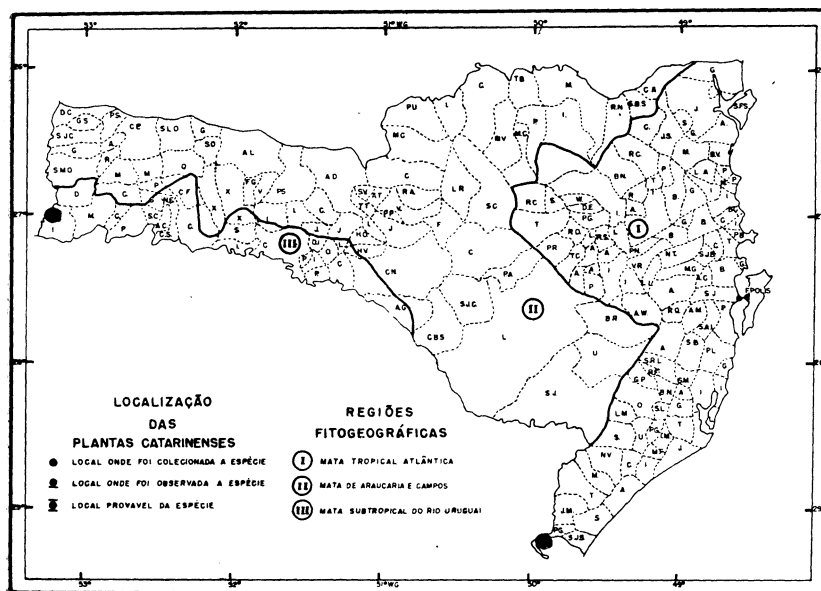
Fenologia — Floresce em fevereiro.

Observações ecológicas — Erva de 30 a 50 cm de altura, com vasta porém inexpressiva dispersão no Estado de S. Catarina.

Espécie seletiva higrófito, ocorre principalmente às margens dos rios e regatos, beira de caminhos e picadas das matas, bem como nas capoeiras; possivelmente apresenta certas preferências para com os terrenos alterados recentemente, quer pelo homem, quer pelas intempéries.

Trata-se de planta muito rara para o Estado de S. Catarina.

Material estudado — S. CATARINA: ARARANGUA: Praia Grande Capoeira, 30 m, P. R. Reitz C 1522 (15.2.1946), HBR, US. ITAPIRANGA: Mato branco ao longo do Rio Peperiguaçu, Linha Coqueiro, 200—300 m, Smith, Klein & Schnorrenberger 11789 (24.2.1957), HBR, US.



Chastothylax lythroides

Área de dispersão — S. CATARINA: Nos municípios de Aranguá e Itapiranga.

BRASIL: Minas Gerais até Paraná e S. Catarina.

BIBLIOGRAFIA

- 1839 — Endlicher, S., — "Gen. Pl.", p. 696—708.
- 1847 — Nees em "DC. Prodr.", vol. 11, p. 46—519.
- 1847 — Nees em "Mart. Fl. Br.", vol. 9, p. 1—164, e táb. 1—31.
- 1876 — Bentham, G., & J. D. Hooker, — "Acanthaceae" em "Gen. Pl.", vol. 2 (2), p. 1060—1122.
- 1895 — Lindau, G., — "Acanthaceae" em "Engler & Prantl, Die Nat. Pflanzenfam.", vol. 4, Abt. 3 b, p. 274—354, e fig. 104—141.
- 1897 — Lindau, G., — "Acanthaceae Americanae et asiaticae novae vel minus cognitae" em "Bull. Herb. Boiss.", vol. 5, p. 643—681.
- 1904 — Dalla Torre, C. G. de, & H. Harms, — "Acanthaceae" em "Gen. Siphonogam.", p. 478—488.
- 1943 — Lemée, A., — "Dict. Descr. & Synon. Gen. Pl. Phan.", vol. 8 (2), p. 737—759.
- 1951 — 1958 — Leonard, E. C., — "The Acanthaceae of Colombia" em "Contr. U. S. Nat. Herb.", vol. 31, p. 1—781, e fig. 1—274.
- 1952 — Rizzini, C. T., — "Acanthacearum delectus Brasiliensium" em "Dusenía", vol. 3 (3), p. 181—196, e táb. 6—10.
- 1956 — Rizzini, C. T., — "Notulae de Acanthaceis novis seu minus cognitis" em "Dusenía", vol. 7, p. 299—304, e táb. 10.
- 1958 — Leonard, E. C. — Three new species of Acanthaceae from Santa Catarina, Brasil em "Sellowia 9: 81—86.
- 1959 — Hutchinson, J., — "Fam. Flowering Pl.", ed. 2, vol. 1, p. 489—491, fig. 325.
- 1963 — Graf, A. B., — "Acanthaceae" em "Exotica", ed. 3, p. 39—47.
- 1965 — Leonard, E. C., & L. B. Smith, — "Sanchezia and related American Acanthaceae" em "Rhodora", vol. 66, p. 313—343, e fig. 1—5.
- 1966 — Heine, H., — "Acanthacées" — em "Aubréville Fl. Gabon", no. 13, p. 1—250, e táb. 1—50.
- 1966 — Wasshausen, D. C., — "Acantheceae" em "Lundell, Fl. Texas", vol. 1, p. 223—282, e fig. 1—16.

CONSPETO GERAL DAS ACANTACEAS

GÊNEROS	Plantas descritas na FIC				Plantas nativas ou espont. em SC				Plantas cultivadas em SC			
	Espécies	Subesp.	Var.	For.	Espécies	Subesp.	Var.	For.	Espécies	Subesp.	Var.	For.
1. Staurogyne	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
2. Mendoncia	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
3. Thunbergia	4	—	—	—	2	—	—	—	2	—	—	—
4. Hygrophyla	4	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
5. Graptophyllum	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
6. Sanchezia	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
7. Eranthemum	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
8. Dyschoriste	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
9. Chamaeranthemum	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
10. Strobilanthes	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
11. Ruellia	7	—	—	—	6	—	—	—	1	—	—	—
12. Stenandrium	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
13. Crossandra	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
14. Aphelandra	3	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—
15. Pseuderanthemum	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
16. Dicliptera	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
17. Fittonia	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
18. Hypoestes	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
19. Jacobinia	4	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
20. Justicia	13	—	1	—	12	—	—	—	1	—	—	—
21. Chaetothylax	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	55	—	1	—	42	—	—	—	13	—	—	—

ÍNDICE

- Acantáceas ACAN 3**
Acanthaceae ACAN 3
 Adhatoda Medik ACAN 100
 Adhatoda flexuosa Nees ACAN 113
 Adhatoda umbrosa Nees ACAN 115
 Ama ACAN 21
 Amphiscopia Nees ACAN 100
 Amphiscopia hatschbachii var. catharinensis Rizzini ACAN 116
 Ancylogyne Nees ACAN 34
Aphelandra R. Br. ACAN 69
Aphelandra chamissoana Nees ACAN 73; figs. pgs. 71, 74
 Aphelandra dusenii Lindau ACAN 112
Aphelandra mirabilis Rizzini ACAN 70; fig. pg. 71
 Aphelandra ornata (Nees) Lindau ACAN 76
 Aphelandra ornata T. Anders ACAN 76
Aphelandra venosa Wasshausen & Smith ACAN 76; fig. pg. 71
 Aphragmia Lindl. ACAN 47
 Arrhoxylon Nees ACAN 47
 Bálsamo-côr-de-carne ACAN 88, 89
 Bálsamo-de-chamisso ACAN 73, 74
 Bálsamo-de-duas-côres ACAN 79, 80
 Bálsamo-de-lista ACAN 76, 77
 Bálsamo-de-poucas-flôres ACAN 92, 93
 Beloperone Nees ACAN 100
 Beloperone amherstiae Nees in Wall. ACAN 103
 Beloperone brasiliiana Brem. ACAN 103
 Beloperone guttata T. S. Brandege ACAN 102
 Brandagee Townshend Stith ACAN 102
 Bunda-de-mulata ACAN 19
 Calliaspidia Brem. ACAN 100
 Calliaspidia guttata Brem. ACAN 102
 Calophanes D. Don ACAN 40
 Caricatura ACAN 33, 34
 Carolia ACAN 20, 21, 23
Chaetothylax Nees ACAN 125
Chaetothylax lythroides (Nees) Benth. ex Jackson ACAN 126; fig. pg. 90
 Chaetothylax tocaninus Nees ACAN 125
Chamaeranthemum Nees ACAN 43
 Chamaeranthemum venenosum Graf. ACAN 43
Chamaeranthemum venosum M. B. Foster ex Wasshausen & Smith ACAN 43; fig. pg. 22
 Cipó-dágua ACAN 13, 14, 15
 Crossandra ACAN 67, 68
Crossandra Salsb. ACAN 67
Crossandra infundibuliformis (L.) Nees ACAN 67; fig. pg. 12
 Crossandra undulaefolia Salisb. ACAN 68
 Cu-de-cachorro ACAN 17, 19
 Cyrtacanthus Mart. ACAN 47
 Cyrtanthera Nees ACAN 87
 Cyrtanthera magnifica Nees ACAN 88
 Dactylostegium Nees ACAN 80
 Daedalacanthus nervosus T. Anders ACAN 39
 Dianthera L. ACAN 100
 Dianthera laevilinguis Durand & Jackson ACAN 124
Dicliptera Juss. ACAN 80
Dicliptera imminuta Rizzini ACAN 82; fig. pg. 36
Dicliptera squarrosa Nees ACAN 80; fig. pg. 36
 Dipteracanthus Wall. ACAN 47

- Dipteracanthus affinis* Nees
ACAN 49
- Dipteracanthus dissitifolius* Nees
ACAN 50
- Dipteracanthus geminiflorus*
Nees ACAN 53
- Dipteracanthus multifolius* Nees
ACAN 52
- Dusén, Per Karl ACAN 112
- Duvernoia E. Meyer in Drege
ACAN 100
- Dyschoriste** Nees **ACAN 39**
- Dyschoriste depressa* Nees
ACAN 40
- Dyschoriste smithii** Leonard
ACAN 40; fig. pg. 41
- Earlia F. Muell. ACAN 32
- Ebermaiera Nees ACAN 5
- Ebermaiera mandioccana* Nees
ACAN 6
- Ebermaiera santae-catharinae*
Nees ACAN 6
- Ecbolium flexuosum* O. Kuntze
ACAN 113
- Ecbolium umbrosum* O. Kuntze
ACAN 115
- Engelia Nees ACAN 10
- Eranthemum** L. **ACAN 38**
- Eranthemum capense* L. ACAN 38
- Eranthemum nervosum** (Vahl)
R. Br. ex Roem. **ACAN 38;**
fig. pg. 9
- Eranthemum pulchellum* Hort.
ACAN 39
- Eranthemum riedelianum* Nees
ACAN 78
- Eranthemum sanguinolentum*
Hort. van Houtte ex Veitch
ACAN 86
- Erythracanthus* Nees ACAN 5
- Estrobilanta ACAN 46, 47
- Eurychanes Nees ACAN 47
- Fitônia ACAN 84, 85
- Fitton, Elisabeth e Sarah Mary
ACAN 84
- Fittonia** E. Coem. **ACAN 84**
- Fittonia argyroneura** E. Coem.
ACAN 84; fig. pg. 64
- Flor-de-fogo ACAN 49, 56
- Flor-de-fogo-de-reitz ACAN 60, 62
- Fôlha-da-independência ACAN 35,
37
- Folhagem ACAN 24, 25, 30, 32
- Folhagem azul ACAN 38, 39
- Folhagem-barbada ACAN 6, 8, 10
- Folhagem-do-pântano ACAN 27,
30
- Folhagem-espinha-de-peixe
ACAN 43, 45
- Folhagem-roxa ACAN 40, 42
- Gerardia L. ACAN 62
- Geunsia Neck. ACAN 80
- Graptophyllum** Nees **ACAN 32**
- Graptophyllum hortense* Nees
ACAN 33
- Graptophyllum pictum** (L.)
Griff. **ACAN 33; fig. pg. 22**
- Cryphiacanthus* Nees ACAN 47
- Heinzelia lythroides* Nees ACAN
126
- Hemisandra Scheidw. ACAN 69
- Hipoestes sanguinea* ACAN 86, 87
- Hypoestes** Soland. ex R. Br.
ACAN 85
- Hypoestes sanguinolenta** (Hort.
van Houtte) Hook. f. **ACAN**
86; fig. pg. 36
- Homotropium* Nees ACAN 39
- Hygrophila** R. Br. **ACAN 23**
- Hygrophila angustifolia* R. Br.
ACAN 24
- Hygrophila brasiliensis** (Spreng.)
Lindau **ACAN 30; fig. pg. 28**
- Hygrophila conferta* Nees
ACAN 25
- Hygrophila costata* Nees ACAN
30
- Hygrophila guianensis** Nees
ACAN 25; fig. pg. 26
- Hygrophila helodes** Nees
ACAN 27; fig. pg. 28

- Hygrophila latifolia** Nees
ACAN 24; fig. pg. 28
Hygrophila longifolia Nees
ACAN 30
Hygrophila verticillata (Spreng.)
Herter ACAN 30
India plant ACAN 45
Ipecacuanha-de-flor-roxa
ACAN 53, 55
Jacobinia Nees ACAN 87
Jacobinia affinis (Rizzini)
Wasshausen & Smith ACAN
95; fig. pg. 96
Jacobinia carnea (Lindl.)
Nicholson ACAN 88; fig. pg. 90
Jacobinia magnifica Lindau
ACAN 88
Jacobinia parabolica (Nees)
Lindau ACAN 98; fig. pg. 90
Jacobinia parabolica (Nees)
Lindau ACAN 92; fig. pg. 90
Junta-de-cobra ACAN 52, 53
Junta-de-cobra-azul ACAN 50, 51
Junta-de-cobra-catarinense
ACAN 110, 111
Junta-de-cobra-da-costa
ACAN 95, 97
Junta-de-cobra-da-sombra
ACAN 115, 116
Junta-de-cobra-de-dusén
ACAN 112
Junta-de-cobra-de-hatschbach
ACAN 116
Junta-de-cobra-de-hatschbach-
catarinense ACAN 116, 117
Junta-de-cobra-de-klein
ACAN 107, 109
Junta-de-cobra-de-mandioca
ACAN 66, 67
Junta-de-cobra-de-reitz ACAN 106
Junta-de-cobra-de-schenck
ACAN 118, 119
Junta-de-cobra-do-mateiro
ACAN 120, 121
Junta-de-cobra-flexuosa
ACAN 113, 114
Junta-de-cobra-lisa ACAN 123, 125
Junta-de-cobra-miúda ACAN 82,
83
Junta-de-cobra-parabólica
ACAN 98, 99
Junta-de-cobra-paranaense
ACAN 122, 123
Junta-de-cobra-pintada ACAN 78,
79, 102
Junta-de-cobra-sete-sangrias
ACAN 126, 127
Junta-de-cobra-tenra ACAN 63, 65
Junta-de-cobra-vermelha ACAN
58, 59, 80, 81, 103, 104
Justice, James ACAN 100
Justicia Houst. ex L. ACAN 100
Justicia adhatoda L. ACAN 101
Justicia ascendens Bridarolli
ACAN 124
Justicia brandegeana Wasshausen
& Smith ACAN 102; fig. pg. 90
Justicia brasiliana Rottr. ACAN
103; fig. pg. 96
Justicia hylobates Leonard
ACAN 120; fig. pg. 96
Justicia carnea Lindl. ACAN 88
Justicia catarinensis Lindau
ACAN 110; fig. pg. 110
Justicia dusenii (Lindau)
Wasshausen & Smith ACAN
112; fig. pg. 96
Justicia flexuosa (Nees)
Wasshausen & Smith ACAN
113; fig. pg. 110
Justicia glandulosa Roth ACAN
115
Justicia hatschbachii (Rizzini)
Wasshausen & Smith ACAN
116
Justicia hatschbachii var. **catha-
rinensis** (Rizzini) Wasshausen
& Smith ACAN 116; fig. pg. 96
Justicia hatschbachii (Rizzini)
Wasshausen & Smith var.
hatschbachii ACAN 116

- Justicia infundibuliformis* L.
ACAN 68
- Justicia kleinii*** Wasshausen & Smith ACAN 107; fig. pg. 110
- Justicia laevilinguis*** (Nees)
Lindau ACAN 123; fig. pg. 96
- Justicia lythroides* Pohl ex Nees
ACAN 126
- Justicia nervosa* Vahl ACAN 39
- Justicia obtusifolia* Lindau
ACAN 124
- Justicia paranaensis*** (Rizzini)
Wasshausen & Smith ACAN 122; fig. pg. 110
- Justicia picta* L. ACAN 33
- Justicia pulcherrima* Jacq.
ACAN 69
- Justicia reitzii*** Leonard ACAN 106; fig. pg. 96
- Justicia schenckiana*** Lindau
ACAN 118; fig. pg. 96
- Justicia umbrosa*** (Nees) Lindau
ACAN 115; fig. pg. 90
- Klein, Roberto Miguel ACAN 107
- Lagochilium* Nees ACAN 69
- Lagochilium ornatum* Nees
ACAN 76
- Leptostachya* Nees ACAN 100
- Linostylis* Fenzl ACAN 40
- Marama Raf. ACAN 32
- Mendonça, Cardeal ACAN 10
- Mendoncia*** Vell. ACAN 10
- Mendoncia coccinea*** Vell. ACAN 14; fig. pg. 12
- Mendoncia puberula*** (Mart.)
Nees ACAN 11; fig. pg. 12
- Mendoncia selloviana* Nees
ACAN 11
- Mendoncia velloziana* Nees
ACAN 14
- Mendozia Ruiz & Pav.* ACAN 10
- Mendozia aspera* Ruiz & Pav.
ACAN 11
- Mendozia puberula* Mart.
ACAN 11
- Mendozia sellowiana* Nees
ACAN 11
- Mendozia velloziana* Mart.
ACAN 14
- Meyenia erecta* Benth. ACAN 21
- Mijo-de-gato-vermelho* ACAN 14, 15
- Mijo-de-gato-pintado* ACAN 11, 13
- Neowedia affinis* Nees ACAN 49
- Neowedia speciosa* Mart. ACAN 49
- Orthotactus* Nees ACAN 100
- Orthotactus glandulosus* Nees
ACAN 115
- Poikilacanthus flexuosus* Lindau
ACAN 113
- Psacadocalymma* Brem. Vert.
ACAN 100
- Pseuderanthemum*** Radlk.
ACAN 77
- Pseuderanthemum riedelianum***
(Nees) Rizzini ACAN 78; fig. pg. 64
- Reitz, Padre Raulino ACAN 106
- Rhytiglossa* Nees ACAN 100
- Rhytiglossa laevilinguis* Nees
ACAN 124
- Rhytiglossa obtusifolia* Nees
ACAN 124
- Riedel, Ludwig ACAN 78
- Ruelle, I. De la ACAN 47
- Ruellia*** L. ACAN 47
- Ruellia affinis*** (Schrad.) Lindau
ACAN 49; fig. pg. 28
- Ruellia amoena* Nees ACAN 58
- Ruellia amoena* Sessé et Moc.
ACAN 58
- Ruellia brasiliensis* Spreng.
ACAN 30
- Ruellia dissitifolia*** (Nees) Hiern.
ACAN 50; fig. pg. 28
- Ruellia geminiflora*** H. B. K.
ACAN 53; fig. pg. 54
- Ruellia genicula* Vell. ACAN 66
- Ruellia graecizans*** Backer
ACAN 58; fig. pg. 54

- Ruellia grandiflora* Blanchet ex
Nees ACAN 49
- Ruellia hirta* Vahl ACAN 46
- Ruellia infundibuliformis* Roxb.
ACAN 68
- Ruellia multifolia*** (Nees) Lindau
ACAN 52; fig. pg. 28
- Ruellia reitzii*** Wasshauen &
Smith ACAN 60; fig. pg. 28
- Ruellia sanguinea*** Griseb.
ACAN 56; fig. pg. 54
- Ruellia tuberosa* L. ACAN 48
- Ruellia verticillata* Spreng.
ACAN 30
- Salpinganthus* S. Moore
ACAN 47
- Sanchez, Don Joseph ACAN 34
- Sanchezia*** Ruiz & Pavon
ACAN 34
- Sanchezia glaucophylla* Hort.
ACAN 37
- Sanchezia nobilis*** Hook.
ACAN 35; fig. pg. 36
- Sanchezia ovata*** Ruiz & Pavon
ACAN 34
- Sanchezia parvibracteata*** Sprague
& Hutchinson ACAN 37;
fig. pg. 36
- Sanchezia sprucei* var. *salvado-*
rensis Donn. Smith ACAN 37
- Sarotheca* Nees ACAN 100
- Schenck, Johann Heinrich Rudolf
ACAN 118
- Scorodoxylum* Nees ACAN 47
- Sericographis*** Nees ACAN 87
- Sericographis affinis* Rizzini
ACAN 95
- Sericographis parabolica*** Nees
ACAN 98
- Sericographis pauciflora* Nees 92
- Simonisia* Nees ACAN 100
- Siphocanthus* Nees ACAN 47
- Smith, L. B. ACAN 40
- Staurogyne*** Wall. ACAN 5
- Staurogyne argentea* Wall.
ACAN 34
- Staurogyne eustachya*** Lindau
ACAN 8; fig. pg. 9
- Staurogyne mandioccana*** (Nees)
O. Kuntze ACAN 6; fig. pg. 9
- Steirosanchezia* Lindau ACAN 34
- Stemonacanthus* Nees ACAN 47
- Stenandrium*** Nees ACAN 62
- Stenandrium mandioccanum*** Nees
ACAN 63, 66; fig. pg. 64
- Stenandrium ornatum* Nees
ACAN 76
- Stenandrium tenellum*** Nees
ACAN 63; fig. pg. 64
- Stephanophysum* Pohl ACAN 47
- Stephanophysum longifolium*
Pohl ACAN 58
- Strobilanthes*** Blume ACAN 45
- Strobilanthes dyerianus*** Hort.
Sander ex Masters ACAN 46;
fig. pg. 9
- Strobilorrhachis* Klotzsch ACAN 69
- Thiselton-Dyer*, William Turner
ACAN 46
- Thunberg, Karl P. ACAN 16
- Thunbergia*** Retz. ACAN 16
- Thunbergia alata*** Bojer ACAN
17; fig. pg. 18
- Thunbergia capensis* Retz.
ACAN 17
- Thunbergia erecta*** (Benth.) T.
Anders ACAN 21; fig. pg. 22
- Thunbergia fragrans*** Roxb.
ACAN 20; fig. pg. 18
- Thunbergia laurifolia*** Lindl.
ACAN 21; fig. pg. 22
- Thunbergia volubilis* Pers.
ACAN 20
- Tremacanthus* S. Moore ACAN 47
- Tyloglossa* Hochst. ACAN 100
- Zahlbrucknera fruticosa* Pohl
ACAN 6